

EZEQUIEL MARQUES BARBOSA

O ADOLESCENTE DA GERAÇÃO Z E O DISCIPULADO CRISTÃO

IJUÍ/RS 2021

EZEQUIEL MARQUES BARBOSA

O ADOLESCENTE DA GERAÇÃO Z E O DISCIPULADO CRISTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprir as exigências da disciplina de Supervisão de Pesquisa do Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA IJUÍ/RS

2021 FACULDADE BATISTA PIONEIRA

O ADOLESCENTE DA GERAÇÃO Z E O DISCIPULADO CRISTÃO

Autor: Ezequiel Marques Barbosa
Orientador de Conteúdo: Me.Eduardo Leimann Balaniuk
Avaliador de Forma: Dr.Josemar Valdir Modes
Avaliador de Português: Ma. Juliana S .Dellafavera
Avaliador Final: Ma. Hariet W. Kruger
Aprovada em: /

IJUĺ

RESUMO

A pesquisa constituirá na análise da adolescência e do adolescente da Geração Z. Serão expostas as mudanças físicas, sociais e familiares oriundas da faixa etária. Também trará a explicação da "Geração Z" (nascidos entre 1989-2010) e as principais características desta geração, que se mostra exigente, individualista, consumista e absolutamente digital. Abordará as influências negativas desta geração, como as diferentes correntes ideológicas que causam impacto na vida dos adolescentes: homossexualidade, ideologia de gênero, aborto, relativismo moral. Também explorarse-á as influências positivas desta geração, como o desenvolvimento de uma mentalidade cristã, as possibilidades de evangelismo e a construção de uma identidade sexual saudável em uma sociedade pós-moderna. Diante do exposto, o trabalho pretende revelar a necessidade de um discipulado eficaz para adolescentes, mostrando o papel do líder como discipulador e educador, além de dois projetos cristãos (Embaixadores e Mensageiras do Rei) que visam o crescimento bíblico, espiritual e moral dos adolescentes da Geração Z.

Palavras-chave: Adolescente, adolescência, Geração Z, discipulado, ideologias.

ABSTRACT

The research will constitute the analysis of adolescence and adolescent from Generation Z. Physical, social and family changes arising from the age group will be exposed. It will also bring the explanation of "Generation Z" (born between 1989-2010) and the main characteristics of this generation, which is demanding, individualistic, consumerist and absolutely digital. It will address the negative influences of this generation, such as the different ideological currents that impact the lives of adolescents: homosexuality, gender ideology, abortion, moral relativism. It will also explore the positive influences of this generation, such as the development of a Christian mindset, the possibilities of evangelism and the construction of a healthy sexual identity in a post-modern society. Given the above, the work intends to reveal the need for an effective discipleship for adolescents, showing the role of the leader as a discipler and educator. In addition to two Christian projects (Ambassadors and Messengers of the King) aimed at the biblical, spiritual and moral growth of Generation Z adolescents.

Keywords: Teenager, Adolescence, Generation Z, discipleship, Ideologies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Delimitação temporal da Geração Z27
LISTA DE QUADROS
Quadro 1 - Termos apresentados no dicionário de gênero35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS	11
1.1 Mudanças físicas	12
1.2 Mudanças sociais	15
1.3.1 Mudanças familiares	21
2 O ADOLESCENTE NA GERAÇÃO Z	26
2.1 Principais características das gerações	26
2.2 Principais características da geração Z	27
2.3 As influências negativas nesta geração	32
2.3.1 Diferentes correntes ideológicas	32
2.3.2 Iniciação sexual precoce	42
2.4 As influências cristãs positivas nesta geração	44
2.4.1 A mídia	45
2.4.2 Os novos valores	48
2.4.3 O ideal bíblico	49
3. O DISCIPULADO CRISTÃO PARA A GERAÇÃO Z	52
3.1 O papel do líder como educador e discipulador	52
3.2 Líder: um agente transformador na família	57
3.3 Projetos cristãos desenvolvidos para auxiliar o adolescente	60
3.3.1 Embaixadores do Rei	60
3.3.2 Mensageiras do Rei	66
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	97

INTRODUÇÃO

É fácil observar o início da adolescência nas crianças, pois as mudanças fisiológicas que ocorrem durante a puberdade alteram todas as suas características físicas. Tais mudanças são naturais e necessárias para a reprodução humana. Diversos autores têm escrito sobre as principais mudanças que ocorrem durante esse período e como os adolescentes enxergam esse "rito de passagem" para a vida adulta.¹

Esse período é marcado pelo seu desenvolvimento físico e psicológico dos adolescentes, que se encontram em fase de desenvolvimento moral, construindo conceitos do que é certo e errado, bem como formulando valores que os nortearão nas suas tomadas de decisões e escolhas de vida. É nesta fase de construção de identidade que eles mais procuram a ajuda dos amigos e acabam se distanciando dos pais. Nesta etapa eles colocarão à prova seus valores e terão que lutar contra as pressões da turma, aprendendo a dizer "sim" e "não" de maneira racional com bons argumentos.²

Devido as mudanças que os hormônios produzem no corpo do adolescente durante a puberdade, a construção da identidade sexual, social e psíquica torna-se a principal tarefa da adolescência. É o momento em que a sexualidade se recobre de enigmas e é nesta etapa que o indivíduo põe a prova os seus desejos sexuais e descobre as suas preferências através de experiências e fantasias.³

Contudo, embora a puberdade seja a mesma e o processo de adolescência também, a estrutura social e familiar vem mudando ao longo dos anos. Desta forma, as vivências dos adolescentes de hoje (2021) são completamente diferentes das vividas por seus pais e avós. Assim, é necessário entender não apenas as mudanças físicas, sociais, psicológicas e familiares da adolescência, mas compreender as diferenças destas na sociedade em que vive a Geração Z.

Embora ainda não haja consenso por parte dos pesquisadores sobre o início da Geração Z, pois o ambiente, a acessibilidade e demais fatores influenciam e dificultam o estabelecimento de um padrão, pode se dizer que os nascidos após 1990 possuem características distintas das gerações anteriores, uma vez que foram os

¹ CALLIGARIS, Contardo. **Adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

² OLIVEIRA, Alan Antônio da Silva; *et all.* **Adolescentes estudos expositivos para grupos**: sem medo de ser diferente. São José dos Campos: Cristã Evangélica, 2013, p. 5-11.

³ MINKOWSKI, E. Os nós adolescentes. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 23, 2002, p. 18-30.

nativos digitais em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. As crianças da Geração Z são extremamente integradas com a tecnologia, vivem em um tempo muito fragmentado pelas várias atividades que realizam ao mesmo tempo. São indivíduos com um forte senso de ética, valores humanos, atentos aos problemas sociais e ao meio ambiente.⁴

Com o advento do pós-modernismo, a Geração Z se encontra inserida em uma sociedade com características que moldaram sua personalidade e influenciaram a vivência dos seus indivíduos. Entre as principais características sociais está o individualismo, o subjetivismo, o hedonismo, o materialismo consumista, a depressão, o imediatismo, o relativismo, o pluralismo e o pragmatismo. Todas elas afetaram o senso de ética, justiça e consciência do certo e o errado da Geração Z.⁵

Com o mundo tão pluralista, forjou-se ao longo do tempo diversas ideologias emergentes na sociedade: comunismo, feminismo, ideologia de gênero, aborto, polarização política como a esquerda e a direita, entre outras. Percebe-se que várias formações ideológicas se sobressaem e influenciam a sociedade. Muitas destas ideologias são contrárias aos princípios bíblicos e algumas delas até mesmo anticristãs. Porém, todas se apresentam como a maneira certa de se pensar e se viver em sociedade, marginalizando e discriminando qualquer um que for contrário a seus ideais. Diante deste quadro, surge a pergunta: Como o pastor/líder de adolescentes pode prepará-los para responder adequadamente as ideologias emergentes da geração Z?

Assim, o trabalho apresentará a importância de preparar o adolescente cristão para responder de maneira bíblica e adequada às influências negativas da geração Z, através de um discipulado cristão. Será relevante na área social, pois tratará da geração atual, que corresponde aos jovens e adolescentes. Com a iniciação sexual precoce dos adolescentes será percebido que o aumento do número de gravidez nesta faixa etária é crescente. O trabalho apontará para o uso de drogas, assim se

1

⁴ MELO, P. Amarildo José de. **Horizonte teológico:** Dialogar é preciso. A igreja em diálogo com a pósmodernidade. v. 10, n. 20, julho-dezembro, 2011, p.15.

⁵ ROSAS, João Cardoso; FERREIRA, Rira. Ideologias Políticas Contemporâneas. Almedina, 2016, p.180

⁶ ROSAS, 2016, passim.

VIRAÇÃO, Francisca Jaquelini de Souza. Dispensacionalismo, prosperidade e a "cosmovisão reformada": evangélicos e a eleição de Bolsonaro em 2018. História e Culturas, v. 6, n. 12, 2018, p. 2-39.

entenderá que o número crescente de usuários não influencia na forma como o assunto é abordado nos meios eclesiásticos.

Dessa maneira, este trabalho visa incentivar líderes e pastores de adolescentes cristãos a exercerem um discipulado eficaz, bem como saber ensinar verdades bíblicas. Diante do exposto, a pesquisa será relevante na área teológica, pois auxiliará o pastor/líder de adolescentes a estabelecer estratégias de discipulado. Também serão apresentados projetos que auxiliam o adolescente na construção de um caráter cristão, com uma postura de liderança e um espírito missionário. A pesquisa será feita a partir de fontes bibliográficas, sites relacionados e demais publicações que abordam o assunto.

1 A ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS

O termo adolescência vem da palavra latina "adulescentia", utilizada desde o tempo do Império Romano, de 1 d.C. até 200 d.C., a fim de descrever e delimitar um período específico na vida dos cidadãos, conforme previa a hierarquia patriarcal.⁸ Na Idade Média, entre os anos 476 d.C. até 1453 d.C., também há registros do uso do termo "adulesentia" pelos eruditos, sendo que na época as funções sociais praticadas pelos indivíduos indicavam sua faixa etária.⁹ Deste modo, o jovem era visto como responsável pela organização de festividades, cumprindo as funções que lhe atribuíam, embora fosse aceitável na sociedade a sua conduta transgressiva.¹⁰ Porém, é na Idade Moderna, 1453 d.C. – 1789 d.C., em que a noção de adolescência como momento de turbulência e crise surge, consolidando-se como tal na contemporaneidade, em 1789 d.C.. Junto com ela, vem a expressão "crise da adolescência" como resultado das turbulências inevitáveis que cada sujeito é convocado a experimentar, a fim de conquistar a condição de indivíduo, seguindo as diretrizes do ideário da modernidade, que ocorreu de 1789 d.C.a1945 d.C.¹¹

O início da adolescência é facilmente observável, por se tratar da mudança fisiológica produzida pelo corpo do adolescente. Trata-se, em outras palavras, de uma transformação substancial no corpo do jovem, que adquire as funções e os atributos do corpo adulto. Esse período de transição entre a infância e a idade adulta é denominado puberdade. Nesta fase os caracteres sexuais secundários aparecem, bem como o estirão puberal e mudanças psicológicas profundas. Ao final desse período, o indivíduo está apto para a reprodução. Diante disso, o trabalho discorrerá neste capítulo, analisando as principais mudanças físicas, sociais e familiares do adolescente da geração Z.

⁸ FRASCHETTI, A. O mundo romano. In: LEVI, G.; SCHMITT, J.-C. (Orgs.). História dos jovens. Trad. C. Marcondes, N. Moulin, P. Neves. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 1996, p. 59-60.

MATHEUS, Tiago Corbisier. Quando a adolescência não depende da puberdade. Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental. São Paulo, v. 11, n. 4, dez. 2008, p. 616-619.

SCHINDLER, N. Os tutores da desordem: rituais da cultura juvenil nos primórdios da era moderna. In: LEVI, G.; SCHMITT, J.-C. (Org.). História dos jovens. Trad. C. Marcondes, N. Moulin, P. Neves. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 1996, p. 265-269.

¹¹ MATHEUS, 2008, p. 618; SUÁREZ, Adolfo Semo. Crise de identidade na adolescência: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson. São Paulo Acta Científica. Ciências Humanas, v. 2, n. 9, 2005, p. 31-38.

¹² CALLIGARIS, 2000, p. 81.

¹³ SILVA, Ana Cláudia et al. Crescimento em meninos e meninas com puberdade precoce. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 4, 2003, p. 422-431.

1.1 Mudanças físicas

Para se entender as mudanças anatômicas e fisiológicas oriundas da puberdade na adolescência, é necessário fazer uma breve explicação para que se entenda as mudanças físicas que tem ocorrido com maior frequência na Geração Z e o nível de informação que os jovens têm sobre o assunto.

As alterações físicas provenientes da puberdade que estão sob o controle do eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal, cuja atividade aumenta no início da puberdade, evidenciada pelo aumento do número e amplitude dos pulsos espontâneos de secreção das gonadotrofinas (LH e FSH), o aumento do pico de liberação do FSH e LH em resposta à estimulação pelo hormônio peptídico liberado pelo hipotálamo GnRH (do inglês Gonadotropin-ReleasingHormone).¹⁴

O desenvolvimento puberal aceitável ocorre dos 9 aos 14 nos meninos, e dos 8 aos 13 nas meninas, conforme os critérios estabelecidos por pesquisas endocrinológicas realizadas na década de 40 e revisadas na década de 60. Contudo, aumenta a frequência de meninas de 6 a 8 anos que apresentam sinais puberais isolados, associados ao avanço da velocidade de crescimento. Os meninos também apresentaram esse quadro, caracterizando um aumento no número de casos de puberdade precoce.¹⁵

Esse fator fisiológico ascendente na Geração Z traz consigo uma série de dificuldades, tais como: a fusão prematura da cartilagem de crescimento; a redução da duração do crescimento e da estatura final; problemas físicos; e a falta de sintonia entre o amadurecimento físico e emocional. Além disso, os pais costumam ter dificuldades em lidar com a situação. As possíveis causas desse fenômeno são variadas, como a obesidade, um grave estresse familiar, a ingestão prolongada de bisfenol A (composto sintético nocivo presente em embalagens plásticas), e a exposição a estímulos relacionados à sexualidade presentes em filmes e músicas. 16

Diante de tal situação, questiona-se o quanto os adolescentes da Geração Z conhecem, reconhecem ou percebem tais mudanças morfofisiológicas e a implicação delas em seu organismo. Através de uma pesquisa com 6.419 adolescentes, Gomes

¹⁶ SZGO, Thais: Cada vez mais comum, puberdade precoce gera problema físico e emocional –VivaBem. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/03/25/cada-vez-mais-comumpuberdade-precoce-gera-problema-fisico-e-emocional.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

¹⁴ MONTE, Osmar; LONGUI, Carlos Alberto; CALLIARI, Luis Eduardo P. Puberdade precoce: dilemas no diagnóstico e tratamento. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 45, n. 4, 2001, p. 321-330.

¹⁵ SILVA, 2003, p. 422-431; MONTE, 2001, 321-330.

afirma que eles tinham altas proporções do nível insatisfatório nos temas: adolescência (85,7%), desenvolvimento puberal (53,6%) e sexualidade (58,4%). Ou seja, embora a adolescência seja almejada pela maioria dos pré-adolescentes, o estudo aponta que em geral, o nível de informação específico dos adolescentes entre 10 a 12 anos é insatisfatório. Também apontou que o sexo feminino se mostra mais informado a respeito da sexualidade (71,4%) se comparado ao masculino (36,7%).¹⁷

A pesquisa também revelou que há maior desinformação no sexo feminino (37,8%), se comparada com o masculino (51,3%) com relação à adolescência e puberdade. Isso pode ser resultado das vivências mais precoces da sexualidade no sexo masculino, o que possibilita a este uma maior informação sobre o desenvolvimento puberal e a sexualidade. 18 Com relação a isso, Gomes relata:

> Estudos realizados por Pelaéz, et al. (1983) e Morales, et al. (1998), no Chile e na Bolívia (Sucre), mostraram o pouco conhecimento sobre puberdade entre adolescentes das escolas públicas [...]. A desinformação de adolescentes sobre a fisiologia do corpo pode levar a interpretações equivocadas, contribuindo para a vivência de conflitos que poderiam ser evitados através de informações simples e adequadas a respeito do processo de desenvolvimento puberal, maturação sexual, assim como diferentes aspectos da sexualidade. 19

Outras pesquisas também realizadas em relação à sexualidade revelam que embora os adolescentes tenham um conhecimento satisfatório sobre o sexo e a reprodução sexual (53%),20 não reconhecem as partes e as funções do próprio corpo,²¹ mostrando altas proporções de desconhecimento sobre a anatomia e a fisiologia humana.²² Outro fator a ser destacado é que o conhecimento desta temática

¹⁹ GOMES, 2002. p. 306

¹⁷ GOMES, Waldelene de A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. Jornal de Pediatria, v. 78, n. 4, 2002, p. 301-308.

¹⁸ FIGUEIREDO Tamires. Perfil de adolescentes de uma escola pública e suas opiniões em relação a orientação sexual na escola. Dissertação (Mestre em Saúde Pública). São Paulo: USP, 1991, p. 8; BENFAM, Sociedade Civil Bem-Estar Familiar. Pesquisa sobre Demografia e Saúde. Programa de Pesquisa Demográfica e Saúde, Rio de Janeiro; 1996, p. 47.

²⁰ VMB, Reis JTL, Friche RMS, Cadete MMM, Madeira AMF, Fontes J, et al. O contexto da gravidez em adolescentes no processo de escolarização em Belo Horizonte. Resumo do VIII Congresso Internacional Brasileiro de Adolescência: Bahia. Salvador, 13 à 17 de maio 2001, p.110-265.

²¹ CARVALHO V. M. B; REIS J. T. L; FRICHE R. M. S, CADETE M. M. M., MADEIRA A. M. F., FONTES J, et al. O contexto da gravidez em adolescentes no processo de escolarização em Belo Horizonte. Resumo do VIII Congresso Internacional Brasileiro de Adolescência; Bahia. Salvador, 13 à 17 de maio 2001, p.110-112;

²² BRANDÃO LO. Avaliação do nível de conhecimento dos adolescentes do Parque Ouro Branco sobre sexualidade. Semina, 1995, p. 59-68; D'AFONSECA LG, Martins DF, Costa MCO, Gomes WA, Souza KEP, Silva MA, et al. Fontes de informação e aprendizado de adolescentes sobre puberdade e sexualidade - parte I. Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência; Bahia, Salvador, 13 à 17 de maio 2001 p.265-161;

aumenta em paralelo com o progresso escolar, apontando que a escola tem sido grande fonte de informação na área para os adolescentes.²³

Adolescentes mais jovens (entre 10 e 14 anos) ainda têm capacidades de pensamentos abstratos e incipientes, o que os tornam mais vulneráveis à exposição e ao risco de exploração.²⁴ O médico Aberastury complementa a ideia:

> Os sentimentos adversos advindos das modificações corporais tornamse comuns entre os adolescentes, os quais experimentam essas passagens evolutivas, possuindo uma mente infantil residente, entretanto em um corpo que vai aproximando-se do estereotipo adulto, levando ao surgimento de alternância de fases que podem ser retratadas como períodos de negação, fuga, revolta, depressão, elaboração, aceitação, timidez, apatia, urgência, conflitos afetivos, crises religiosas e erotismo exacerbado, constituindo um conjunto de acontecimentos denominados de entidade semipatológica. 25

Segundo um estudo elaborado por Bretas, realizado com 751 adolescentes de 14 a 17 anos que frequentam escolas públicas no estado de São Paulo, sobre a questão norteadora "[...] Em sua opinião, o que poderia representar um ritual de passagem nesta fase de sua vida?" Obteve o seguinte resultado: Com relação as mudanças físicas, os adolescentes relataram o crescimento de pelos pubianos, espinhas, alargamento dos quadris, a menarca, 26 a ejaculação, a mudança de voz, crescimento de barba e o desenvolvimento dos seios. Destaca-se também o fato das meninas relatarem apenas as mudanças que sentiram no seu próprio corpo, enquanto os meninos relataram também transformações ocorridas no corpo feminino, revelando estarem atentos e observadores com relação às mudanças no sexo oposto.²⁷

As últimas entrevistas realizadas com jovens revelaram que as suas percepções sobre a vida mudam e amadurecem: "Tenho a impressão de ter mudado, mas foi o olhar sobre as pessoas e o mundo que mudou" (relato de um adolescente).²⁸Em outro debate, uma jovem desabafa "eu não sei por que vocês adultos estão sempre falando de crise, eu não me sinto em crise, tô fazendo as minhas

²³ GOMES,2002, p. 307; D'AFONSECA, 2001, p. 110-112.

²⁴ TEIXEIRA, Sérgio Araujo Martins; TAQUETTE, Stella Regina. Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. Rev Assoc Med Bras, v. 56, n. 4, 2010, p. 440-6.

²⁵ ABERASTURY A, Knobel M. Adolescência normal. Trad, de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas; 1981, passim.

²⁶ A chegada da menarca constitui-se em importante elemento definidor da passagem da infância para a adolescência, sendo um dos poucos ritos de passagem que continua a ser valorizado socialmente, pois altera o status, tornando a menina em "mocinha". În: BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n. 3, 2008, p. 404-411.

²⁷ BRÊTAS, 2008, p. 404-411.

²⁸ DIDIER, Lauru. Momentos psicóticos na adolescência. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Porto Alegre, vol. 23 p. 69-75, 2002.

coisas, vocês, que não param de falar nisso, é que devem estar em crise...".²⁹ Constata-se, a partir daí, que a crise da adolescência não é a mesma para os vários sujeitos implicados nas distintas realidades sociais da atualidade.³⁰

1.2 Mudanças sociais

As mudanças anatômicas não são as únicas nesta faixa etária. A adolescência é uma fase de muitas mudanças físicas, motoras, psíquicas, emocionais, sociais e intelectuais. Após as mudanças orgânicas ocorridas durante a puberdade, no processo de maturação do corpo, o adolescente passa a apresentar mudanças psicológicas, induzindo a uma mudança de identidade. No meio de todas essas mudanças é natural que o adolescente se sinta "estranho" ou mesmo "diferente" dos outros ao seu redor. A adolescência consiste em um amontoado de picos e vales emocionais, que vão desde a alegria até a depressão. O mundo do adolescente é geralmente confuso e muda tão depressa que os jovens imaturos nem sempre conseguem se ajustar direito. 33

Esse período revela o que a criança gestou em si, pois ao longo de toda a infância, ela se prepara, antecipa e fantasia com as tarefas que o tempo lhe trará. Nesta fase ela começa a procurar sua identidade em outros adolescentes, com os mesmos gostos, opiniões e filosofias, compondo muitas vezes grupos de pares, ou tribos urbanas. Conforme Nobrega, as tribos são compreendidas como estruturação de grupos de pessoas que se reúnem afetivamente, construindo um vínculo de sociabilidade com um objetivo comum. Sociabilidade com um objetivo comum.

Inserir-se em uma tribo possibilita ao adolescente justificar suas atitudes e moldar sua percepção sobre as formas de comportamento.³⁶ Relacionando o assunto com uma maneira efetiva de conversar com tais adolescentes, Bretas afirma:

Enfocar os adolescentes, considerando as características das diferentes tribos urbanas, pode colaborar no sentido de observar os códigos próprios que delineiam suas maneiras de viver, pois são estas

²⁹ CORSO, D. Édipo, latência e puberdade: a construção da adolescência. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, v. 23, p. 18-30, 2002.

³⁰ MATHEUS, 2008, p. 625.

³¹ COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão. Edição século 21. Trad. Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 704 p.

³² MATHEUS, 2008, p. 619.

³³ COLLINS, 2004, p.704.

³⁴ CORSO, 2001, p.19.

³⁵ NÓBREGA, Juliana Fernandes da et al. Um olhar sensível às tribos pós-modernas: cuidando da saúde dos adolescentes no cotidiano. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, 2013, p. 201-205.

³⁶ FREITAS, K. R.; DIAS, S.M. Z **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade**. Texto & Contexto Enferm., 2010, p.1-5.

que nos indicam maneiras de cuidar, sintonizadas na sua realidade, na sua real existência, sendo, assim, afetivas e, portanto, efetivas! ³⁷

Um ponto importante a destacar são as amizades. Os amigos são considerados a estrutura de lazer e contato social mais importante para os adolescentes.³⁸ Por isso, precisa-se estar atento com o convívio social deles, ajudando-os a escolher bem as suas amizades, afastando-os das más companhias, pois as pesquisas apontam que há grande influência das amizades nas tomadas de decisões.³⁹

Além disso, os indivíduos aprendem a se comportar ao observar o comportamento de seus pares, gerando consequências positivas ou negativas de acordo com o grupo inserido. Por exemplo, se os jovens observam que aqueles que consomem álcool e outras drogas são mais populares e valorizados no grupo, então, passam a copiar os comportamentos deles, na busca de obter destaque e valorização.⁴⁰

Estudos revelam que adolescentes que possuem amigos que usam regularmente álcool e/ou drogas tiveram 7,2 vezes mais chances de usar álcool e tabaco e 8,6 vezes mais chances de usar drogas ilícitas do que aqueles que não tinham amigos que usavam drogas regularmente. Já aqueles que tinham algum amigo que vendia drogas tinham 10,5 vezes mais chances de consumir drogas ilícitas.⁴¹ Isso também revela que a falta de suporte e monitoramento familiar, a dificuldade de relacionamento e comunicação com os pais podem favorecer o uso de álcool e de drogas em situação de lazer.⁴²

De acordo com o último Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicoativas, realizado em 2012, entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio, 60,5% já fizeram uso de álcool e 16,9% de tabaco alguma vez na vida, sendo que 42,4% fizeram uso de álcool e 9,6% de tabaco há menos de um ano da pesquisa. Mesmo com a proibição da venda destes produtos a essa faixa etária, os números

³⁸ TOBLER, A. L., & Komro, K. A. Trajectories or parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents. **Journal of Adolescent Health**, 2010, p.560-568.

³⁷ NÓBREGA, 2013, p. 201.

PEREIRA, Fábio Nogueira; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação?. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 8, n. 1, 2007, p. 71-86. RIBEIRO, Sara Raquel Teixeira. Percepção da pressão de pares na tomada de decisão dos adolescentes. 2011. Tese (Mestrado em Psicologia) Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2011, passim; ZAPPE, Jana Gonçalves; DAPPER, Fabiana. Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. Revista de Psicologia da IMED, v. 9, n. 1, 2017, p. 140-158; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 31, n. 1, 2014, p. 65-67.

⁴⁰ CARDOSO, 2014, p. 65-74.

⁴¹ CARDOSO, 2014, p. 65-74.

⁴² TOBLER; KOMRO, 2010, p. 560-561.

ainda são altos. Porém, ao comparar com os dados coletados em 2004, percebe-se que o uso de drogas diminuiu nos últimos seis anos e, consequentemente o vício na mesma faixa etária.⁴³ Em contrapartida, a monofobia (medo irracional de ficar sem o celular ou ser incapaz de usá-lo por algum motivo) ⁴⁴ cresceu absurdamente, junto com o vício em equipamentos eletrônicos e tecnologias digitais.⁴⁵

Outro estudo feito por Barros, com 747 estudantes, em 2002, apontava que ver televisão (91,0%), praticar esportes (96,1%) e ficar na rua com amigos (77,6%) eram as principais atividades desenvolvidas pelos adolescentes em seu tempo livre. 46 Já em 2014 a "Digital kids e tweens" (crianças e adolescentes digitais) avaliou a relação de tecnologia, mídia e entretenimento entre indivíduos de 8 a 14 anos. O resultado apontou que desde 2012 os jogos eletrônicos ocupam o primeiro lugar em atividades desenvolvidas pelos jovens, seguido pela troca de mensagens (principalmente pelo *WhatsApp*). Em terceiro os vídeos, seguidos de música e estudo. 47

Outro dado do estudo revelou que em 2012 os pais influenciavam os filhos no uso da tecnologia. Já em 2014, os filhos usam a tecnologia com ou sem a influência dos responsáveis. Diante disso, estudos apontam também a grande influência do celular na relação dos adolescentes da Geração Z com sua família e grupo de amigos, revelando o grande impacto causado pelo mesmo na vida social do adolescente. 48 Logo, a abrangência do telefone celular na vida social dos adolescentes é maior do que na de adultos. 49 Nesse sentido, o impacto da inovação tecnológica trazida pelo celular imprimiu mudanças significativas no estilo de vida e de comportamento dos

⁴³ CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: Unifesp, 2010; DE MICHELI, D., & FORMIGONI, M. L. O. S. Screening of drug use in a teen age brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). Addictive Behaviors, 2000, p. 683-691.

⁴⁴LOURENÇO, Camilo Monteiro et al. Nomofobia: o vício em gadgets pode ir muito além! **Vida de Ensino**, v. 1, n. 3, 2015 p. 53-55.

⁴⁵ VARGAS, Jose Luiz; CASARIN, Sinara. Vício em equipamentos eletrônicos. ANAIS CONGREGA MIC-Mostra de Iniciação Científica e ANAIS MIC JR- Mostra de Iniciação Científica Jr, 2016, p.1.

⁴⁶ BARROS, Ricardo et al. O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. **Adolescência latinoamericana**, v. 3, n. 2, 2002, p.8-9.

⁴⁷ PROPMARK. Jogos ainda são principal atividade de crianças e adolescentes. 28 Jul. 2014. Disponível em: https://propmark.com.br/digital/jogos-ainda-sao-principal-atividade-de-criancas-e-adolescentes/. Acesso em: 18 mar. 2021.

⁴⁸ VERZA, Fabiana et al. O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009, p. 78-79.

⁴⁹ ELLIOT, R. & JANKEL, Elliot, N. (2003). Using ethnography in strategic consumer research. **Qualitative Market Research**, 6 (4), 215-223.

jovens nascidos entre 1989 a 2010.⁵⁰ As redes sociais também alteraram a sociabilidade da Geração Z, pois as ligações emocionais que o indivíduo estabeleceu na rede funcionam como fontes de suporte para lidar com o estresse ou com as dificuldades de ajustamento.⁵¹

Nota-se a também importância do uso do telefone celular na adolescência, principalmente no que se refere ao papel dessa tecnologia no processo de construção da identidade do jovem e no desenvolvimento de suas relações sociais. As relações virtuais estabelecidas pelo telefone celular acompanham as relações "reais" estabelecidas com a família e o grupo de amigos, ou seja, o adolescente da geração Z não faz distinção entre amigos "reais" com os virtuais. 52

Outra mudança social da faixa etária está alicerçada na experiência com pares, sendo fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Diante disso, Freitas afirma:

As crianças passam períodos significativos do seu dia na companhia de outras crianças. Durante o seu desenvolvimento — e, especialmente, na adolescência, esses períodos tornam-se cada vez mais longos e deixam de ser limitados a ambientes formais, como a escola ou actividades (sic) extracurriculares monitorizadas por adultos. Desta forma, o seu mundo social expande-se para além da família, passando a abarcar igualmente as relações com os pares.⁵³

Uma das razões para aumentar a busca pelos pares na adolescência deve-se a necessidade de pertencer a um grupo, o qual fomenta o sentimento de identidade do adolescente.⁵⁴ Portanto, o grupo promove a compreensão das estruturas sociais, estimula a participação em atividades coletivas, a aprendizagem de competências e do controle da agressividade ou, através do *Bullying*, direcionar seus impulsos hostis para sujeitos externos ao grupo. ⁵⁵

Através do contato frequente das atividades comuns e das ligações afetivas interpessoais que se estabelecem entre os membros do grupo de pares, eles tornam-

FREITAS, Miguel da Costa Nunes de. O papel dos melhores amigos e do grupo de pares nas trajectórias de retirada social durante a adolescência. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, São Paulo: Universidade de São Paulo. 2014. p. 27.

⁵⁰ MADELL, D. & MUNCER, S. J. Control over Social Interactions: An Important Reason for Young People's Use of the Internet and Mobile Phones for Communication? **Cyberpsicholgy & Behavior**: the impact of the Internet, multimedia and virtual reality on behaviour and Society, 2007, p.137-140.

⁵¹ HARTUP, W. W. Critical issues and theoretical view points. In K. H. Rubin, W. M. Bukowski& B. Laursen (Eds.), *Handbook of peer interactions, relationships, and groups*. New York: Guilford Press. 2009, p. 3-9.

⁵² VERZA, 2009 p. 94

⁵⁴ FREITAS, 2014, p 28.

⁵⁵ FINE, G. A. *With the boys: Little League baseball and preadolescent culture.* Chicago: University of Chicago Press, 1987, 304 p.

se uma potente fonte de influência no processo de socialização.⁵⁶ Entre essas associações com os hábitos, os objetivos e os interesses em comum,⁵⁷ surgem as "tribos urbanas", que segundo Motta:

Antes da revolução digital, em meados dos anos 1980, 'Tribos Urbanas' era o termo usado para designar associações de diferentes grupos de jovens com interesses em comum. Punks, Hippies, Rockers, Nerds: para ter identidade era imprescindível fazer parte de algum grupo[...]. Uma era digital permitiu a criação de novos e modernos grupos unidos por uma mentalidade compartilhada, [...] As 'Tribos Modernas' são virtuais, relacionam-se a partir das câmeras do Facebook, Twitter, Instagram e podem ser o que quiserem.⁵⁸

Dentre todas as tribos existentes desde antes da Geração Z, percebe-se que algumas desapareceram e outras se sobressaíram, ganhando destaque e adaptações de seus vários adeptos, tais como⁵⁹ Funkeiros: adolescentes que curtem bailes ao som do funk, com letras que refletem o cotidiano da comunidade⁶⁰ ou letras obscenas que exaltam o sexo e a sensualidade. Às vezes com referência à violência e ao tráfico de drogas. Funkeiros usam roupas de marcas famosas, acessórios dourados, bonés e vestidos curtos.⁶¹ *Otakus*: Uma das tribos em maior ascensão no Brasil e no mundo,⁶² caracterizada por indivíduos fanáticos por animações e quadrinhos em japonês (anime e mangá respectivamente),⁶³ além de difundirem a cultura japonesa

....

⁵⁶ KINDERMANN, T. A. Natural peer groups as contexts for individual development: The case of children's motivation in school. **Developmental Psychology**, 1993, p. 790.

⁵⁷ **TRIBOS urbanas ontem e hoje**: conheça 35 grupos que fazem história na sociedade. Disponível em https://www.bol.uol.com.br/listas/2017/06/07/tribos-urbanas-ontem-e-hoje-conheca-35-grupos-que-fazem-historia-na-sociedade.htm?mode=list&foto=1. Acesso em: 18 mar. 2021.

MOTTA, Mauren. **Tribos Modernas**. Disponível em https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2020/01/719327-tribos-modernas.html Acesso em: 18 mar. 2021.

⁵⁹ DIANA, Daniela. **Tribos urbanas**. Disponível em https://www.todamateria.com.br/tribos-urbanas/ Acesso em: 18 mar. 2021.

⁶⁰ ALMEIDA, Júnior; SEVERO, João Tadeu. Funk de raiz, um olhar descritivo e cultural: uma análise das letras do funk carioca. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação social) - Centro Universitário de Brasília Faculdade de Tecnologia Ciências Sociais – FATECS, 2013, p. 52

⁶¹ FERRONATO, Priscilla Boff; PERINI, Anerose. Rolezeiros e funk ostentação: tribos urbanas de movimento social e cultural e a sua interferência na construção estética da moda atual. **Strategic Design Research Journal**, 2015, p. 139-144; VIANNA, Hermano. Funk e cultura popular carioca. **Revista Estudos Históricos**, v. 3, n. 6, 1990, p. 244-253;

⁶² TRAVANCAS, Paula Rozenberg. Mudanças nos eventos de animê brasileiros: da cultura pop japonesa à cultura pop mundial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2016, p. 1-2.

⁶³ CARVALHO, Dolean Dias. Mangas e Animes: Entretenimento e influencias culturais. Monografia (Graduação em Comunicação social, habilitação em Publicidade e Propaganda) UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, 2007; MACEDO, Iago Fillipi Patrocínio; ARAÚJO, Alessandra Oliveira. Redes Sociais na Construção da Juventude Otaku. Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação — São Paulo, 05 a 09 set. 2016, p.13;

através de músicas, jogos e apresentações.⁶⁴ Personagens como Naruto, Goku e Luffy são simplesmente inspirações para os fãs.⁶⁵ *Geeks*: são fãs de tecnologia, jogos, livros, séries e da cultura pop em geral. Definem-se como "técnicos, doutores, autodidatas, apaixonados pelo que fazem e compreendem".⁶⁶ A cultura geek está fortemente enraizada na sociedade atual e vem crescendo cada vez mais, sendo uma potente influenciadora da geração Z.⁶⁷ *Gamers*: Possuem intimidade com jogos eletrônicos e os jogam com uma frequência absurda, buscando sempre potencializar seu desempenho.⁶⁸ *Cosplayers*: utilizam vestimentas que procuram ser idênticas a dos personagens, reproduzindo até mesmo seu comportamento. Dentre todas as tribos ainda existentes, essas são as mais relevantes e em ascensão desde os anos 2000.⁶⁹

Entretanto, a grande tendência desses grupos é irem se misturando e integrando, fazendo com que os jovens e os adolescentes entrem na era do "rolê", no qual as panelinhas são compostas pela diversidade de cada um.⁷⁰ Nesta mesma perspectiva, uma pesquisa revelou que a maioria dos adolescentes entrevistados manifestou ter se identificado com mais de um grupo (tribo) ao longo da adolescência. A identificação visual com um grupo auxilia na formação da identidade do adolescente. Desta forma é natural que ele passe por vários grupos, construindo assim seu caráter e sua própria identidade social.⁷¹ As tribos atuais parecem interagir com muita

.

⁶⁴ PIRES, Dayane Ferreira. Cultura pop japonesa: a propagação dos modos e dos comportamentos do ser Otaku e a sua determinação pelo mercado midiático. Monografia (Bacharel em Humanidades) Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afrobrasileira, 2016, p.75

⁶⁵ EQUIPE Legião dos Heróis. Os 10 personagens mais populares de todos os tempos. Disponível em: https://www.legiaodosherois.com.br/lista/personagens-anime-populares-segundo-fas.htm Acesso em: 18 mar. 2021

SILVEIRA, Débora Priscila. O que é cultura Geek? Disponível em https://www.oficinadanet.com.br/post/18274-o-que-e-cultura-geek Acesso em 19 mar. 2021; BICCA, Angela Dillmann Nunes et al. Identidades Nerd/Geek na web: um estudo sobre pedagogias culturais e culturas juvenis//Nerd/Geek. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 18, 2013, p. 90.

⁶⁷ KREMES, Karen Keslen. Cultura Geek e tecnologia: reflexões sobre os híbridos de videogame e cinema interativo. Dissertação (Mestrado em História) – Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa 2018, p.123; BICCA, Angela Dillmann Nunes; CUNHA, Ana Paula de Araújo; ESTEVES, Letícia da Silva Acuña. Uma pedagogia cultural internáutica ensinando sobre jovens nerds/geeks. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 19, n. 41, 2017, p. 23.

 ⁶⁸ CATÃO, Bruno Alves; ACEVEDO, Claudia Rosa; DE GODOY, Eduardo Correa. Tribo de consumo de animes: o anime como um totem. Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 14, n. 2, 2017, p. 126-140.
 ⁶⁹ MACEDO, 2016, p.13.

⁷⁰ ESTADO de Minas Gerais. A Era dos rolês: antigas tribos urbanas rompem barreiras e se misturam. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/09/03/interna_gerais,985537/a-era-dos-roles-antigas-tribos-urbanas-rompem-barreiras-e-se-misturam.shtml. Acesso: em 18 mar. 2021.

⁷¹ OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; CAMILO, Adriana Almeida; ASSUNÇÃO, Cristina Valadares. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. Temas em Psicologia, v. 11, n. 1, 2003, p. 61-75.

harmonia, abrangendo cada vez mais a diversidade e unindo-se em eventos de grande escala ao redor do mundo. Sobre isso, Travancas afirma:

> É por isso que, entre otakus, gamers, cosplayers e muitos outros grupos, esse tipo de festival pode ser caracterizado como um "evento intertribal" [referindo-se a eventos de anime]. O sentimento de pertença a uma ou mais tribos é fluido, dinâmico e ambivalente, não havendo fronteiras claras nem exclusividade entre os diversos grupos que convivem nos eventos.⁷²

É na adolescência que os indivíduos passam a supervalorizar as amizades, buscando autoafirmação e a identificação no outro. Normalmente os meninos dão preferência ao número de amizades e apresentam mais amigos íntimos que as meninas, que por sua vez possuem bastante amigas, porém poucas consideradas realmente íntimas. 73 Todavia, dizer que os adolescentes sempre preferem passar mais tempo com os amigos que com a própria família é incorreto, pois o desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência varia de acordo com o contexto cultural.74

1.3.1 Mudanças familiares

Com um mundo digital à mercê do jovem da Geração Z, as relações familiares sofreram, talvez, as mais drásticas mudanças no decorrer da história, pois, com o grande envolvimento com a tecnologia, as negociações entre pais e filhos não ficam restritas ao espaço físico da casa. Assim, o que já era desafiador acabou ficando ainda mais complexo, isto é, as barreiras físicas e simbólicas são quebradas, ampliando as fronteiras de comunicação do espaço real para o nível virtual, influenciando diretamente o convívio, a comunicação e o controle dos pais.⁷⁵

A inserção da tecnologia no cotidiano das famílias, principalmente dos adolescentes da Geração Z, instaurou novos padrões de comunicação entre pais e filhos, tornando mais desafiadora a tarefa de se relacionar em tempos de NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Métodos de Comunicação). Uma pesquisa envolvendo o Brasil e outros quatro países (Noruega, África do Sul, Espanha e Índia) comparou a precursão do celular entre pais e filhos, entrevistando 8.995 jovens de 12 a 16 anos e

⁷⁵ VERZA, 2009, p. 78-79.

⁷² TRAVANCAS, 2016, p. 1-2 *Apud* MACHADO, 2009, p. 117.

⁷³ DA SILVA, Maria Marta et al. O adolescente e a competência social: focando o número de amigos. Journal of Human Growth and Development, v. 14, n. 1, 2004, p.23-24.

⁷⁴ CLAES M. Adolescent's close ness with parents, siblings, and friends in three countries: Canada, Belgium and Italy. Journal of Youth and Adolescence 27(2), 1998, p.165-167.

4.381 progenitores.⁷⁶ Os resultados apontam que os filhos preferem trocar informações com seus grupos de iguais através do celular, do que com seus pais.⁷⁷

Outras entrevistas revelam que grande parte dos adolescentes (46,1%) trocam de celular com pouco mais de um ano de uso, 42,3% responderam ter trocado simplesmente por querer um modelo mais novo e apenas 19,7% trocaram de modelo porque o antigo estragou. Tais dados são fortes marcas desta geração consumista, exigente e imediatista.⁷⁸

O principal motivo pelo qual os adolescentes utilizam maciçamente o celular está relacionado à privacidade concedida pelo telefone.⁷⁹ Entretanto, as consequências da inovação tecnológica trazidas pelo mesmo, imprimiram mudanças significativas no estilo de vida e de comportamento dos adolescentes desta geração: rotina, passatempos, métodos de comunicação, socialização, etc.⁸⁰

Porém, estudos apontam que o celular pode ter uma relação positiva na vida dos jovens, sendo um recurso facilitador no processo de comunicação na adolescência.⁸¹ Além de ajudar os mais tímidos a se expressarem através de "*sms*" e promover neles novas habilidades de comunicação e de lidar com a tecnologia,⁸² porém, para muitos é uma maneira de interagir com os seus amigos sem a interferência, permissão ou controle dos pais.⁸³

Considerando que a fase da adolescência pode favorecer a emergência de uma série de conflitos na família,⁸⁴ o contato da geração Z com as tecnologias e meios de comunicação atua como agravante de situações estressantes entre todos os

⁷⁹ LING, R. 'We will be reached': the use of mobile telephony among Norwegian youth. **Information Technology and People**, 2000, p.102-120;

⁷⁶ CASAS, F.; RIZZINI, I.; SEPTEMBER, R.; MJAAVATN, P.E. & NAYAR, U. **Adolescents and Áudio-visual Media in Five Countries**. Documenta Universtaria. Girona: UDG Publicacions, 2007, 140 p.

⁷⁷ CASAS, F.; Gonzalez, M. & Figuer, C. Parents, Children and Media: Some Data from Spain, Brazil, Norway, South Africa and India. In: **Promote or Protect? Perspectives on Media Regulations**. Cecilia von Feilitzenand Ulla Carlsson (eds). Götemburg: The International Clearing house on Children, Youth and Media – NORDICOM – Göteborg University, 2003, 260p; VERZA, 2009, p.52.

⁷⁸ VERZA, 2009. p. 78-115.

⁸⁰ COSTA Nicolaci da, A.M. Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2004, p.165- 174.

⁸¹ LING, R. 2000, p.102-120; JOINSON, A. N. Understanding the Psychology of Internet Behavior: Virtual Worlds, Real Lives. Palgrave Macmillan, Basingtoke, 2003; LIVINGSTONE, Sonia & BOBER, Magdalena. UK Children Go Online: Listening to Young People"s Experiences. E-Socyety, 2003, p. 8-30

⁸² MADELL, D. & MUNCER, S. J. Are Internet and Mobile phone communication complementary activities amongst young people? A study from a 'rational actor' perspective. **Information, Communication & Society**, 2005, p. 64-66.

⁸³ MADELL, D. & MUNCER, S. J. 2005, p. 64-80.

⁸⁴ WAGNER, A.; Falcke, D.; Silveira, L. M. B.& Mosmann, C. P. A Comunicação em Famílias com Filhos Adolescentes. **Psicologia em Estudo**, 2002. p.75- 76.

membros do sistema familiar. Todavia, estudos apontam que através do uso do celular, os pais sentem-se mais seguros em dar aos filhos "liberdade", pois conseguem manter o controle da situação, mesmo a distância. Isso tem melhorado na comunicação entre as partes e no senso de responsabilidade dos jovens.⁸⁵

Os adolescentes desta geração também buscam mais apoio no grupo de amigos do que na família, importando-se mais com a opinião e aceitação deles, menosprezando muitas vezes os sentimentos vindos da família. Conforme uma pesquisa realizada por Verza, que relata:

Observa-se que as percepções quanto ao nível de admiração, confiança, suporte e respeito, advindas da família variam de acordo com a faixa etária dos participantes. No entanto, os pontos de vista menos favoráveis à família como rede de apoio provém dos jovens que estão inseridos na fase da adolescência propriamente dita, onde o apoio grupal é uma de suas características. Assim, quando o suporte social é analisado desde as diferentes idades, a percepção dos participantes quanto ao papel da família como rede de apoio é menos homogênea do que sua opinião acerca do grupo de amigos.⁸⁶

Contudo, a mudança da estrutura familiar não se restringe apenas aos adolescentes da Geração Z. Houve um grande acréscimo no número de pais com o quadro clínico de adolescência prolongada nos consultórios. São adultos com fixação na adolescência que ainda reproduzem conflitos da esfera infantil, bem como a obstinada recusa em passar para outra etapa da vida. São pais que possuem capacidade física para procriar, econômica para manter um filho, só não mostram capacidade psicológica em se desenvolver. Adultos que ainda agem como adolescentes, gerando vastos problemas familiares e sociais muito além do que o esperado.⁸⁷

Os pais dos jovens que hoje fazem parte da Geração Z foram adolescentes em um período de transformações e vivenciaram, por exemplo, a sexualidade na adolescência de um jeito diferente. Esses movimentos que influenciaram suas visões de mundo, os deixaram inseguros, vendo os rígidos padrões morais de sua infância sendo derrubados pelas rápidas transformações que estavam ocorrendo, sem que houvesse um tempo para a elaboração e a modificação da realidade deles.⁸⁸

⁸⁶ VERZA, 2009, p. 86.

⁸⁵ VERZA, 2009, p. 54.

⁸⁷ CÂMARA, Martial de Magalhães; CRUZ, Amadeu Roselli. Adolescência prolongada: o tempo que não se quer deixar passar. Educar em Revista, n. 15, 1999, p. 8.

⁸⁸ SALES, J.M. de. Os pais dos adolescentes. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescencia hoje**. São Paulo: Roca, 1988, p. 29-34.

Como resultado disso, Deutsche afirma que os adolescentes podem não ter um conceito de identidade e maturidade adulta, visto que os próprios pais frequentemente estão envolvidos com sua própria adolescência ainda incompleta. ⁸⁹ A incapacidade de abandonar posições infantis, somado ao desejo de independência e autoafirmação fora dos limites da família combinam-se para fazer o prolongamento da adolescência, deixando o adolescente da Geração Z sem referencial de identidade adulta. ⁹⁰

Todavia, o quadro se agrava, pois, além da adolescência da Geração Z ser significativamente diferente se comparada às gerações anteriores, a sociedade está em um formato totalmente diferente. As atividades realizadas pelos adolescentes hoje são diferentes das vivenciadas pelos seus pais ou avós na mesma faixa etária, gerando muitas vezes dificuldade na comunicação e no entendimento entre as partes, aumentando o confronto entre pais e filhos.⁹¹

Percebe-se a fragilidade psíquica do pré-adolescente da Geração Z, a qual é visível em suas explosões emocionais: crises de choro ou agressividade irrompem sempre que a situação é difícil de decodificar. Comumente essas explorações acompanham momentos de lucidez, nos quais eles percebem o quão longe estão do ideal e sentem-se incapazes de lidar com suas responsabilidades. Tanto as lágrimas quanto os gritos ou socos são expressão da impotência e da convocação dos pais ou substitutos para que lhes acolham num registro mais regressivo (punição ou consolo) aquele que está covarde demais para avançar.⁹²

Estudos comprovam que o jovem dessa geração passou por diversas mudanças microssociais que evoluíram para mudanças psicológicas. Delas a mais alarmante é a extrema necessidade de estar conectado ao celular (pois nele encontram liberdade, autonomia, segurança e privacidade) e na sua ausência, gera neles ansiedade, irritabilidade e uma nova forma de solidão.⁹³

O adolescente vive o conflito do "reconhecimento", ele não é criança nem adulto. Não quer ser classificado e identificado como criança, quer ser aceito e reconhecido como adulto, pronto e apto para assumir autonomia e responsabilidades.

⁹¹ WAGNER, 2002, p. 75-80.

⁸⁹ DEUTSCH, H. Problemas psicológicos da adolescência com ênfase na formação de grupos. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, p.14.

⁹⁰ CÂMARA, 1999, p. 6.

⁹² CORSO, 2002, p. 25-27.

⁹³ COSTA, 2004, p.165-174.

Além disso, a cultura popular também idealiza a própria adolescência rebelde,⁹⁴ dando ao adolescente da Geração Z um suporte social para agir da maneira que bem entende, sem medir as consequências ou considerar a opinião dos pais.

Percebe-se que ocorrem várias mudanças na vida social, familiar e física nesta faixa etária, e que a Geração Z experimenta peculiaridades que não foram vivenciadas pelas gerações passadas. Entretanto, no segundo capítulo será tratado sobre os desafios e as influências que os adolescentes enfrentam atualmente (2021), devido às bruscas mudanças sociais e ideológicas, bem como orientá-los sobre o posicionamento cristão a respeito delas.

⁹⁴ CALLIGARIS, 2000, p.81.

2 O ADOLESCENTE NA GERAÇÃO Z

Para entender melhor o adolescente da Geração Z e a diferença dele com as demais gerações, torna-se necessário descrever as mudanças sociais causadas pela revolução tecnológica e o impacto dela no decorrer dos anos. A partir desse desenvolvimento acelerado, cinco gerações marcaram a história e mudaram profundamente os valores e a forma de pensar e agir. São as gerações: tradicionais; baby-boomers; geração x; geração y; geração z.

2.1 Principais características das gerações

Os tradicionais (nascidos até 1945.): é a geração que enfrentou a Segunda Guerra Mundial e a Grande Depressão. Os países que participaram da Segunda Guerra Mundial (Alemanha, Japão, França, Itália, entre outros) encontravam-se arrasados, empenhavam-se em sobreviver, reconstruir o mundo e desenvolvê-lo. Aqui nasce uma geração disciplinada, empenhada em constituir cidadãos por um mundo melhor.⁹⁵

Baby-Boomers (nascidos entre 1946-1964): são os filhos do pós-guerra. Romperam padrões de comportamento e lutaram pela paz. São otimistas. Repensaram os valores pessoais e investiram na boa educação dos filhos. Possuem uma relação de amor e ódio com os superiores e preferem agir em consenso com os outros.⁹⁶

Geração X (nascidos entre 1965-1977): o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e as condições materiais do planeta permitiram a essa geração pensar em uma melhor qualidade de vida, ao invés de apenas "sobreviver". Entretanto, enfrentaram a grande onda de desemprego dos anos 80, tornando-os céticos e superprotetores.⁹⁷

Geração Y (nascidos entre 1978-1995): eles nasceram em uma década de valorização intensa da infância, com acesso à internet, computador e educação mais sofisticada que as gerações anteriores. Caracterizam-se por relações de igualdade, ou seja, lidam com as autoridades como se fossem colegas de turma. Também são marcados por serem capazes de múltiplas tarefas (eles podem estudar, escutar música, ler notícias na internet e checar sua rede social simultaneamente e, ainda,

⁹⁵ MELO, P. Amarildo José de. A igreja em diálogo com a pós-modernidade. Dialogar é preciso, 2011, p. 14.

⁹⁶ MELO, 2011, p.14.

⁹⁷ MELO, 2011, p.15.

prestar atenção na conversa ao lado). A velocidade é outra. Os resultados precisam ser mais rápidos e os desafios, constantes.⁹⁸

2.2 Principais características da geração Z

Geração Z (nascidos a partir de 1995): as crianças são extremamente integradas com a tecnologia, vivem em um tempo muito fragmentado pelas várias atividades que realizam ao mesmo tempo. São indivíduos com um forte senso de ética, valores humanos, atentos aos problemas sociais e ao meio ambiente. ⁹⁹ Kampf, explica em seu artigo o motivo pelo qual essa nova geração é denominada "Z":

O "Z" vem de "zapear", ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. "Zap", do inglês, significa "fazer algo muito rapidamente" e "energia" ou "entusiasmo". 100

O início dessa geração ainda não é bem definido pelos pesquisadores, devido a diversas condições sociais e culturais. Sendo assim, não há consenso quanto à delimitação temporal do período de início da Geração Z. Para demonstrar a divergência entre os autores, foi elaborada a Tabela 1. Que revela a idade atual da Geração Z, segundo diversos autores.

Tabela 1 – Delimitação temporal da Geração Z

Período	Referência	Idade (em anos) em 2021
2000 – 2010	Ozkan & Solmaz, 2015.	11 a 20
	Fava, 2014.	
1995–2010	Bassiouni & Hackley, 2015.	11 a 25
	Priporas, Stylos, & Fatiadis, 2017.	
1993–2010	Mccrindle, 2011.	11 a 28
	Turner, 2015.	

⁹⁸ MELO, 2011, p.15.

⁹⁹ MELO, 2011, p.15.

¹⁰⁰ KÄMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **Com Ciência**, n. 131, 2011, p.1.

1992–2010	Radons, Battistella, & Grohmann, 2016.	11 a 29
1991–2010	Kapil& Roy, 2014.	11 a 30
1990 – 2010	Ceretta; Froemming, 2011.	11 a 31
	Tapscott (2009) apud Colet, Beck, & Oliveira, 2015.	
	Csobanka, 2016. Melo, 2019.	
1989 – 2010	Santos & Lisboa, 2014. Levy e Weitz, 2000.	11 a 32

Fonte: Baseada na tabela construída por Melo; Tavares et al. (2019). 101

Como elucidado na tabela 1, os autores ainda não chegaram a um consenso sobre o início da Geração Z. Isso porque, para definir o perfil dos nativos digitais, é necessário analisar o acesso à tecnologia e a internet dos indivíduos desta faixa etária. Conforme explica Subramanian:

É claro que a era em que você nasceu e cresceu é importante, se você travou uma guerra ou perdeu a família para a Blitz, isso impacta sua visão de mundo. E se você nasceu com tecnologia onipresente, a partir dos anos 90, isso também molda a forma como você se comporta. (Grifo nosso).¹⁰²

A geração Z também pode ser denominada como geração "pontocom", nativos digitais, geração "on-line", entre outras definições. 103 Para facilitar a compreensão dos indivíduos que compõem essa geração, Kapil & Roy afirmam:

Desde a infância, os jovens da Geração Z aprenderam a conviver e a utilizar equipamentos como computadores, telefones celulares, videogames, etc. Além de todos esses aparelhos eletrônicos, essa geração teve à sua disposição serviços e aplicativos como navegadores web, mensagens instantâneas, banda larga e comunicação sem fio.¹⁰⁴

¹⁰¹ MELO, Ariana de Oliveira; TAVARES, Marusa Vieira Barboza, et al. Identidade da geração z na gestão de startups. **Revista Alcance**, v. 26, n. 3, 2019, p. 323.

SUBRAMANIAN, K. R. The Generation Gap and Employee Relationship. **International Journal of Engineering and Management Research**, 7(6), 2017, p. 60.

¹⁰³ CSOBANKA, Z. E. **The Z Generation**. Acta Technologica Dubnicae, 2016, p.2.

¹⁰⁴ MELO, 2019, p. 324. *Apud* KAPIL & ROY, 2014, não paginado.

Além dos elementos sociais atribuídos à geração, a maneira com a qual eles se comunicam também mudou. Os jovens passam a usar o "internetês" (utilizam-se de abreviações de palavras e *emojis*), a fim de possibilitar uma comunicação mais rápida e com ênfase no que querem transmitir. Para Fava, os "Z" se aprimoraram em algumas capacidades cognitivas devido ao contato com os jogos digitais, aplicativos de computadores, celulares e demais eletrônicos:

No que se refere às capacidades de leitura de imagens com representações espaciais em dimensão tridimensional; criação de mapas mentais; resposta rápida à estímulos inesperados e competência multitarefa, os Nativos Digitais são superiores comparados aos seus antecessores. 106

Entre as principais características sociais vivenciadas pela geração Z está o individualismo, o subjetivismo, o hedonismo, o materialismo consumista, a depressão, o imediatismo, o relativismo, o pluralismo e o pragmatismo. Vê-se necessário uma breve explicação sobre essas características pós-modernas, visto que os jovens estão submetidos a uma sociedade que as supervaloriza.¹⁰⁷

No individualismo o centro está no individual. É dada ênfase extrema na liberdade humana, sem considerar valores morais transcendentes. Adotam a glorificação do presente e um estilo de vida autônomo, caracterizado pela fuga de qualquer sistema que tente lhe impor regras, disciplina ou fidelidade com compromissos. Surge uma ética sem verdade, que desconhece valores morais absolutos, resultando em um relativismo moral insuperável.¹⁰⁸

Com o relativismo tudo depende do ponto de vista de cada um, e cada qual possui a sua própria verdade. Ele faz com que seja desconstruída toda a ideia que se levantou como verdade até hoje, dando liberdade na maneira de pensar. Ou seja, cada pessoa constrói e desconstrói aquilo que acha ser a verdade sobre qualquer tipo de assunto, onde tudo é relativo e nada é absoluto. 109

∩*F*

¹⁰⁵ KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. *Apud* MELO, 2019, p.324.

¹⁰⁶ FAVA, Rui. Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino – São Paulo: Saraiva, 2014. Apud INDALÉCIO, Anderson Bençal; RIBEIRO, Maria da Graça Martins. Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea. Revista Unifev Ciência e Tecnologia, Votuporanga, v. 2, n. 2, 2016, p.146.

¹⁰⁷ MELO, 2011, p.15-19.

DOMINGUES, José Maurício. Reflexividade, individualismo e modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, 2002, p. 55-70; MELO, 2011, p.16.

¹⁰⁹ SUETH, Rafael Presença. Não vos conformeis com este século: um estudo das influências negativas da pós-modernidade sobre a igreja brasileira do século XXI. Revista Teológica Doxia, v. 4, n. 6, 2019, p. 41.

No subjetivismo ético as pessoas não dispõem mais de pontos de referências para orientar a própria conduta. Cada indivíduo pode agir de acordo com os próprios interesses e gostos, em um sistema que só se admite a realidade a partir da ótica do sujeito, ou seja, assim como no relativismo, a realidade vária de pessoa para pessoa.¹¹⁰

O hedonismo também está ligado ao individualismo. Nele o consumo é algo necessário para se atingir a felicidade e o sucesso. As pessoas estão dispostas a tudo para "sentirem-se bem", e o prazer torna-se um absoluto almejado. 111 Ele está na base de vários argumentos que favorecem a destruição da vida, da família e de casamentos: "tenho direito de ser feliz, de ter prazer, de ser livre, de ser dono do meu corpo". 112

O materialismo consumista é um dos aspectos latentes nesta geração, que valoriza a compra de um bom carro, ou de viagens constantes. 113 Os jovens passam a buscar com grande esforço aquilo que a mídia apresenta como importante. A necessidade de consumo faz com que as pessoas não tenham mais tempo para si, para a família, para o cônjuge, para os filhos ou para o lazer. 114

A depressão fez com que a reorganização da sociedade pós-moderna, os novos valores centrados no indivíduo e o enfraquecimento dos laços familiares e eclesiásticos têm gerado diversos transtornos sociais e psicológicos na população, os mais evidentes são a ansiedade e a depressão.¹¹⁵

O pluralismo dá lugar à multiplicidade de pensamentos, ideologias e religiões. Com ele cresce a luta das chamadas minorias, cada uma buscando seu espaço e voz na sociedade. Destaca-se na religião, pois cada um tem a sua maneira de olhar para Deus. Porém, há muita hipocrisia no pluralismo, conforme afirma Sueth: "O pósmodernismo fala sobre tolerância e pluralidade, mas se contradiz quando exclui as crenças e não tolera nenhuma outra coisa". 116

¹¹⁰ CANO, Roberto M. Jiménez. Unas notas sobre el subjetivismo moral de HLA Hart. **Revista Telemática de Filosofía del Derecho**, n. 20, 2017, p. 59-64; MELO, 2011, p.17.

¹¹¹ HEMAIS, Marcus Wilcox; CASOTTI, Leticia Moreira; ROCHA, Everardo Pereira Guimarães. Hedonismo e moralismo: consumo na base da pirâmide. Revista de Administração de Empresas, v. 53, n. 2, 2013, p. 199-207.

¹¹² MELO, 2011, p.17,18.

PEREZ, Francisco; MENA, Ricardo. A utilização das plataformas digitais como mecanismo de fidelização da Geração Z: o caso do Rio Ave FC. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. n. E34, 2020, p. 489.

¹¹⁴ MELO, 2011, p. 20.

¹¹⁵ MELO, 2011, p. 21.

¹¹⁶ SUETH, 2019, p. 41.

No pragmatismo o indivíduo está preocupado com o que "dá certo", com o que "funciona pra mim", independente das consequências para os demais. Por exemplo, um jovem que faz de tudo para ter sucesso na internet, mesmo que seja algo que agrida ou ofenda outra pessoa, se aquilo "funciona" para ele, ajudando-o a ganhar *"likes"*, então "tá valendo".¹¹⁷

No imediatismo os nativos digitais acompanharam o rápido desenvolvimento da velocidade da internet, as transmissões ao vivo, a comunicação on-line, entre outros fatores que ao longo do tempo colaboraram para que os jovens buscassem soluções imediatas para tudo. 118 Segundo Brito, os adolescentes são extremamente imediatistas, individualistas, conectados, não são capazes de seguir padrões lineares e possuem dificuldade de trabalhar em equipe. 119 Autores como Tapscott, Colet, Melo, entre outros, já apontaram o efeito negativo dessa característica no mercado de trabalho.¹²⁰ Segundo Indalécio, se a Geração Y foi dominada pela tecnologia, a Geração Z é dominada pela velocidade da tecnologia, por esse motivo tendem a ser extremamente impacientes e querem tudo instantaneamente. 121

Fantini afirma que a Geração Z está transformando a sociedade atual em vários aspectos à medida que o mundo digital se expande. Também alega que essa visão diferenciada do jovem em conciliar o real com o virtual se reflete em seu desempenho de trabalho. Em seu estudo o autor revela que a Geração Z prefere uma carreira sem fronteiras, motivados por fatores como a flexibilidade, autonomia e qualidade de vida, diferentes das gerações anteriores que optam por uma carreira estável e fixa. 122

Indalécio indica outra grande característica da Geração Z, principalmente os nascidos após o ano 2000 é a necessidade de autoafirmação:

> Compartilham fotos; vídeos; a localidade em que se encontram e com quem estão; o que estão sentindo; que filme ou programa estão

¹¹⁷ SUETH, 2019, p. 42.

¹¹⁸ SANTOS, W. P. dos, & LISBOA, W. T. Características psicossociais e de consumo da Geração Z e as "nativos digitais" na comunicação organizacional. influências dos Comunicação Mercado/UNIGRAN, 3(6), 2014, p. 98-110.

¹¹⁹ BRITO, M.P.V. de. 2013. As gerações boomer, baby boomer, x, y e z. Disponível em http://advivo.com.br/blog/marco-paulo-valeriano-de-brito/as-geracoes-boomer-baby-boomer-x-y-z FANTINI, Carolina Aude; DE SOUZA, Naiara Célida Dos Santos. Análise dos fatores motivacionais das gerações baby boomers, X, Y e Z e as suas expectativas sobre carreira profissional. Revista IPecege, v. 1, n. 3/4, 2015, p. 145.

¹²⁰ COLET, Daniela Sigueira; MOZZATO, Anelise Rebelato. "Nativos digitais": características atribuídas por gestores à Geração Z. Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle, v. 8, n. 2, 2019, p. 25-40; TAPSCOTT, D. Grown up digital: how the net Generation is changing your world. New York: Mc Graw-Hill, 2009, p. 368; MELO, 2009, p. 322.

¹²¹ INDALÉCIO, 2016, p.148.

¹²² FANTINI, 2015, p. 126-145.

assistindo na televisão; quais músicas estão ouvindo; o tipo de refeição que estão comendo; dentre uma série de outros elementos que compõem seu dia-a-dia, confirmando o sentimento constante de autoafirmação. As habilidades tanto na **gravação de vídeos** como ao **tirar fotografias e editá-los**, é uma das características dos Z que, com muita irreverência formatam os tradicionais **Memes** para compartilhar com seus amigos do Facebook, Instagram e/ou WhatsApp, que por sua vez configuram as **redes sociais** nas quais esses indivíduos empregam uma linguagem repleta de particularidade: **onomatopeias**, **emoticons** e linguagem '**memética**'. As **hashtags** e os autorretratos, popularmente conhecidos como '**selfies**', **são emblemas dos Nativos Digitais**. (grifo nosso) 123

Na ótica de Oliveira, isso se deve, pois os jovens vivem mais no mundo virtual do que no real. Lá eles podem ser heróis, bandidos, enfim, são capazes de criar até mesmo uma nova identidade, possuem a liberdade para ser o que querem. Ainda mais na adolescência, onde o jovem está formulando o seu caráter e o princípio de valores. Entretanto, no processo de crescimento e de constituição subjetiva o jovem recebe influências externas, sendo exposto a modelos ideais, influenciados pela ideologia atual, fornecendo referências para o desenvolvimento do adolescente.

2.3 As influências negativas nesta geração

Os adolescentes da Geração Z são expostos às influências seculares. Essa influência traz sérias consequências na forma de ser, pensar e existir. Os impactos negativos advindos com a revolução digital e correntes ideológicas, trouxeram consequências na construção da identidade dos adolescentes.

2.3.1 Diferentes correntes ideológicas

Tendo em vista que o termo "ideologia" tem adquirido os significados mais variados nas últimas décadas, sendo muitas vezes ressignificado e reinterpretado por muitos autores, opta-se pela definição dada por Chaui:

A noção de ideologia pode ser compreendida como um *corpus* de representações e de **normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir**. Com o objetivo de impor os interesses particulares da classe dominante, esse *corpus* produz uma universalidade imaginária. A eficácia da ideologia depende, justamente, da sua capacidade de produzir um imaginário coletivo em cujo interior os indivíduos possam localizar-se, identificar-

¹²³ INDALÉCIO, 2016, p.142.

¹²⁴ OLIVEIRA, G. M. **Geração Z**: uma nova forma de sociedade. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em sociologia) UNIJUÍ: Ijuí, 2010, 92 p.

WEISS, Tatiana Ribeiro; PERGHER, Nicolau Kuckartz; DJAMBOLAKDJIAN, Sandra Torossian. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 11, n. 3, 1998, p. 1.

se e, pelo autorreconhecimento assim obtido, legitimar involuntariamente a divisão social. (Grifo do autor). 126

Contudo, percebe-se uma grande tendência anticristã nas ideologias que irrigam a Geração Z.¹²⁷ Será retratado apenas as mais populares e emergentes, bem como os jargões que perpetuam neste meio, contribuindo para o declínio e difamação da Bíblia e da moral cristã. Nietzsche, um dos mais influentes filósofos do século XX (1901- 2000), afirmou taxativamente que "os valores socrático-cristãos são os piores, mais baixos, valores de escravo, daninhos à afirmação da vida".¹²⁸ Foi assim aberto o espaço para inúmeros pensadores que se utilizaram de seus conceitos para formular filosofias contemporâneas que ainda perduram e influenciam a sociedade.¹²⁹

Dentre as várias correntes ideológicas difusas no século XXI, inicia-se com a ideologia de gênero. Os primeiros movimentos feministas e homossexuais latino-americanos se organizam a partir da década de 1970 associados à luta contra a ditadura e a favor de uma política esquerdista. Mais tarde, em 1999, políticos de esquerda chegam à presidência em países como Venezuela, Brasil, Argentina, Bolívia, Chile e Equador. Historicamente esses governos defendem energicamente movimentos vinculados aos direitos humanos como as feministas e LGBT QI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais/Transgênero e *Queer*). Posteriormente passaram a movimentar propostas de iniciativas educacionais e legais, visando ao reconhecimento da igualdade de gênero, ao enfrentamento da homofobia, assim como à aprovação do casamento igualitário. 130

No Brasil, no que se refere a questões de gênero e sexualidade, Keila Deslandes afirma que a criação da Secad (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), em 2004, lançou as bases para a implementação de políticas educacionais, visando promover a igualdade de gênero e o combate à

.

¹²⁶ CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e educação. **Educação e pesquisa**, v. 42, n. 1, 2016, p. 245.

LOPES, Augustus Nicodemus, et al; **Carta Aberta a Igreja brasileira**. Disponível em https://www.ipcamp.org.br/carta-aberta-a-igreja-brasileira/ Acesso em: 30 nov. 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. Zur Genealogieder Moral. In: COLLIN, Giorgio; MONTINARI, Mazzino (Eds.). Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe in 15 Bänden. v. 5. Berlim e Munique: Walter de Gruyter e Deutscher Taschenbuch Verlag, 1967-77, p. 412.

¹²⁹ MARIANNE, Constable. **Genealogy and Jurisprudence:** Nietzsche, Nihilism, and the Social Scientific ation of Law, Law & Social Inquiry 19, no. 3 (1 jul. 1994), p.590.

¹³⁰ MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, 2017, p. 725-747; SCIULO, Marília Mara. **O que significam as letras da sigla LGBTQI+?.** Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/03/o-que-significam-letras-da-sigla-lgbtqi.html. Acesso em: 20 dez. 2020.

homofobia.¹³¹ Entretanto, o ápice da infiltração da ideologia de gênero nas instituições de ensino ocorre anos depois, pois segundo Miskolci:

A hegemonia da noção de "ideologia de gênero" se estabelece no Brasil a partir de 2011, ano em que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu que a união entre pessoas do mesmo sexo tinha o mesmo status do casamento heterossexual. No mesmo mês da decisão do Supremo, ganhou notoriedade nacional a polêmica sobre o material didático do programa "Escola sem homofobia", apelidado pelos conservadores de "kit gay", que seria distribuído em seis mil escolas públicas, mas que, depois de forte oposição, foi vetado pela presidente Dilma Rousseff. 132

Para fins de conceito, pode-se definir a ideologia de gênero como "um sistema de pensamento fechado" a defender que as diferenças entre o homem e a mulher não correspondem a uma natureza fixa. Isso porque são construções culturais e convencionais, feitas segundo os papéis e estereótipos que cada sociedade designa aos sexos biológicos. ¹³³ Butler vai além, afirmando que a distinção entre sexo e gênero é nula, prevalecendo o gênero sobre o biológico:

Concebida originalmente para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído [...] talvez o próprio construto chamado "sexo" seja tão culturalmente construído quanto o gênero; a rigor, talvez o sexo sempre tenha sido o gênero, de tal forma que a distinção entre sexo e gênero se revela absolutamente nula. ¹³⁴

Freud também embasa essa filosofia ao afirmar que todos os humanos, em virtude de sua disposição bissexual e da herança em mosaico (genética), combinam em si características femininas e masculinas simultaneamente, de modo que a masculinidade e feminilidade puras não passam de construções teóricas de conteúdo incerto. Devido à complexidade e abrangência dos termos utilizados nos movimentos de igualdade sexual defendidos pela ideologia de gênero, faz-se necessário a explicação de alguns deles, tais como:

Sexo: é a definição biológica (masculino e feminino) relacionada à anatomia dos órgãos genitais. 136 Já o termo "gênero", na sua acepção gramatical, designa indivíduos de sexos diferentes (masculino/feminino). Porém, nas últimas décadas

¹³¹ MISKOLCI, 2017, p. 437.

¹³² MISKOLCI, 2017, p. 438.

¹³³ SCALA, Jorge. La ideologia del género. **O el género como herramienta de poder**. Madrid: Sekotia, 2010, p. 5-22.

¹³⁴ BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 25 e 27.

¹³⁵ JONES, E. Vida e Obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, 1989, passim.

¹³⁶ VITTUDE, Blog. **Identidade de gênero**: tudo o que você precisa saber. Disponível em: https://www.vittude.com/blog/identidade-de-genero/. Acesso em: 14 abr. 2021.

(desde 2000) ganhou um significado diferente na literatura feminista, enfatizando a construção cultural de uma identidade sexual na esfera social.¹³⁷ É a maneira com que a pessoa se enxerga na sociedade e o modo com que ela se expressa (não está necessariamente vinculada ao sexo biológico).¹³⁸ Em outras palavras, "sexo não define gênero".¹³⁹ Assim, Santos, em sua pesquisa chega ao seguinte resultado apresentado no Quadro 1: ¹⁴⁰

Quadro 1 - Termos apresentados no dicionário de gênero

Termos	Verbetes
Agênero	Que ou pessoa que não se identifica com nenhum
	gênero existente, nem se comporta socialmente como tal
	mantendo a identidade dentro do espectro não binário da
	generidade.
Andrógeno	Que ou pessoa que não se identifica apenas com os
	gêneros binários (homem e mulher), mas que em sua
	identidade carrega características e comportamentos
	desses gêneros.
Bigênero	Que ou pessoa que se identifica com ambos os gêneros,
	feminino e masculino, alternada e/ou simultaneamente.
Gênero Fluido	Pessoa que flui entre os gêneros masculino, neutro e
	feminino, conforme se sinta em cada dia e em cada
	momento, inclusive, algumas vezes no mesmo dia.
Homem transgênero	Pessoa que não se sente de acordo com o gênero
	relacionado a seu sexo biológico e, por isso, transitou
	para o gênero masculino (sem necessariamente ter feito
	uso de hormônios ou procedimentos cirúrgicos).

¹³⁷ ARAUJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, 2005, p. 41-52.

¹³⁸ VITTUDE, 2020, não paginado.

¹³⁹ JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Brasília: [s. n.], 2012, p.6.

¹⁴⁰ SANTOS, Raimunda Fernanda dos et al. A Representação Colaborativa da Informação e a construção de Linguagens Documentárias sobre Diversidade de Gêneros: análise das contribuições do Dicionário de Gêneros- "só quem sente pode definir". In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB), 2017, p.13.

Homem cisgênero	Pessoa em constante reconstrução social, que tem o
	sexo de nascimento conectado com o gênero masculino,
	enxergando-se biológica e socialmente como homem.
Mulher Transgênero	Pessoa que não se sente de acordo com o gênero
	relacionado a seu sexo biológico e, por isso, transitou
	para o gênero feminino (sem necessariamente ter feito
	uso de hormônios ou procedimentos cirúrgicos).
Mulher cisgênero	Pessoa em constante reconstrução social, que tem o
	sexo de nascimento conectado com o gênero feminino,
	enxergando-se biológica e socialmente como mulher.
Pangênero	Que ou quem possui uma identidade de gênero não
	normativa e adota papeis sociais de diversos gêneros na
	sua própria construção, podendo identificar-se tanto com
	o feminino, quanto com o masculino (alternadamente ou
	simultaneamente) e até com nenhum dos dois, assim
	como com todas as possibilidades de identificação
	pessoal.
Transgênero/Transexual	1 – Que ou pessoa que possui identidade de gênero
Não-Binário	diferente da designada ao nascimento e realiza ou não
	transição para se redesignar socialmente quanto ao
	mundo como se vê e sente. 2- Que ou pessoa que pode
	optar por realizar a redesignação sexual por meio de
	intervenção médica (terapia de reposição hormonal e
	Cirurgia de Redesignação Social – CRS).
Transgênero /	Quem não é exclusivamente homem ou mulher; quem se
Transexual	recusa a ter que necessária e/ou unicamente entrar na
	binariedade de gênero ou deixar que ela o restrinja
	(alguns podem identificar-se como gender- queer – termo
	que abrange várias identidades diferentes dentro de si).
Travesti	Que ou pessoa que, designado como gênero masculino
	no nascimento, objetiva a construção do feminino,
	podendo incluir ou não procedimentos estéticos e
	cirúrgicos.

Fonte: SANTOS, 2017, p.13.

Dentre os gêneros catalogados durante a pesquisa, os que mais se destacaram foram apresentados no Quadro 1, a saber: agênero, andrógeno, bigênero, gênero fluido, homem transgênero, homem cisgênero, mulher transgênero, mulher cisgênero, pangênero, transgênero/transexual, transgênero/transexual não-binário e travesti.¹⁴¹

Na área das ciências humanas a orientação e preferência sexual, a expressão e identidade de gênero têm sido foco de vários pesquisadores da área. Surgem até mesmo novas categorias de heterossexuais, tais como: heteroqueers, candaulismo, poliamor, libertinagem, exibicionismo, assexualidade, pansexualidade, heteronorma, BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), nãogênero, bigênero, cisgênero, bissexualidades, travestis e arromantismo. Santos também ajuda na compreensão da diversidade de termos e da necessidade de um dicionário adequado para a temática:

O dicionário de gêneros consiste em um espaço colaborativo que busca a inclusão da diversidade de gêneros através da língua - uma vez que agrega representantes de diversos gêneros e as interpretações de cada um deles sobre a própria identidade. Para a criação do dicionário dezenas de pessoas foram consultadas para definir mais de 60 gêneros distintos (Grifo do autor).¹⁴⁴

Na ótica de Miskolci, a luta contra a "ideologia de gênero" é uma forma de resistência contra os recentes avanços que vêm se dando na América Latina em matéria de direitos sexuais e reprodutivos. Daniel Welzer Lang apresenta, novas perspectivas de identidades e sexualidades que têm em comum o distanciamento da heteronormatividade (apenas os relacionamentos entre pessoas de sexos opostos ou heterossexuais são normais ou corretos):

Atualmente, a inovação nas discussões das questões de Gênero tem surgido da população que se diz heterossexual. São pessoas insubmissas à tirania do amor, dispostas a experimentar outras identidades e disposições sexuais. Sua conclusão é que estamos apenas no começo da revolução antropológica do Gênero. (Grifo do autor).¹⁴⁶

¹⁴¹ SANTOS, 2017, p.14-15.

¹⁴² CHAUI, 2016, p. 245-258; MISKOLCI, 2017, p. 747.

¹⁴³ OLIVEIRA, 2018, p.229.

¹⁴⁴ SANTOS, 2017, p.13.

¹⁴⁵ MISKOLCI, 2017, p. 725.

OLIVEIRA, Diogo Nogueira Protásio Lopes de. As novas heterossexualidades: heteroqueers, candaulismo, poliamor, libertinagem, exibicionismo, assexualidade, pansexualidade, heteronorma, BDSM, não-gênero, bi-gênero, cis-gênero, bissexualidades, travestis, arromantismo. Trama: indústria criativa em revista, v. 6, n. 1, 2018, p. 232.

Em virtude de tal revolução antropológica do gênero, segundo o autor, a população que antes denominava-se heterossexual está agora aberta "a experimentar outras identidades e disposições sexuais". Isso pode ser resultado de uma filosofia contemporânea advinda desta ideologia: "Só saberá sua preferência sexual depois de experimentar primeiro". Nota-se que esse jargão é amplamente divulgado pela mídia e por materiais de conteúdo LGBTQI +, induzindo o jovem imaturo da Geração Z a experimentar o desconhecido na busca por obter prazer.¹⁴⁷

Outro movimento de forte pressão social na vivência do adolescente da Geração Z é o feminismo. Alastram-se cada vez mais os ideais desses grupos feministas, tanto em passeatas como nas redes sociais, divulgando os seus famosos jargões: "eu não vim da sua costela, você que veio do meu útero"; meu corpo minhas regras"; Tirem seus rosários dos nossos ovários", entre outros *slogans* divulgados na marcha das vadias (movimento brasileiro ocorrido em pelo menos 35 cidades através de uma passeata que busca opor-se ao estereótipo de culpa que recai sobre mulheres agredidas em função da exposição de seus corpos ou de suas sexualidades, defendendo o direito de autonomia pelos seus corpos). 151

Inicialmente o movimento feminista no Brasil teve sua maior expressão na década de 1970 e esteve intimamente articulado com outros movimentos sociais da época, tais como a luta por moradia, por melhores condições de vida (água encanada, luz, transporte), luta contra o racismo, pelos direitos dos índios, dos homossexuais e pela criação de creches nas fábricas e universidades. Os primeiros movimentos em favor da igualdade feminista no Brasil estavam vinculados às igrejas católicas e evangélicas ou partidos comunistas, embora houvesse um permanente ponto de fricção nessa aliança, a defesa do aborto feito pelas feministas.¹⁵²

Até na área da religião, os pensamentos e correntes feministas têm impactado e resinificado o papel da mulher. Rosado afirma categoricamente em sua entrevista:

 ¹⁴⁷ LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Autêntica, 2018, passim.
 148 SOARES, Vera. "O feminismo e o machismo na percepção das mulheres brasileiras". In: VENTURINI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). A mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 161-182.

LIMA, Quezia, dos Santos. Blogueiras feministas e o discurso de divulgação do feminismo no ciberespaço. **VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**, 2014.

¹⁵⁰ WOITOWICZ, Karina Janz. **Ativismo (folk) midiático e estratégias de luta na Marcha das Vadias**: recortes da ação política nas ruas e nas redes. Ponta Grossa V 12, N 26, 2014, p.108.

¹⁵¹ GALETTI, Camila Carolina H. Feminismo em movimento: A Marcha das Vadias e o movimento feminista contemporâneo. Anais do 18º Encontro da REDOR. Recife: UFRPE, 2014.

¹⁵² CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. **Cadernos pagu**, n. 16, 2001, p. 13-30.

As religiões, assim como os estudos que tentam compreendê-las e explicá-las, sofreram, nas últimas décadas, de maneira significativa, os impactos do feminismo, seja como movimento, seja como pensamento. As reivindicações das fiéis variam desde o acesso ao sacerdócio e ao pastorado, no campo cristão, até o uso do véu, ou sua recusa, entre as muçulmanas. [...] Revisões das interpretações existentes dos textos sagrados e a proposição de novas interpretações são uma constante entre as teólogas feministas. Na sexualidade, confluem desde os problemas da injusta divisão do trabalho até a dominação masculina, que continua pretendendo privar as mulheres da liberdade de decisão sobre seus corpos. Exemplo disso é a ambiguidade em torno do debate sobre a descriminalização do aborto, expressão mais uma vez da tentativa de manter a dominação patriarcal sobre as mulheres, inclusive por parte das igrejas. (grifo do autor). 153

A relação com o aborto, a imposição de vestuários e o abuso da dominação masculina na sociedade (e na religião) é o tópico mais debatido no movimento feminista do campo religioso. Para Rohden, a igreja é forçada a reconhecer que historicamente tem criado distinções entre homens e mulheres. A exclusão do sexo feminino de certas esferas desde o cristianismo primitivo, principalmente no processo de institucionalização da igreja, em que elas aparecem mais "aleijadas" e são postas em uma posição inferior à do homem.¹⁵⁴

Os direitos femininos, para os protestantes, foram alcançados muito mais cedo. Em 1922 já havia ordenação de mulheres ao pastorado em igrejas pentecostais. Em 1958 a Igreja Quadrangular ordenava suas primeiras ministras e em 1971 a Igreja Metodista também aprovou a liderança pastoral por mulheres. Entretanto, a união entre esses dois lados era frágil, uma vez que as católicas queriam apenas o "domínio do saber", sem almejar o sacerdócio, enquanto as evangélicas, já na posição de "pastoras", preocupavam-se mais com o meio acadêmico e com obtenção de mais cargos e poder no meio eclesiástico onde a maioria são homens. 155

Segundo Gebara, os homens passam a recusar cargos às mulheres, rejeitando vê-las como detentoras de autoridade e poder. Na ótica de Gebara, homens e mulheres são forçados a desempenhar papéis específicos que a sociedade lhes impõe: aprisiona o homem a um estereótipo patriarcal, impedindo-o de viver uma

¹⁵³ ROSADO, Maria José Nunes. Teologia feminista e a crítica da razão religiosa patriarcal: entrevista com Ivone Gebara. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 1, 2006, p. 294.

ROHDEN, Fabíola. Catolicismo e protestantismo: o feminismo como uma questão emergente. **Cadernos pagu**, n. 8/9, 1997, p. 51-97.

¹⁵⁵ ROHDEN, 1997, p. 63, 76.

dimensão humana mais plena e força a mulher a ser apenas a dona da casa, mãe e protetora dos filhos. 156

Diante desse estereótipo patriarcal, Firestone propõe a implantação de uma nova sociedade através de revolução sexual, a qual elimina a própria distinção sexual, substituindo a hetero, a homo e a bissexualidade pela pansexualidade, orientando as crianças desde cedo sobre essa nova construção cultural. 157 Com relação ao patriarcado e a nova onda em defesa dos direitos femininos, denominada "feminismo radical", Silva afirma que:

> É uma corrente **feminista** que se assenta sobre a afirmação de que a raiz da desigualdade social em todas as sociedades até agora existentes tem sido o patriarcado, a dominação do homem sobre a mulher. A Teoria do Patriarcado considera que os homens são os primeiros responsáveis pela opressão feminina e que o patriarcado necessita da diferenciação sexual para se manter como um sistema de poder, fundamentado pela explicação de que homens e mulheres seriam em essência diferentes. (grifo do próprio autor). 158

Os principais pressupostos da corrente do feminismo são fornecidos por Simone de Beauvoir na obra "O Segundo Sexo", de 1949, Shulamith Firestone em "A Dialética do Sexo", publicado em 1970 e por Kate Millet no livro "Política Sexual", de 1971. Tais autoras descartam toda e qualquer possibilidade de explicação de cunho biológico na origem da opressão feminina e culpam a estrutura social por tal abuso. 159

Já Kate Millett é mais ousada e aponta a família como causadora da opressão e do patriarcalismo, sugerindo desconstruí-la. Segundo a autora, é na família que categorias como temperamento, status e os papéis são assimilados e reproduzidos para a sociedade como modelos de comportamento para cada um dos sexos. Em outras palavras, a família formata os indivíduos no modelo patriarcal, que formata a sociedade e, assim, se reproduz no governo e vice-versa, ligados entre si, formando uma rede ideológica do poder masculino. Millett também aponta para a religião, em especial a cristã, como agravante do problema:

> Além do reforço da religião que legitima o modelo de que "o pai é a cabeça da família", transferindo, sempre, para as outras instâncias da sociedade a figura do homem como chefe, cabeça, líder, protetor da família, da sociedade e do Estado, liderança determinada por Deus e pela própria natureza. O pai representa o dono e senhor da família,

¹⁵⁶ GEBARA, Ivone. Desafios que o movimento feminista e a teologia feminista lançam à sociedade e às Igrejas. Estudos teológicos, v. 27, n. 2, 1987, p. 153-161.

¹⁵⁷ FIRESTONE, Shulamith. A Dialética do Sexo: um estudo da revolução feminista. New York: Coleção de Bolso, 1970.

¹⁵⁸ SILVA, Elizabete Rodrigues da. Feminismo radical–pensamento e movimento. **Textura**, v. 3, n. 6, 2008,

¹⁵⁹ SILVA, 2008, p. 28.

seu grau de parentesco não é simples como os outros, ele é o homem, o chefe da família, portanto, tem a propriedade de tudo e todos. 160

Com base nos conceitos e nas ideias formuladas por Beauvoir, Millett e Firestone, passam a lutar pelo fim da tirania da família biológica e a favor da bissexualidade, em que a diferença genital entre os sexos não importa. Para esse grupo de radicais, o Estado é rejeitável em si mesmo, bem como todas as instituições dentro dele, por constituírem-se como uma estrutura patriarcal não neutra. 161

A autora afirma veemente que não existe uma mulher natural e que as meninas são induzidas a um imaginário feminino desde a infância. Campagnolo, explica a incoerência dentro destas ideologias e como a ideologia de gênero tem se infiltrado dentro dos movimentos feministas:

> O feminismo, que diz representar as mulheres, desde a segunda onda do movimento feminista, 162 começa a trazer pra gente escritoras, pensadoras, protagonistas do movimento feminista que contestam a própria feminilidade e aí conseguem usar a ideologia de gênero a favor do movimento feminista. É por isso que hoje nós dizemos que a ideologia de gênero é a terceira onda do movimento feminista. (Grifo do autor) 163

Com tantos ataques diretos as doutrinas cristãs (ideologia de gênero, feminismo, relativismo moral, aborto, entre outros), líderes calvinistas, adeptos da visão reformada, expressaram o receio contra essas ideologias, com o objetivo de refrear ideologias anticristãs no congresso nacional durante as eleições em 2018:

> 1. Que o Senhor, o Deus Triúno, conduza em suas campanhas os candidatos honestos, bem-intencionados, comprometidos com a transparência e amoralidade, com princípios virtuosos de vida em sociedade e com uma visão cristã de mundo, a fim de que estes consigam ser eleitos aos cargos a que concorrem; 2. Que o SENHOR, o Deus Triúno, mude o coração daqueles que estão dispostos a votar em candidatos envolvidos em casos de corrupção, nem permita que estes sejam eleitos; 3. Que o SENHOR, o Deus Triúno, refreie a representação de ideologias anticristãs em nossos parlamentos estaduais e no Congresso Nacional; 4. Que o SENHOR, o Deus Triúno, frustre toda a tentativa de fraude no sistema eleitoral. 164 (Grifo do autor).

¹⁶¹ RODRIGUES, 2008, p. 32.

¹⁶⁰ MILLETT, 1975, p. 32-62. Apud DA SILVA, 2008, p. 31.

¹⁶² De acordo com o próprio documentário, a primeira onda feminista ocorreu no início do século XX, e seu objetivo era conceder poder político para as mulheres. A Segunda onda, em meados de 1960 a 1990, visava à empoderar as mulheres sobre o próprio corpo: "meu corpo minhas regras". E a terceira onda abrange a ideologia de gênero, objetivando evitar definições do que é mulher.

¹⁶³CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Feminismo**: Perversão e Subversão. Campinas: Vide, 2019, *passim*.

¹⁶⁴ LOPES, Augustus Nicodemus, et all; Carta Aberta a Igreja brasileira. Disponível em https://www.ipcamp.org.br/carta-aberta-a-igreja-brasileira/. Acesso em: 30 nov. 2019.

Tal afirmação revela a preocupação de líderes religiosos conservadores morais com os projetos apresentados que se opõem aos padrões bíblicos e que colocariam em risco o exercício da fé cristã.

Assim, percebe-se que as correntes ideológicas levam ao relativismo moral, nas quais os conceitos e valores cristãos ou familiares são subjetivos. Molda-se cada vez mais uma sociedade em que não existe uma verdade absoluta ou valores absolutos, pois "o que é bom para você, pode não ser bom para mim, o que é errado para você, não é errado para mim", qualquer virtude levada ao extremo pode destruir as outras. 166

2.3.2 Iniciação sexual precoce

Diante da realidade que a Geração Z é exposta, a sexualidade deve ser um tema de discussão e debate entre pais, educadores e profissionais de saúde, tendo como objetivo encontrar maneiras de informar e orientar os jovens para que protelem ao máximo sua iniciação sexual, tenham responsabilidade, autoestima e entendam os riscos do sexo fora do casamento.¹⁶⁷

A principal tarefa da adolescência é a busca pela identidade sexual, social e psíquica, a partir das mudanças ocorridas na puberdade. A identidade social e psíquica se constitui através dos conflitos entre a necessidade de independência dos pais, a aproximação e dependência do grupo de amigos, levando o adolescente a formar um novo código de valores próprios. ¹⁶⁸ É o momento em que a sexualidade se recobre de enigmas. É nesta etapa que o indivíduo põe a prova os seus desejos sexuais e descobre as suas preferências através de experiências e fantasias. ¹⁶⁹

Porém, com o advento da tecnologia, o corpo e a sexualidade têm sido usados exaustivamente para divulgar e vender "desde sabão em pó até toalhas de banho", tornando-se produto consumível.¹⁷⁰ Toda essa banalização da sexualidade dificulta a

¹⁶⁵ AVELAR, Idelber. Cânone Literário e Valor Estético: notas sobre um debate de nosso tempo. **Revista brasileira de literatura comparada**, v. 11, n. 15, p. 113-150, 2017.

¹⁶⁶ BOOTH, Wayne. **The company we keep: an ethics of fiction**. Berkeley e Los Angeles: University of California. 1988.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Revista Latino-americana de enfermagem, v. 8, n. 2, 2000, p. 18-24.

STEINBERG, L. (1996). Apud RIBEIRO, Tatiana Weiss; PERGHER, Nicolau Kuckartz; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdjian. Drogas e Adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. Psicologia Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 11, nº 003. 1998.

MINKOWSKI, E. Os nós adolescentes. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 23, 2002. p.30.

¹⁷⁰ LOPES, G.; MAIA, M. Desinformação sexual entre gestantes adolescentes de baixa renda. **Rev. Sexol.**, v. 2, n. 1, p. 30-33, jan./jul. 1993.

tarefa das famílias de educar, associar sexo a afeto e promoção da saúde. 171 Esse exagero escancarado e amplamente divulgado pela mídia também é uma característica que marca e diferencia a infância da Geração Z.

Em relação aos pais da Geração Z, Suplicy afirma que nunca foi tão difícil construir um sistema de valores sexuais como nesta geração. A autora diz que a sexualidade mudou tão rapidamente, nas últimas décadas, que deixou os pais perdidos. Antigamente as famílias não tinham muitas dúvidas sobre o que era certo ou errado, ou o que podiam permitir ou não. Porém, com tantas mudanças e novas informações chegando, os pais não estão conseguindo educar eficientemente seus filhos, uma vez que se confrontavam com aspectos reprimidos da própria sexualidade.¹⁷²

A sociedade, em crescente transformação de valores e padrões culturais, está convivendo com a realidade de uma iniciação sexual cada vez mais precoce entre os jovens. Vários são os motivos para tal precocidade, tais como: falta de comunicação com os pais, mensagens transmitidas e incentivadas pela mídia, pressões dos grupos, solidão, entre outros. Entretanto, quando o jovem está desestruturado física ou psicologicamente e cede a essas pressões, a relação sexual normalmente traz mais angústia ao adolescente do que prazer. 174

Em 1991, uma pesquisa realizada por Figueiredo indica que a idade mediana da primeira relação sexual das mulheres é de 19.5 anos e de 16.7 anos para os homens. Porém, um estudo feito pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 2004, entrevistando 16.422 estudantes entre 10 e 24 anos, 4.532 pais e 3.099 professores de escolas de ensino fundamental e médio, apontou que esses números mudaram. A pesquisa revelou que a iniciação sexual dos meninos caiu bastante (aproximadamente 13,9 a 14,5 anos) e nas meninas também (15,2 e 16 anos). Já nas capitais: Vitória, Belém e Porto Alegre, embora os jovens estejam bem-informados sobre métodos anticoncepcionais e DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), 40% não possuem o hábito de usar camisinha em suas relações sexuais. Em Fortaleza e Goiânia esse número chega a 50% dos jovens. 176

¹⁷¹ CANO, 2000, p. 18-24.

¹⁷² SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. 17. ed. Petrópolis: Autora, 1991, p.407

¹⁷³ CANO, 2000, p. 18-24.

¹⁷⁴ RAPPAPORT, C. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 1995, p.48

¹⁷⁵ FIGUEIREDO, 1991, p.81.

¹⁷⁶ CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; DA SILVA, Lorena Bernadete. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004, p. 412.

Em cidades como Vitória a idade média da iniciação sexual nos meninos é de 13,4 anos. Já em Manaus, Salvador e Belém a iniciação ocorre dos 10 aos 14 em quase 70% dos pré-adolescentes. Todavia, nesta faixa etária as regulações das funções afetivas e cognitivas do sistema nervoso central ainda não amadureceram totalmente, 177 e muitos deles ainda mantem pensamentos abstratos. 178 Desta forma, não possuem capacidades físicas, emocionais ou psicológicas para manterem uma relação sexual sem acarretar efeitos negativos posteriormente. 179

Com relação a estupros, assédios e discriminação de gênero, os números também aumentaram. A pesquisa revela que o resultado varia de 5% a 12% nas capitais brasileiras. Esses dados são altíssimos, considerando a magnitude dessas violências, o trauma na vida das vítimas, o desrespeito e a ofensa. 180

Uma das razões para precocidade está na busca pela sua identidade, pois muitos jovens embarcam na iniciação sexual desejando autonomia. Como julga o senso comum de "tornar-se homem" e "fazer-se mulher", como se a relação sexual fosse um rito de passagem, ganhando um sentido social e identitário do que se entende por masculino e feminino. Outro fato preocupante é que os adultos que cercam o adolescente, pais e professores, têm dificuldade para abordar essa temática no dia a dia, não permitindo com isso que os jovens tenham uma fonte segura, principalmente na pós-modernidade (período posterior a 1989), para esclarecer suas dúvidas, agravando a situação. 182

2.4 As influências cristãs positivas nesta geração

O mundo digital que expande os limites e acessos da Geração Z traz consigo novas oportunidades de influenciar positivamente a sociedade. Aproveitando os recursos tecnológicos corretamente, é possível ter fácil acesso a Bíblia e compartilhála de diversas maneiras (textos, fotos, imagens, vídeos) bem como experiências e vivências cristãs em um mundo pós-moderno.

¹⁷⁷ GARFINKEL, B. D; CARLSON, G. A., & WELLER, E. B. **Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p. 475.

¹⁷⁸ TEIXEIRA, 2010, p. 440.

¹⁷⁹ AMAZARRAY, Mayte Raya; KOLLER, Silvia Helena. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, n. 3, 1998, p. 559-578; COGO, Karine Suéli et al. Consequências psicológicas do abuso sexual infantil. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 2, n. 2, 2011, p. 130-139.

¹⁸⁰ CASTRO, 2004, p. 302.

¹⁸¹ CASTRO, 2004, p. 67-68.

¹⁸² CANO, 2000, p. 18-24; TAQUETTE, Stella R.; DE VILHENA, Marília Mello; DE PAULA, Mariana Campos. Fatores associados à iniciação sexual genital: estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. Adolescência e Saúde, v. 1, n. 3, 2004, p. 17-21.

2.4.1 A mídia

Ao investir na tecnologia atinge-se mais pessoas com o Evangelho, há maior integração da igreja com a comunidade, há maiores resultados e maior contato com pessoas de difícil acesso. Qualquer mídia amplia o púlpito pastoral e evangelístico em dimensões que ultrapassam aquela tradicionalmente concebida como o lugar de pregação para a igreja. A maior influência positiva da tecnologia a favor do Evangelho é a facilidade em cumprir a Grande Comissão descrita em Mateus 28.19-20:

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos. ¹⁸⁴

Várias igrejas têm implantado projetos que ajudam a divulgar a Palavra de Deus. A Igreja Universal do Reino de Deus comprou a Rede Record na década de 90 e posteriormente constatou um aumento anual de aproximadamente 25,7% em todo território nacional. A Igreja Adventista criou a Comissão Coordenadora de Ministérios Internéticos (CCMI), que visa facilitar tanto as iniciativas quanto os serviços em prol do evangelismo *on-line*, e o ministério "Cristo Vai Voltar" (www.cvvnet.org) atuante desde 1994, levando cursos bíblicos e atendimento online a todos internautas. Podese citar também o Ministério "Bíblia Online", (www.bibliaonline.net), criado por Jobson Dornelles Santos, no qual qualquer pessoa pode ter acesso a várias versões das Sagradas Escrituras. ¹⁸⁵ Considerando o potencial dos recursos da mídia disponíveis a serviço da evangelização, tais como internet, rádio, televisão, é possível considerar grandes possibilidades para o cumprimento da Grande Comissão. ¹⁸⁶ Silva afirma que a igreja sempre se utilizou da tecnologia disponível para propagar o Evangelho:

A internet está cada vez mais presente na vida das pessoas. A Igreja sempre utilizou de técnicas e tecnologias disponíveis em cada época da história, a fim de realizar suas atividades e alcançar um número maior de pessoas. As instituições religiosas estão conseguindo se apropriar dessa tecnologia para anunciar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo.¹⁸⁷

¹⁸³ ROCHA, José Miranda. Evangelização e mídia: possibilidades e riscos. **Kerygma**, v. 2, n. 1, 2006, p. 30-39.

¹⁸⁴ Sociedade Bíblica do Brasil, Bíblia de Estudo NAA: Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil 2017, p. 1768.

¹⁸⁵ ROCHA, 2006, p. 33.

¹⁸⁶ ROCHA, 2006, p. 32.

SILVA, Claubério Nascimento da; SANTOS, Sandra Morais Ribeiro dos. A internet como ferramenta importante na propagação do evangelho de Jesus Cristo. Caderno Intersaberes, v. 7, n. 11, 2019, p. 82.

As igrejas estão presentes no ambiente virtual, acompanhando todas as mudanças e se adequando as novas plataformas, a fim de conquistar cada vez mais seguidores. Pastores, líderes religiosos e cantores gospel das mais diversas denominações propagam-se nas mídias sociais em busca de espaço.¹⁸⁸

Follis e Cunha afirmam que é um absurdo e omissão por parte da igreja, ter acesso e não utilizar a mídia e suas tecnologias para cumprir sua missão. Os adventistas também se utilizam dos instrumentos de comunicação de massa para propagar séries de estudos bíblicos de forma eficiente para difundir os ideais da missão, contribuindo não apenas para o evangelismo, mas também para a educação cristã dos fiéis.¹⁸⁹

A Convenção Batista Brasileira também investe maciçamente no uso da mídia e suas tecnologias para alcançar tanto membros quanto pessoas ainda não evangelizadas. Possuem páginas no Facebook, Instagram, Twitter, Anchor, Youtube, entre outras redes sociais, visando informar, evangelizar e ensinar através da divulgação dos seus serviços. Α Convenção utiliza site http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/index.php para divulgar seus projetos de evangelismo, missões, calendário Batista, programações especiais, reportagens, além de sermões e posicionamentos frente a acontecimentos político-sociais de relevância no país. Também dispõe em seu site o Jornal Batista, com o qual informa sobre campanhas de missões nacionais e mundiais. Também relata a movimentação e interação das Igrejas Batistas e traz reflexões contextualizadas com a vivência dos brasileiros.

Com a mesma intenção a Junta de Missões Nacionais criou a Rede 3.16, um programa de rádio, que pode ser acessado *online* ou no aplicativo. Através dele o ouvinte encontra diversos programas bem diversificados (Fé Pelo Ouvir, Caminhando com Jesus, Vidas Transformadas, Teologia em Foco, o Tchêologo de Bagé, Palavra e Viola, entre outros) que espalham o amor de Deus o dia inteiro. Também apresenta uma sala de oração *online* e *WhatsApp* para que possam entrar em contato com os apresentadores.

Já a RTM (Rádio Trans Mundial), que embora seja veículo não denominacional, possui uma parceria com os Batistas há anos. Pastores da denominação como Luiz

¹⁸⁸ FANTONI, BORELLI, 2013. *Apud* SILVA, 2019, p.81-82.

¹⁸⁹ FOLLIS, Rodrigo; CUNHA, Magali do N. Motivações adventistas para o uso da mídia. **Acta Científica. Ciências Humanas**, v. 1, n. 18, 2010, p.72.

Sayão, Itamir Neves, João Paulo Gouvêa, Israel Mazzacorati e Marcelo Santos ajudam a espalhar as Boas Novas do Evangelho através dos programas exibidos pela rádio e *podcast*s. 190

A *internet* exerce uma grande influência sobre o modo de pensar e sobre os comportamentos individuais e coletivos, em especial da Geração Z. Esse mundo digital possui uma cultura diferente da que se vivencia no dia a dia, com uma linguagem e lógica peculiar.¹⁹¹ Utilizando bem as ferramentas adequadas, o jovem cristão pode criar fóruns, estudos bíblicos, reflexões, histórias, testemunhos e ideias, compartilhar mensagens de pastores, músicas que exaltam a Deus, dentre outros.¹⁹² Estes e outros mecanismos *online* ou *off-line* podem ser usados para compartilhar a fé com qualquer pessoa, em qualquer lugar, contribuindo para o cumprimento da Grande Comissão.

No Brasil 59% da população está conectada, elevando o país ao quarto lugar no ranking mundial de usuários de internet, segundo dados coletados da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento). 193 Um estudo feito por Ciribeli, aponta que os brasileiros ficam mais de 60h por mês navegando na internet, na maioria das vezes em mídias sociais. 194 Desta maneira, torna-se imprescindível que os jovens da igreja (Geração Z) participem do mundo digital, criando *ciberespaços* para diálogos com temáticas cristãs e sociais, que incentivem as trocas de experiências e vivências humanas. 195 *Softwares* também podem ser utilizados para facilitar e contextualizar os ensinamentos bíblicos, ajudando tanto leigos quanto pregadores experientes a acessar blogs, fotoblogs e redes de interação social, tais como: *Vlog*, portal, jogos, Bíblias eletrônicas, aplicativos, etc.

Soma-se a estas influências positivas, para que o jovem faça bom uso da internet e das tecnologias a ele disponíveis, a necessidade de que haja maturidade cristã, para conciliar tempo, moral e ser capaz de refletir sobre aquilo que pode ou não

¹⁹⁵ D'AFONSECA, 2001, p. 110-265. Apud DA SILVA, 2019, p. 73.

MELONI, Lucas. Missões e ensino da Palavra há 149 anos. Disponível em: http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?NOT ID=540. Acesso em: 17 ago. 2021.

¹⁹¹ FANTONI, BORELLI, 2013. Apud DA SILVA, 2019, p. 74.

¹⁹² FONSECA; SANTOS, 2012. Apud DA SILVA, 2019, p. 75.

¹⁹³ VALENTE, Jonas. Relatório aponta Brasil como quarto país em número de usuários de Internet. 2017. Disponível em http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/relatorio-aponta-brasil-como-quarto-pais-em-numero-de-usuarios-de-Internet. Acesso em: 03 jun. 2021.

¹⁹⁴ CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na Internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação.** Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jun. 2011, p. 59-73.

ser divulgado na rede. Para isso é imprescindível que ele seja ajudado pelo líder ou pastor na construção de uma mentalidade cristã sadia e de acordo com a Bíblia.

2.4.2 Os novos valores

O mundo pluralista forjou, ao longo do tempo, diversas ideologias que permitem a sua autocompreensão: esquerda e direita, comunismo e socialismo, liberalismo e conservadorismo. Percebe-se que várias formações ideológicas se sobressaem e influenciam a sociedade. Muitas destas ideologias são contrárias aos princípios bíblicos e algumas delas até mesmo anticristãs. Diante disso, é necessário que o adolescente cristão esteja preparado e apto para responder de maneira adequada e de acordo com a Bíblia, as mais diversas opiniões e influências ímpias que assediam a sua fé. Em 1 Pedro 3.15 fica descrito: "pelo contrário, santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm." Os cristãos sempre devem estar prontos a apresentar a razão da sua fé. 198

João Calvino retrata este pensamento: "O cão late quando seu dono é atacado. Eu seria um covarde se visse a verdade divina ser atacada e continuasse em silêncio, sem dizer nada." O cristão deve saber defender a sua fé e estar sempre preparado para responder a todo aquele que pedir a "razão da esperança que há em nós". 199 Entretanto, o adolescente tem dificuldade em definir-se como criança ou adulto e acaba buscando apoio no grupo de amigos. Por não ser mais criança, ele já não aceita mais um "isso é errado" ou "aquilo não pode" dos adultos, ele quer argumentos que justifiquem satisfatoriamente o seu posicionamento. 200 O jovem necessita "ter estes conceitos todos bem definidos, baseados naquilo que consideram uma verdade imutável e inerrante que são as Escrituras Sagradas". Até porque, se na sociedade, tudo é relativo, então "o que é pecado para você, não é pecado para mim". 201

A Geração Z vive em um mundo em que a religião não é mais vista como um conjunto de crenças sobre o que é real ou não, mas como uma opção na qual os critérios estéticos substituem a razão, de acordo com a preferência de cada um.²⁰²

¹⁹⁶Apud ROSAS, João Cardoso; FERREIRA, Rira; Ideologias Políticas Contemporâneas. Almedina, 2016, p. 180.

¹⁹⁷ VIRAÇÃO, 2018, p. 24-39.

¹⁹⁸ Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p. 2301.

¹⁹⁹ INCONFORMADOS, **A Importância De Defender A Nossa Fé**. Disponível em: https://www.inconformados.blog.br/a-importancia-de-defender-a-nossa-fe/. Acesso em: 07 jun. 2021.

²⁰⁰ ABERASTURY, 1981, passim.

²⁰¹ SUETH, 2019, p. 44.

²⁰² VEITH Jr, Gene Edward. **Tempos Pós-Modernos**. São Paulo: Cultura Cristã. 1999, p. 187.

Intelectuais a definem como "fundamentalismo religioso", que prende o indivíduo a um conjunto de práticas que interfere na sua liberdade de "viver a vida como quer".

Para a sociedade, os "pregadores ou aconselhadores" são uma opção de autoridades para aconselhar e autodisciplinar seus "clientes consumidores". Segundo Bauman, essa forma de fundamentalismo tem como objetivo privar o homem de sua autorrealização. Em sua ótica a conquista da salvação ocorre por meio de uma vida desvinculada dos anseios e ofertas pós-modernas, da busca pela felicidade e privação do prazer, do viver o "aqui e agora". Para ele, a religião é uma forma de privar os homens de viver a vida, através de promessas de vida eterna por meio de uma vida disciplinada.²⁰³

Ao atacar diretamente o Cristianismo, Bauman deixa claro que a religião aprisiona o homem, privando-o da liberdade de fazer o que bem entende. Quanto a isso Sueth afirma:

Ao atingir diretamente fundamentos, valores e princípios das Escrituras Sagradas, que cremos como inspiradas por Deus para toda humanidade, inerrante, imutável e atemporal, chamamos a igreja para não se conformar com este tempo, se apoiar nas tradições e fundamentos estabelecidos por Deus Pai, ensinados através da encarnação do Deus Filho, e que hoje ainda age através do Espírito de Deus, sobre aqueles que foram chamados e escolhidos por Ele antes da fundação do mundo, para cumprir o bom propósito da Sua vontade. (Grifo do autor).²⁰⁴

O autor aconselha que os jovens se apoiem em valores celestiais, imutáveis e eternos, rejeitando todo valor ou filosofia corrompida pelo homem, que busca estabelecer valores terrenos, mutáveis, efêmeros e alheios a vontade de Deus.²⁰⁵ Desta forma, observa-se a importância de conhecer bem as Escrituras e saber posicionar-se corretamente com relação a tais filosofias seculares.

2.4.3 O ideal bíblico

A Bíblia deve ser o padrão para a construção de uma mentalidade cristã, especialmente da Geração Z. Por isso, ela descreve a temática do homossexualismo e a ideologia de gênero, considerando os seguintes aspectos: a homossexualidade é claramente um ato pecaminoso descrito nas Escrituras (1 Coríntios 6.18; Romanos 1.21-27; Gênesis 19.5-7; Juízes 19.22-23; 1 Coríntios 6.9-11; 1 Tessalonicenses 4.3-

²⁰³ BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar Da Pós-Modernidade**. Rio De Janeiro, 1998. *In*: SUETH, 2019, p. 38-39.

²⁰⁴ SUETH, 2019, p. 46,47.

²⁰⁵ SUETH, 2019, p. 46,47.

5). O casamento e o relacionamento sexual foram criados por Deus para serem desfrutados entre um homem e uma mulher, sendo que o ato sexual deve ocorrer apenas após o casamento. Qualquer coisa além dessa natureza é pecado sexual (Gênesis 2.24; Levítico 18.22). Deve-se amar uns aos outros, independente da escolha sexual, mas precisa-se tomar cuidado com os desejos sexuais de nossa natureza pecaminosa (Efésios 2.3-5; Romanos 6.11-14; Gálatas 5.16-17; 5.24-25; 1 João 3.14-15).²⁰⁶

A ideologia de gênero posiciona-se contra os conceitos bíblicos e ataca a moral cristã. A destruição do conceito família é um destes ataques feitos. A Bíblia deixa claro que a família foi criada por Deus, porém a corrente ideológica de gênero distorce a imagem e semelhança de Deus. Em Gênesis 1.26-28 se lê: "E Deus disse: Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. [...]" Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. E Deus os abençoou e lhes disse: "- Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na". 207

Deus criou macho e fêmea, homem e mulher, conforme a sua semelhança, para que se relacionem e produzam descendentes, multiplicando-se por toda a terra. Assim o casamento é a mais íntima de todas as relações humanas. E esse é o modelo de família criada por Deus desde o início da humanidade para refletir a sua glória. 208 Ao aceitar ou concordar com a perspectiva de gênero o jovem cristão está contribuindo para a destruição do significado teológico e antropológico intrínseco e adequado da sexualidade humana segundo o padrão divino. Afinal, Deus criou apenas uma Eva para Adão, apontando para monogamia e heterossexualidade como padrão divino para o casamento.²⁰⁹

A noção sobre homossexualidade é vista com frequência na política e em vários ambientes da sociedade. Nota-se a determinação da bancada LGBT em promover sua ideologia nas escolas de todas as maneiras possíveis desde antes de 2004.²¹⁰ Entretanto, o depoimento dos pais David e Tônia Parker revelam o impacto que apoiar

²⁰⁶ VERSÍCULOS, sobre homossexualidade. Disponível em: https://www.bibliaon.com/homossexualismo/. Acesso em: 25 mai. 2021.

²⁰⁷ Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p. 29.

²⁰⁸ Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p. 29,31.

²⁰⁹ Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p. 29,31.

²¹⁰ SOARES, 2011.

a ideologia de gênero e o casamento homossexual pode causar dentro das das igrejas e até mesmo das escolas. ²¹¹

A mentalidade do jovem cristão frente ao feminismo, deve ser guiado à luz da Bíblia. Da mesma forma, não convém para o jovem cristão apoiar ou divulgar uma perspectiva que permite enraizar uma ideologia mundana, a qual pretende eliminar as diferenças entre os sexos masculino e feminino, impedindo que estas se propaguem pela sociedade. Deus é específico com relação às funções e diferenças do homem e da mulher e mostra que estes papéis não podem ser trocados. Vê-se este cuidado desde o Antigo Testamento, Deuteronômio 22.5: "A mulher não deve usar roupa de homem, e o homem não deve vestir roupa de mulher, pois quem faz isso é abominável ao Senhor, seu Deus". 212

No Novo Testamento há relatos bíblicos que comprovam a diferença entre os sexos, em 1 Coríntios 11.3 lê-se: "Quero, porém, que saibam, que Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo"; em 1 Coríntios 11.8-9: "Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher foi feita do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher por causa do homem". Assim, percebe-se que o feminismo destrói esses princípios, acarretando consequências negativas na construção da mentalidade cristã.

A Bíblia, como um todo, relata várias diferenças com os deveres familiares e sociais de cada pessoa. Estas diferenças são vistas em leis e decretos que eram destinadas especificadamente a homens ou mulheres. Como em 1 Coríntios 11.12: "Porque, assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher; e tudo vem de Deus". Outros textos que ajudam nessa compreensão podem ser lidos em 1 Timóteo 2.8-14; 3.11; 5.15,16; Tito 2.3-5. Ressalta-se também que a Bíblia condena não apenas os atos homoafetivos em si, porém todos aqueles que concordam com tais práticas (Rm 1.26-28,32).

Uma vez que o adolescente se encontra no processo de formação de identidade e construção do caráter,²¹³ é importante que ele saiba que a Bíblia expõe um posicionamento em relação a essas ideologias. Portanto, o líder ou pastor deve

²¹¹ THE SIDNEY MORNING HERALD, **Anger at gay book for child**. Disponível em: https://www.smh.com.au/world/anger-at-gay-book-for-child-5-20070209-gdpfkn.html?page=fullpage. Acesso em: 25 nov. 2019.

²¹² Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p. 337.

²¹³ FERREIRA, Teresa Helena Schoen; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira De Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. Estudos de Psicologia (Natal), 2003.

orientar seu adolescente, levando-o a crer nas verdades bíblicas sobre a sexualidade e garantir que essas crenças determinem suas decisões e opiniões.²¹⁴

3. O DISCIPULADO CRISTÃO PARA A GERAÇÃO Z

Diante da sociedade em constantes transformações e influências, a igreja está perdendo a sua identidade e não sabe mais quem é ou no que acredita.²¹⁵ A igreja (nesse caso, os jovens/adolescentes cristãos) tem a responsabilidade de se redescobrir. Afinal, a igreja não sabe a quem serve ou o que Deus espera dela, por isso, necessita urgentemente entender sua identidade e sua missão.²¹⁶ Para Sueth, "a igreja está definhando, não talvez em tamanho, mas em seu testemunho. Nunca houve tantos jovens cristãos que proclamam a luz, mas vivem como filhos das trevas".²¹⁷

Pensando em tornar prática as ações cristãs para a Geração Z, neste capítulo será descrito o papel do líder como educador e discipulador, bem como projetos cristãos que visam constituir adolescentes e jovens maduros, que saibam defender a sua fé, firmando sua identidade na Palavra e que sejam convictos de sua missão. Os projetos também poderão auxiliar o líder a construir um bom relacionamento com o adolescente e a sua família, potencializando o discipulado cristão a uma dimensão mais ampla.

3.1 O papel do líder como educador e discipulador

Tendo em vista os assuntos abordados no capítulo anterior é plausível pensar a necessidade de o líder ministerial estar apto e preparado para educar e orientar os adolescentes e jovens à luz das Escrituras Sagradas, da verdade e da ética.

Levar uma pessoa mais perto de Deus é uma missão linda, uma oportunidade de enxergar o próximo com o amor de Deus.²¹⁸ Discipular alguém é o privilégio de construir uma relação sólida pautada na verdade, no amor e no compromisso com o próximo.²¹⁹ Da mesma forma, ter a oportunidade de transmitir saberes e ver em seus

LEMOS, Maristela Dos Santos. Capelania Escolar: Uma ferramenta de apoio aos desafios dos adolescentes e uma porta de entrada para a igreja ao desenvolvimento da comunidade local. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018, p.12

²¹⁴ CHARLLIES, Tim: **Desintoxicação sexual**: um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual. Tradução Marcia Medeiros. São Paulo: Vida Nova, 2011, *passim*.

²¹⁵ LOPES, Hernandes Dias. **Morte na Panela**: Uma Ameaça Real a Igreja. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 10-11.

²¹⁶ MCALISTER, Walter. **O Fim de uma Era**. Rio De Janeiro: Anno Domini, 2009, p. 303.

²¹⁷ SUETH, 2019, p. 46.

²¹⁹ BARRETO, Adriano Albuquerque et al. O discipulado e o dispositivo da sexualidade na JOCUM (jovens com uma missão): uma análise a partir de Michel Foucault. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) Ponta Grossa: Universidade Estadual De Ponta Grossa, 2018, p.16.

alunos os frutos do conhecimento é muito gratificante.²²⁰ Considerando isso, é necessário que o líder da Geração Z saiba atuar como educador e discipulador.

Souza destaca algumas atitudes que podem demonstrar o interesse do educador pelo educando, como: acolhimento, diálogo, gerir conflitos, valorizar a pessoa, dar limites, motivar; e qualidades como dedicação, amizade, ética e bom senso.²²¹ Collins também aponta em seu livro algumas características indispensáveis ao líder, tais como: obediência aos ensinamentos de Cristo, ser amoroso, ter paciência e ter um bom diálogo com as pessoas.²²²

Muitas vezes o adolescente deseja alguém que o ouça e que entenda o que está passando.²²³ Em relação a isso, Collins ressalta a importância do ato de ouvir no processo de discipulado cristão:

[ouvir] produz harmonia com o aconselhado, mostra que temos interesse e demonstra que estamos realmente, dispostos a compartilhar o fardo uns dos outros (GI 6.2; Tg 1.19). Em geral, o próprio ato de ouvir pode ser útil porque dá à outra pessoa oportunidade para conversar livremente sobre um problema e expressar em palavras o que está sentindo e pensando.²²⁴

Após ouvir seu discípulo, o líder deve acompanhá-lo, demonstrando interesse, orar e buscar soluções para a vida dele. Amá-lo e fazê-lo sentir-se amado.²²⁵ O afeto é um fator determinante na relação positiva entre mestre e aluno. Assim é possível facilitar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo a troca de experiências vividas pelo educador e seus educandos.²²⁶ Ao se identificar com o líder educador, o adolescente almeja superar suas expectativas facilitando o processo de ensino-aprendizagem.²²⁷

Nesse sentido, Almeida expõe que:

²²⁰ ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. A experiência docente na Prática de Ensino/Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física dos acadêmicos do CEFD/UFSM (Currículo 1990). Revista Pedagógica, v. 11, n. 22, 2009, p. 85-108.

SOUZA, C. F. S. Relação afetiva entre professora e estudantes do Ensino Superior: sentidos, desafios e possibilidades. Dissertação (Mestrado) Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016, p.20.

²²² COLLINS, Gary R. Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 22

²²³ LEMOS, 2018, p. 36.

²²⁴ COLLINS, 2005, p. 52.

²²⁵ LEMOS, 2018, pg. 36.

²²⁶ ALVES, Silvana Rodrigues Vaz et al. **A relação afetiva entre professor e aluno no processo de orientação acadêmica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista) Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2019.

²²⁷ FAVRE, G. da S. **O afeto na relação professor aluno**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2010.

Se os afetos, as emoções, têm íntima ligação com a inteligência e viceversa, e se o ato de ensinar-aprender ocorre num processo relacional, vincular, necessariamente, essa relação terá de levar em consideração, no seu modus operandi toda a variada gama de expressões dos afetos e das emoções, presentes na relação professor-aluno e, consequentemente, na transmissão e apropriação do conhecimento. ²²⁸

Se o líder espera bons resultados dos seus liderados, deve buscar uma relação consistente, baseada no respeito, na compreensão, na tolerância e na confiança. O diálogo é essencial para que o discipulador saiba quais são os desafios enfrentados pela Geração Z, pois se ele não estiver conectado com a rotina dos seus adolescentes não haverá possibilidade de contextualizar seus conhecimentos. Por isso, é preciso compreender o cotidiano deles para desenvolver maneiras de cuidar efetivamente, sintonizadas na sua realidade. 230

Ter em vista a percepção, as preferências e o juízo dos seus liderados permitirá ao educador entrar melhor no mundo deles, compreendendo suas opiniões, dificuldades, linha de raciocínio e até mesmo seus preconceitos.²³¹ Assim, pode-se desenvolver facilmente, em uma era digital, uma visão cristã ou valor bíblico com a Geração Z.

Soma-se a isso a importância do discipulador estar atento aos passatempos de seus liderados, como filmes, séries e canais de *YouTube*. Deve-se ter atenção para o crescimento dos ativismos anticristãos infiltrados nestes meios de comunicação. Antequera expõe o aumento da "cristofobia" através da ascensão de diversas leis que têm afetado cristãos em pelo menos 15 países.²³² Embora as leis brasileiras não limitem a liberdade religiosa, também há um nível de marginalização dos cristãos de maneira mais sutil e não divulgada pela grande mídia:

Além da perseguição cruenta, do tipo que tortura e mata, existem também as discriminações e perseguições ideológicas e culturais em forma de censura e mesmo de escárnio disfarçado de "arte" ou até de "humor". Não é preciso de grande esforço para encontrar em sites de busca uma notável quantidade de "exposições artísticas" recentes nas quais imagens sacras centrais à fé cristã foram alvo de ridicularização escancarada. No Natal de 2019, o grupo de

.

²²⁸ ALMEIDA, S. F. C. de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, 1993. p. 40.

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, 2013, p. 1-11.

²³⁰ NÓBREGA, Juliana Fernandes da; *et al.* Um olhar sensível às tribos pós-modernas: cuidando da saúde dos adolescentes no cotidiano. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, 2013, p. 201-205.

MORALES, P. V. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1998, p.35

²³² ANTEQUERA, Luis. **Cristofobia:** a perseguição aos cristãos do século XXI. São Paulo, 2021, p. 340.

humoristas de esquerda Porta dos Fundos produziu um filme inteiramente baseado em escárnio à fé cristã. [...] um representante da própria Netflix admitiu, perante um tribunal da Espanha, que aquele "especial de Natal" é de fato ofensivo aos cristãos e que a plataforma não tem nenhuma produção que ataque no mesmo nível qualquer outra religião. (Grifo do autor).²³³

Contudo, entender tal perseguição ou buscar conhecer as ideologias contemporâneas, sabendo o posicionamento bíblico com relação a elas, não é suficiente. Barbosa complementa a ideia, destacando que um verdadeiro discipulador, assim como um professor, deve saber instruir de maneira didática e prática os nativos digitais, para que saibam defender as suas crenças.²³⁴

Outro paralelo da necessidade da atuação do líder como educador, acontece quanto à necessidade de inovação das práticas didáticas. Afinal é essencial que o professor planeje estratégias pedagógicas tanto dos conteúdos (neste caso, passagens bíblicas, parábolas, sermões) quanto do desenvolvimento de atitudes éticas, políticas, sociais, culturais, críticas e criativas.²³⁵ Assim, usar métodos adequados, materiais didáticos atualizados e contextualizá-los com as preferências da Geração Z, utilizando-se de uma linguagem acessível são requisitos fundamentais para deixar as reuniões mais atraentes.

Outra característica que o líder deve ter, assim como o educador e o discipulador, é o prazer em atuar na obra de Deus, de maneira que isso seja transmitido espontaneamente em suas palavras e ações. Ribeiro complementa afirmando que:

O docente, a partir do seu próprio prazer em ensinar, seduz os estudantes para o estudo dos conteúdos disciplinares, pois é também o seu gosto pela docência que os contagia. Desse modo, o discente deixará de se sentir condicionado a uma aprendizagem mecânica e sem significado e passará a ter o prazer de se ver como sujeito pensante, produtor de conhecimentos. (Grifo do autor). ²³⁶

. .

²³³ ATELEIA. **A "grande mídia" se faz hipocritamente de sonsa diante da cristofobia no mundo**. Disponível em: https://pt.aleteia.org/2020/09/25/a-grande-midia-se-faz-hipocritamente-de-sonsa-diante-da-cristofobia-no-mundo/. Acesso em: 04 ago. 2021.

²³⁴ BARBOSA-LIMA, Maria da Conceição; CASTRO, Giselle Faur de; ARAÚJO, Roberto Moreira Xavier de. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. Ciência & Educação, Bauru, v. 12, 2006, p. 235-245.

²³⁵ SOUZA, 2016, p 70-90.

²³⁶ RIBEIRO, M. L. Une analyse des représentations sociales de l'affectivité chez des enseignants qui participent au programme de formation em enseignement primaire dans une université publique de l'État de Bahia Tese (Doutorado). Canadá: Faculdade de Educação da Université de Sherbrooke, 2004. *Apud* ALVES, 2019, p.17.

Na igreja (assim como em sala de aula) o adolescente constrói um vínculo com seu líder e com seus colegas, resultando em um espaço de convivência de ensino e aprendizagem onde os seus saberes e dos demais são respeitados e valorizados.²³⁷ Proporcionar esse ambiente faz parte da relação que o líder construirá com seus discipulados, estando sempre atento as opiniões, sentimentos e as metas do grupo.

Vê-se a necessidade do líder da Geração Z ter conhecimentos técnicocientíficos orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências da Natureza. Neste sentido, é fundamental compreender que a sexualidade e as mudanças da puberdade são de grande interesse dos adolescentes, além de ser o foco da maioria das ideologias, conforme exposto nos capítulos anteriores. O líder precisa saber identificar e explicar de maneira satisfatória as principais mudanças decorrentes da puberdade, desde conceitos fisiológicos, hormonais, anatômicos e suas implicações no organismo. Preire e Longhini destacam que o docente deve estar sempre pronto para saciar quaisquer questionamentos de seus liderados, mostrando-se interessado por suas dúvidas e pronto para pesquisar junto com ele as respostas que não estiverem ao seu alcance. Agindo desta maneira, passará a atuar não apenas como um simples líder de ministério, mas como um conselheiro e educador, marcado pela sabedoria, inteligência e amor. Agindo desta maneira da atuar não apenas como um simples líder de ministério, mas como um conselheiro e educador, marcado pela sabedoria, inteligência e amor.

Caso os adolescentes se sintam menosprezados, inferiorizados ou ridicularizados por suas dúvidas e opiniões, devem procurar seu líder ou pastor para conversar. Mas é fundamental destacar que neste caso, como afirma Scocuglia, cabe ao líder, proporcionar um ambiente em que se sintam seguros e confortáveis para desabafar e debater sobre estes temas, sem medo ou receio de se expor.²⁴²

²³⁷ MORALES, 1998, p. 35

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais. Atuam como diretrizes elaboradas para auxiliar os professores na elaboração dos componentes a serem trabalhados na sua disciplina. – Elaboração do autor.

²³⁹ MENEZES, Luís Carlos. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino médio)**: Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

 ²⁴⁰ FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2014, *passim*; LONGHINI, Marcos Daniel. O conhecimento do conteúdo científico e a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Investigações em Ensino de Ciências, v. 13, n. 2, 2016, p. 253.
 ²⁴¹ LEMOS, 2018, p. 36,37.

²⁴² SCOCUGLIA, Afonso Celso Caldeira. Paulo Freire e a pedagogia da pesquisa. **EJA em Debate**, v. 4, n. 4, 2014, p. 29-44.

3.2 Líder: um agente transformador na família

Para potencializar seu desempenho no discipulado, o líder da Geração Z não pode trabalhar isoladamente com o adolescente, seu papel também se desenvolve em conjunto com a família para educá-lo religiosa e moralmente. Ele atuará como mediador, buscando auxiliar na harmonia, na compreensão e na comunicação entre os sujeitos. Neste contexto, a comunicação entre os membros da família se torna peça fundamental para auxiliar no estabelecimento de relações mais satisfatórias e saudáveis. Desta maneira, o líder pode interagir com e entre ambos, tendo em vista a importância da comunicação familiar na construção de um caráter cristão genuíno para os adolescentes da Geração Z.

Na ótica de Calligaris, os pais querem que o adolescente seja autônomo e lhe recusam essa autonomia, promovendo conflitos e contradições.²⁴⁴ Desta maneira, os jovens passam a sair mais com os seus amigos e a frequentar vários lugares em busca de seus prazeres. Em consequência disso, nota-se que eles acabam passando mais tempo com os amigos, compartilhando dúvidas e sentimentos entre eles,²⁴⁵ buscam conselhos e valores que deveriam ser estimulados pela família à luz das Escrituras Sagradas.

Uma investigação realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que 70% dos brasileiros não ajudaram ou sequer supervisionam os deveres de casa dos adolescentes da Geração Z. O mesmo estudo mostrou que mais de 40% dos pais não sabem o que os filhos fazem no tempo livre e 25% desconhecem quando o filho falta aula.²⁴⁶

Dessa mesma maneira, Rosa afirma que é preocupante saber o quanto a família não acompanha e/ou orienta as crianças no consumo de conteúdo, principalmente online. O pânico moral que as famílias têm externado em tempos de ideologia de gênero, feminismo e relativismo mostra não somente uma preocupação com os filhos, mas também pela falta de atenção sobre as rotinas e realidades da infância e adolescência.²⁴⁷ A psicóloga Rosely Sayão relata que a falta de atenção

²⁴³ WAGNER, 2002, p. 75-80.

²⁴⁴ CALLIGARIS, 2000, p. 81.

²⁴⁵ NODARI, Manoela Pagotto Martins et al. Os usos do tempo livre entre jovens de classes populares. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 32, 2017, p.5.

²⁴⁶ COLLINS, 2005, Passim.

²⁴⁷ ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. "Agora eles foram longe demais": as crianças, as famílias e as super-heroínas drag queens. **Revista Periódicus**, v. 2, n. 11, 2019, p. 60.

familiar no consumo da mídia pelas crianças contribuiu para erotização precoce e a decadência moral:

Para a criança ser erotizada, basta sair de casa. Ainda podemos destacar que as crianças nem precisariam sair de casa, pois pela televisão já é possível ter contato com o mundo adulto e com diversas formas de objetificação do corpo, principalmente o feminino, por meio de novelas e séries, publicidade e programas de entretenimento diversos.²⁴⁸

Consuegra mostra que a melhor maneira de preparar os adolescentes para terem uma "bússola moral" é através da fé dos pais, expressa em palavras e atitudes no cotidiano familiar. O autor destaca veemente que uma vida de religiosidade em que os pais agem com devoção a Deus e à Bíblia apenas no fim de semana não é o suficiente para enraizar uma fé ou moral que atenda as demandas do adolescente da Geração Z.²⁴⁹

Nutrir uma conexão contínua com a igreja também é fundamental, pois se os pais escolhem uma igreja que atraia os adolescentes pelo sentimento de pertencer e pelas competências que ela oferece, eles facilitam a ligação entre o adolescente e a igreja que é crucial para o desenvolvimento da lealdade religiosa. Além disso, os adolescentes precisam de modelos e mentores para ajudá-los a concretizar o caráter fidedigno de um cristão. Neste caso, o líder deve atuar como facilitador, onde pode ajudar o adolescente a criar vínculo com a igreja, enturmando-o nas programações, além de servir como modelo e mentor.

Oliver adverte que se deve ter o cuidado para não terceirizar o serviço. Frequentemente, os pais da Geração Z têm passado a grande tarefa de educar seus filhos ao pastor, líder de ministério ou professor da EBD (Escola Bíblica Dominical). Embora o líder queira ajudar, deve entender o seu papel como mentor, assim como os pais devem compreender que a função de ensinar, educar e disciplinar é deles:

A atividade de compartilhar a fé com os filhos deveria ocorrer sempre ao conversar casualmente com eles, ao caminhar com eles, ao se preparar para o descanso noturno e ao se levantar de manhã. Passar o valor do amor, cuidado e provisão de Deus para os filhos deveria essencialmente ser uma atividade de tempo integral, uma obsessão toda abrangente.²⁵¹

CONSUEGRA Cláudio; CONSUEGRA Pamela. Pais que fazem discípulos: Ajudando nossos filhos a desenvolver uma bússola moral. In: OLIVER, Willie. Fazendo discípulos. Estados Unidos da América: Review and Herald Publishing Association, 2020, p. 44-54.
 CONSUEGRA, 2020, p.44-50.

²⁴⁸ ROSA, 2019, p. 60.

²⁵¹ OLIVER, W. & OLIVER, E. "When We Get Surprised". Maryland Silver Spring, Maryle: **Adventist Review**, 2016. *Apud* OLIVER, 2020, p.47.

Outra maneira de contribuir como um agente transformador na família, é alertar aos pais sobre programas e aplicativos que podem ajudar no monitoramento e restrição de acesso dos adolescentes a sites pornográficos ou de entretenimento perigoso. A pornografia é extremamente perigosa devido à sua fácil acessibilidade, qualidade viciante, capacidade de prejudicar a sexualidade e colocar os adolescentes em risco de serem vítimas.²⁵²

Cabral ressalta a importância de as instituições de ensino e meios eclesiásticos prepararem bem seus educandos para tratar das questões pertinentes ao tema da sexualidade, através de uma postura crítica, reflexiva e educativa. Assim, estas instituições são fundamentais na tarefa de educar crianças e jovens, porém nem sempre elas seguem uma mesma linha de pensamento, embora possuam autonomia para conduzir os processos de formação. No meio secular, pode-se ensinar ideologias sobre a sexualidade, masturbação e a pornografia, tratando-as de maneira leviana, arbitrária e muitas vezes, segundo a ótica do professor, além de poder ser bombardeada pela ideologia de gênero. Mas as consequências disso podem ir muito além do que se imagina como destaca Baltazar:

A ampla aceitação de diferentes identidades sexuais e de gênero. Isso tem ajudado a lidar com as altas taxas de **ansiedade**, **depressão e suicídio** entre essas populações minoritárias, mas levou a uma crescente **confusão de identificação** para muitos adolescentes. Existem taxas mais altas de adolescentes que se identificam como bissexuais ou que não têm uma identidade de gênero. É durante a adolescência que os adolescentes exploram identidades diferentes e os **tempos modernos permitem uma variedade maior de identidades para experimentação**. (Grifo do autor)²⁵⁶

Ainda que a principal função da educação sexual parta dos pais, destaca-se a necessidade do líder estar "por dentro" desses assuntos para orientar o adolescente cristão, ajudando a família na construção de um jovem com mentalidade e sexualidade saudáveis. Baltazar alerta que o conflito familiar pode ser bem problemático durante os anos da adolescência, especialmente entre o adolescente e seus pais, e entre os próprios pais, dificultando a educação familiar. Em sua pesquisa, Wagner ressalva

²⁵⁶ BALTAZAR, 2020, p. 56.

²⁵² BALTAZAR Alina; Ser pai de adolescente no mundo de hoje. In OLIVER, Willie. **Fazendo discípulos**. Estados Unidos da América: Review and Herald Publishing Association, 2020, p. 51-59.

²⁵³ PEREIRA, Kely Cristina. **Sexualidade na adolescência**: trabalhando a pesquisa-ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007, *passim*.

²⁵⁴ DA ROSA, 2019, p. 59.

²⁵⁵ MIGUEL, Luis Felipe. Da "doutrinação marxista" à" ideologia de gênero" - Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. **Revista Direito e práxis**, v. 7, n. 15, 2016, p. 590-621.

que a figura masculina do pai está cada vez mais ausente e por consequência é menos procurado para a orientação ou o desabafo dos adolescentes:

Os resultados apontam que a mãe é a pessoa mais procurada para conversar (49,8%), seguida pelo irmão mais velho (17,6%) e depois pelo pai (12,2%) e pelo irmão mais novo (2,4%). Os dados refletem uma estrutura familiar na qual a mãe aparece como a principal responsável pelo cuidado e mediação das relações familiares, enquanto o pai ocupa um lugar mais periférico.²⁵⁷

Levando em conta esta pesquisa e considerando a estrutura familiar do adolescente da Geração Z abordado no primeiro capítulo, a mediação do líder na comunicação entre pais e filhos é notória. Uma vez que as gerações são completamente diferentes em hábitos, vivências, culturas e até mesmo presenciaram a sociedade em formatos diferentes, o resultado é a dificuldade de diálogo. Uma boa maneira de ajudá-los é mostrando ao adolescente que seus pais o amam e que estarão lá quando precisarem. Da mesma forma, relatar aos pais os sentimentos e pensamentos de seus filhos, que por muitas vezes tem dificuldade de se expressar.

3.3 Projetos cristãos desenvolvidos para auxiliar o adolescente

Há projetos que contribuem para a formação da criticidade dos jovens, para que sejam comprometidos com missões e com a igreja local, preparados para defender a sua fé e ter uma postura ativa e de liderança nos ministérios.

Consuegra afirma que os adolescentes "precisam de uma missão", devem se sentir desafiados pela grande comissão de "ir e fazer discípulos de todas as nações" para atenderem seu objetivo como cristãos e firmarem-se intelectual, espiritual e moralmente na Bíblia. Ressalta que eles precisam de Teologia para entender e defender sua fé com eficiência. ²⁵⁹ Nas organizações Embaixadores e Mensageiras do Rei os adolescentes podem ter crenças e valores espirituais reforçados dentro das doutrinas Batistas, além de auxiliá-los na compreensão e atuação da grande comissão.

3.3.1 Embaixadores do Rei

A organização missionária Embaixadores do Rei é uma organização Batista cujas atividades visam o crescimento e o desenvolvimento físico, moral e espiritual de meninos de 9 a 17 anos.²⁶⁰ O ministério existe há várias décadas em vários países e tem formado pastores, missionários, crentes consagrados e homens de caráter que

²⁵⁷ WAGNER, 2002, p. 75.

²⁵⁸ SALES, 1988, p.29-34; WAGNER, 2002, p. 75-80.

²⁵⁹ CONSUEGRA, 2020, p.46.

²⁶⁰ BÍBLIA. **Bíblia de Estudos dos Embaixadores do Rei**. Belenzinho: Crescimento, 2018, p.15.

possuem uma base moral e bíblica forte.²⁶¹ Dentre eles pode-se citar dois grandes líderes americanos. Um deles é Jimmy Carter, que testemunha da seguinte forma:

> A Organização Embaixadores do Rei teve um papel muito importante em minha vida desde a minha infância. Não somente por ter me dado uma visão panorâmica do trabalho cristão pelo mundo, mas por me ensinar sobre valores éticos, trabalho e sobre a beleza do mundo de Deus. Depois de servir por onze anos na marinha dos Estados Unidos e ter retornado para Plains, Georgia. Meu primeiro trabalho na igreja foi ser um líder de Embaixadores do Rei. Como um adulto, trabalhando com meninos tive a oportunidade de unir a fé cristã com aspectos práticos do dia a dia. (Grifo do autor)²⁶²

Os homens adultos já assumiram seus compromissos de vida e possuem valores formados, apresentando dificuldade em mudar seus pensamentos e aprender coisas novas. Em contrapartida, os meninos estão sempre cheios de disposição, prontos para aprender e em processo de construção moral.²⁶³ Como observado no testemunho de Carter, se o menino for ensinado logo cedo a assumir seu papel como cristão e cooperador do Reino de Deus, torna-se mais fácil manter o comportamento na vida adulta.

Outro líder influenciado pelo trabalho dos Embaixadores do Rei é o renomado pastor Henry T. Blackaby, fundador da Blackaby Ministries International e autor de diversos livros condecorados, traduzidos para vários idiomas, declara sobre a organização:

> Eu sou totalmente comprometido com os Embaixadores do Rei. Durante meus trinta anos como pastor, sempre achei que a Organização Embaixadores do Rei é uma das melhores organizações missionárias da nossa Convenção. Sem dúvidas, há outros grupos que ensinam a memorizar as escrituras, mas nenhum ensina missões tão bem quanto os Embaixadores do Rei. Nenhum outro que baseie todas as suas atividades nas Escrituras, na memorização de versículos e nos fundamentos bíblicos de missões. A Organização Embaixadores do Rei também conduz os meninos a uma imersão total em missões através do ensino e da prática de atividades missionárias. (Grifo do autor) 264

Isso é possível porque o comprometimento com missões faz parte dos pilares do programa, que teve a sua origem com uma motivação missionária. Em 1883, um grupo de garotos de 12 a 14 anos se reunia para falar sobre missões e orar pelos

²⁶¹ PONTES, Fábio Henrique. Treinamento de Conselheiros: 60 anos de Embaixadores do Rei no Brasil. Disponível em: http://www.pibpenha.org.br/attachments/article/190/Apostila%20para%20Conselheiro%20de%20Emb aixadores%20do%20Rei.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

²⁶² CARTER, Jimmy, *Apud* PONTES, 2008, p.6.

²⁶³ PONTES, 2008, p. 5.

²⁶⁴ BLACKABY, Henry T. Apud PONTES, 2008, p.7.

missionários em *Owesboro, Kentucky*, nos Estados Unidos. Pensando em missões, o grupo decidiu custear as despesas de uma estudante na escola dirigida pela missionária Lottie Moon, em *Tengchow*, na China. Porém, foi só em 1907 que a União Feminina Missionária da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos montou um comitê de trabalho missionário para meninos, denominado "*Royal Ambassadors*" (Embaixadores Reais, em livre tradução). Então, em maio de 1908, na 20ª reunião anual da União Feminina da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, as mulheres decidem patrocinar uma organização missionária para atender ao grupo *Royal Ambassadors*. Assim, a primeira embaixada foi fundada na Primeira Igreja Batista em *Goldsboro*, na Carolina do Norte.²⁶⁵

No Brasil, a entidade teve início por meio do pastor e missionário norte-americano William Alvin Hatton que, juntamente com sua esposa Katie, trabalhou em favor dos meninos brasileiros. Assim, a primeira embaixada brasileira surge em 25 de agosto de 1948, fundada na Igreja Batista da Tijuca, conhecida hoje como Primeira Igreja Batista do Andaraí. Em 1950 a organização era patrocinada pela União Feminina Missionária Batista do Brasil, passando para a UMHBB (União Missionária de Homens Batistas do Brasil) em 1978, sendo hoje mantida pelo DENAER (Departamento Nacional dos Embaixadores do Rei).²⁶⁶

Na embaixada quem faz todo o trabalho de direção, organização e planejamento são os próprios meninos através da diretoria da embaixada. O conselheiro é um mestre, alguém que ensina como pensar e fazer, agindo apenas quando os meninos não puderem. A diretoria normalmente é composta pelos cargos de Embaixador-Chefe (o presidente dos Embaixadores do Rei é responsável pelas programações); Assistente (vice-presidente da embaixada, responsável por ajudar os visitantes a sentirem-se bem nas reuniões); Secretário (quem cuida das informações da embaixada); Intendente (responsável por todo o material da embaixada e pela arrumação do local de reuniões) e Porta-voz (responsável por manter a igreja e os embaixadores informados sobre as atividades da embaixada). Os requisitos para os

²⁶⁵ TAVARES, Lucas. **A história da Organização Embaixadores do Rei**. Disponível em: http://denaer.org.br/site/pagina.php?MEN_ID=18. Acesso em 07 set. 2021.

²⁶⁶ DENAER. **Manual do Embaixador Arauto**. Tijuca: Departamento Nacional De Embaixadores do Rei, 2008, p. 8-11.

cargos são: ser convertido, cheio do Espírito Santo, sábio e ser bom exemplo para os outros.²⁶⁷

A Organização Embaixadores do Rei possui cinco ideais para o crescimento espiritual de seus membros: Estudo da Bíblia (base para construção moral e regra de fé e prática do embaixador); Missões (leitura de biografias missionárias e incentivo a prática de missões e discipulado); Oração (ter comunhão com Deus, interceder pelos amigos, familiares e missionários); Serviço Real (trabalho realizado em nome de Cristo, sem ganhar nenhuma recompensa: como ajudar as escolas, orfanatos, asilos, igrejas, pessoas carentes e a comunidade) e Mordomia (o embaixador precisa saber que tudo o que ele tem e o que ele é pertencem a Deus: tempo, talentos, dinheiro, bens e tudo o mais pertence a Deus). A ênfase dada a esse último ideal tem feito florescer o chamado pastoral para muitos embaixadores e conselheiros.²⁶⁸

A dependência das tecnologias, entre outros "efeitos nocivos" da contemporaneidade, e situações decorrentes da vida acelerada são apontados como uma das causas do alto índice de obesidade entre os jovens, demonstrada pelas estatísticas de morbimortalidade.²⁶⁹ Portanto, para ajudar o Embaixador do Rei (ER) se desenvolver fisicamente são realizadas diversas atividades recreativas, como: jogos, acampamentos, olimpíadas, maratonas, escaladas, trilhas, hally, gincanas, natação, burpee, abdominais, flexões, corridas, entre outros.²⁷⁰ Também são feitos estudos e encaminhadas tarefas como cuidados com a higiene (ensinando os meninos a escovar os dentes, tomar banho corretamente, usar roupas limpas, uso de desodorante, etc.) alimentação saudável (o corpo é templo do Espirito Santo, deve-se ter o hábito de uma boa alimentação) e descanso adequado para a faixa etária. O Embaixador também deve ser capaz de conhecer os efeitos das drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha, êxtase, cocaína, crack) bem como as implicações destas substâncias no corpo humano, através de pesquisas e experimentações científicas.²⁷¹

Os meninos devem ser educados de tal maneira que possam ser exemplos para a igreja e para a sociedade. Por isso, se forem agrupados e bem orientados, podem encontrar o lugar que Deus quer que ocupem neste mundo. Sendo assim, o

PONTES, Fábio Henrique. **Guia dos Embaixadores do Rei**. Disponível em: https://docero.com.br/doc/n0svv15. Acesso em: 07 set. 2021.

²⁶⁸ PONTES, 2008, p.8-9.

²⁶⁹ HONORÉ, Carl. **Devagar**. Rio de Janeiro: Record, 2005, passim.

²⁷⁰ PONTES, 2008, p.10.

²⁷¹ DENAER. **Manual do escudeiro**. Tijuca: UMHBB, 2012, p. 25-34; DENAER. **Manual do Sênior**. Tijuca: UMHBB, 2013, p. 22-26.

objetivo da Organização é desenvolver o caráter cristão dos meninos de tal maneira que se tornem crentes ativos, consagrados, de iniciativa, possuidores de um espírito caridoso, evangelístico e missionário.²⁷²

Os Embaixadores do Rei possuem sua própria bandeira, seu compromisso e sua insígnia com significados especiais.²⁷³ A insígnia dos ER tem 4 partes: Escudo (simboliza a fé e lembra o seu possuidor que ele é um embaixador por Cristo); Faixa (mostra que o ER é trabalhador, falando de Cristo aos perdidos); Coroa (em suas cinco pontas apresenta os cinco ideais da organização); Ramo de Louro (simboliza a vitória que deve ser ganha por Cristo e para Cristo. Suas nove folhas representam a idade em que o menino deve ingressar na embaixada). Da mesma forma, a bandeira tem 3 cores, que possuem significados distintos. Azul: lealdade a Cristo, a igreja e a organização Embaixadores do Rei; Branco: pureza do corpo, da mente e da alma na adoração a Deus e somente a Ele; Amarelo: preciosidade, Cristo deve ser precioso para o embaixador e vice-versa.²⁷⁴

Para ser membro da embaixada o menino deve saber o significado do nome embaixador e Embaixador do Rei, o tema, a divisa, o compromisso e o hino da organização (conferir anexo). Ao adentrar na embaixada, ele recebe o primeiro manual, com várias missões para serem cumpridas individual e coletivamente. Ao finalizá-lo ele recebe um boton, certificado e carteirinha nacional dos ER. Somado ao uniforme, ordem unida e a missão em comum com os demais membros, logo ele se enxerga como parte integrante do grupo e membro importante da embaixada.²⁷⁵

O sistema de postos da organização é pensado de maneira didática, a fim de ajudar o embaixador a examinar a Bíblia e colocá-la em prática (conferir anexo). Ele é composto de 3 postos iniciais (arauto, escudeiro e cavalheiro) e 3 avançados (master, sênior e emérito). Há diversos materiais que auxiliarão os embaixadores a posicionarem-se frente as demandas da Geração Z, bem como ter os subsídios para alicerçarem a sua fé. Dentre os assuntos abordados destacam-se: a pornografia, masturbação, masculinidade bíblica, vícios, álcool, drogas, relação homem com a fé e a religião, princípios de homilética e hermenêutica, o plano de salvação, estudo dos

²⁷² MACHADO, Edson José. **Manual do Conselheiro dos Embaixadores do Rei**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1977, p. 5; DENAER. **Manual do emérito**. Tijuca: UMHBB, 2012, passim.

²⁷³ PONTES, 2008, p. 8-19.

²⁷⁴ DENAER, **Manual do Candidato**. Tijuca: UMHBB, 2012, p.25-34; DENAER., 2013, p. 12-14.

²⁷⁵ DENAER, 2012, p. 5-9.

sinóticos, as viagens missionárias de Paulo, biografia de Jonas, tradutores da Bíblia, doutrinas Batistas, heróis da fé, histórico dos Batistas, movimento moderno de missões, biografias missionárias, entre outros. Em todos os manuais ressalta-se a importância do Embaixador estar atento às campanhas de missões nacionais e mundiais, orando, ofertando e ajudando a igreja e envolver-se com a causa.²⁷⁶

Para ajudar os embaixadores a colocarem a sua fé em prática, têm-se a oportunidade de: contribuir com serviços sociais na comunidade, evangelismo criativo, oportunidades de organizar eventos, oportunidades de realizar estudos bíblicos (temático, expositivo, monólogos e histórico bibliográfico obrigatoriamente), regras nos esportes, além de entrevistas com missionários. ²⁷⁷

Com relação a práticas na igreja, tem-se a oportunidade de: apresentar os projetos missionários realizados pela Convenção Batista Brasileira (da qual devem conhecer os departamentos e as suas atribuições), divulgar as campanhas e ajudar na arrecadação de fundos, bem como orar pelos missionários diariamente, ajudar na recepção dos cultos, auxiliar na secretaria, escritório e zeladoria da igreja, auxiliar com as EBF (Escola Bíblica de Férias), promover e participar de evangelismos e discipulados, entre outros.²⁷⁸

Pontes destaca em sua obra utilizada no curso de formação de conselheiros, promovido pelo DENAER para preparação dos homens que pretendem trabalhar com a organização, as principais características de um verdadeiro conselheiro. Em primeiro lugar relacionamento com Deus, caráter, carisma, comprometimento, competência (conhecer a Bíblia, ter habilidades com esportes, recreação, organização de eventos), saber ouvir (os liderados, os líderes eclesiásticos, autoridades e os pais dos meninos), ser educado, ter visão de Reino e saber discipular.²⁷⁹

Cabe ao conselheiro, além de servir como mentor para os meninos, ser como uma ponte entre a família e o embaixador, ajudando-os a compreender o significado bíblico da estrutura familiar. Para isso, deve ter um bom relacionamento com os pais de cada menino, servindo de extensão familiar na educação dos filhos. Sempre que possível deve convidar as famílias para as programações, promovendo oportunidades

²⁷⁶ DENAER. **Manual do cavaleiro**. Tijuca, Rio de Janeiro: UMHBB, 2012, *passim*; DENAER, 2013, *passim*.

²⁷⁷ PONTES, 2008, p. 30-39.

²⁷⁸ PONTES, 2008, p. 30-39.

²⁷⁹ PONTES, 2008, p. 20-24.

para conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela organização.²⁸⁰ Pontes também aconselha para que o líder:

Procure mostrar quem você é, qual é a sua família, seu trabalho profissional, qual a sua experiência com os ER e seus objetivos como conselheiro. Quando a família conhece o conselheiro, poderá recorrer a ele quando o menino estiver com um problema e precisar de uma ajuda que a família não pode dar. Conhecer a dinâmica familiar dos ER é importante para você saber quais são as dificuldades e necessidades deles. Você deve procurar conhecer: a condição financeira (profissão e atividades dos pais), tamanho da família, situação conjugal dos pais, tipo de relacionamento com pais e irmãos, entre outras coisas. (Grifo do autor). ²⁸¹

Consuegra reforça a ideia de um líder que coopera com a família. E, ainda, acrescenta sobre a necessidade do adolescente conhecer melhor as Escrituras:

Líderes de jovens qualificados podem levar os adolescentes questionadores de volta à Palavra de Deus como a fonte de autoridade e ajudá-los a processar toda a verdade bíblica que você está orando para que eles alcancem, acreditem e vivam. Grandes grupos de jovens constroem sobre o fundamento que os pais piedosos já lançaram.²⁸²

Pontes afirma que os Embaixadores não esperam que seus conselheiros sejam perfeitos, mas que tenham atitudes coerentes com o que pregam. Eles observam como o conselheiro trata ou fala dos outros irmãos da igreja, como se relaciona com sua família, sua esposa ou namorada. Assim, o conselheiro ensina com a sua vida muito mais do que com seus estudos ou conselhos.²⁸³

3.3.2 Mensageiras do Rei

Tão relevante quanto os Embaixadores do Rei, é a organização missionária Mensageiras do Rei, promovida pela UFMBB (União Feminina Missionária Batista do Brasil), para meninas de 9 a 16 anos de idade cuja proposta educacional contribui para a formação integral das participantes e para o desenvolvimento de uma consciência missionária. Ainda pode-se dividir o grupo entre pré-adolescentes (9 a 11 anos) e adolescentes (12 a 16 anos), dependendo da temática ou atividade a ser abordada, visando o desenvolvimento físico, emocional, psicológico e espiritual de cada faixa etária.²⁸⁴

A ênfase do processo educacional realizado na organização é ensinar sobre missões. Esse ensino inclui, entre outros, a mensagem missionária da Bíblia e o

²⁸⁰ PONTES, 2008, p. 21-25.

²⁸¹ PONTES, 2008, p. 41.

²⁸² CONSUEGRA, 2020, p. 46.

²⁸³ PONTES, 2008, p. 21.

²⁸⁴ VERONESE, Celina. **Proposta educacional Mensageira do Rei**: educação cristã missionária para meninas. Rio de Janeiro: UFMBB, 2018, p. 11-13.

desenvolvimento de missões cristãs desde o Antigo Testamento até a atualidade. Conhecer missões desperta nas meninas o desejo de orar pelas necessidades do mundo, auxiliando as mensageiras a desenvolver uma verdadeira e eficaz vida de oração. Para isso, é extremamente importante que as meninas conheçam os projetos missionários que são desenvolvidos pelas juntas de missões estaduais, nacionais e mundiais, reconhecendo a movimentação batista para alcançar os perdidos e cumprir a Grande Comissão dada por Cristo.

Nas Mensageiras do Rei a menina cresce no conhecimento missionário, ora por missões, contribui para missões e assume sua responsabilidade de testemunhar de Jesus. Também recebe uma educação cristã, treinamento e oportunidades de serviço social. Encontra inúmeras possibilidades de se desenvolver socialmente, fazendo novas amizades e aprendendo a trabalhar em equipe.²⁸⁶

Participando das reuniões, as meninas aprendem desde cedo o que é ser um mordomo fiel, sendo incentivadas a dedicar a vida, os talentos e os bens materiais no trabalho do reino e na contribuição com o dízimo e as ofertas a fim de promover a expansão do Evangelho. Não apenas são incentivadas como também recebem a oportunidade de colocar em prática o que estão aprendendo através de interações com a igreja local, comunidade ou organizações que necessitem de ajuda.²⁸⁷

O início da organização começou com a missionária Minnie Lou Lanier que sentiu a necessidade de iniciar um trabalho com meninas dessa faixa etária, ao perceber que os trabalhos da União Feminina incluíam apenas crianças e senhoras. Em 1949, graças à visão das senhoras Batistas do Brasil, lideradas pela missionária Minnie foram organizadas as três primeiras sociedades de Mensageiras do Rei na cidade do Rio de Janeiro, na Igreja Batista de Itacuruçá – RJ e na Igreja Batista da Tijuca – RJ, além do Colégio Batista.²⁸⁸

A realização das tarefas do encontro são feitas pelas Mensageiras do Rei (MR), através da sua diretoria composta por Presidente (presidir as reuniões, nomear comissões especiais quando necessário e incentivar as demais a serem assíduas e pontuais); Vice-presidente (ajudar a presidente, além de planejar todas as recreações da organização); secretária (cuidar das correspondências e atas das reuniões); Líder

²⁸⁵ VERONESE, 2018, p. 11.

²⁸⁶ VERONESE, 2018, p. 12.

²⁸⁷ VERONESE, 2018, p. 13.

²⁸⁸ VERONESE, 2018, p. 37-38.

de música (organiza o momento de louvor na reunião); e líder de serviço real (organiza o momento de oração missionária e mobiliza as meninas para fazerem as ações de serviço social). Sugere-se deixar a presidência para uma menina já convertida, se possível batizada, mas caso a organização seja recente, não é obrigatório. É importante que as meninas que estiverem com uma função de destaque saibam sobre a importância de ter um bom testemunho perante a igreja e a comunidade. A função da orientadora (líder ministerial das MR) é auxiliar as meninas até que elas consigam obter independência.²⁸⁹

Parecidos com os Embaixadores do Rei, as Mensageiras do Rei também possuem 5 ideais para o crescimento espiritual e moral, são eles: 1º Viver em Cristo pela oração (Mateus 21.22); 2º Crescer em sabedoria pelo estudo da Bíblia (Salmos 119.105); 3º Reconhecer a mordomia (Salmos 24.1); 4º Enfeitar-se com boas obras (Efésios 2.10) e 5º Aceitar a responsabilidade da Grande Comissão (Marcos 16.15). Todos devem ser memorizados e recitados no início de cada encontro.²⁹⁰

As Mensageiras do Rei possuem sua própria bandeira, seu pacto e seu emblema com significados especiais. A estrela representa a própria mensageira. Cada ponta representa um ideal da organização e a participante é desafiada a colocar em prática. Com isso ela cresce espiritualmente e esse crescimento cristão é representado pelo contorno verde da estrela. O traço amarelo representa a luz de Cristo, que a mensageira é desafiada a refletir no mundo (representado pelos traços verdes do emblema). O monograma MR tem três significados: a Mensageira do Rei, Mensageira Real e Mensagem Real. Portanto, as três cores da organização são: amarela (luz de Cristo), verde (crescimento cristão) e branca (pureza).²⁹¹

Para ser membro da sociedade de Mensageiras do Rei, a menina deve apresentar assiduidade e demonstrar interesse pela organização. Após ser aceita ela recebe a sua primeira revista (candidata) na qual encontrará várias tarefas a serem realizadas individualmente e em grupo. Através de leitura da Bíblia e biografias missionárias, também aprenderá as características da organização. Após concluir cada tarefa, a menina receberá certificado com o emblema referente de sua etapa.²⁹²

²⁸⁹ VERONESE, 2018, p. 21-23.

²⁹⁰ VERONESE, 2018, p. 47-49.

²⁹¹ VERONESE, 2018, p. 14-15.

²⁹² CONSUEGRA, 2020, passim.

Para a realização dos encontros, a UFMBB disponibiliza revista trimestral com sugestões de estudos, serviços reais, reportagens sobre assuntos atuais e missionários, além de passatempos e lista de missionários aniversariantes do trimestre. A revista sugere a ordem de encontro a seguir: 1º boas-vindas; 2º quebragelo; 3º oração pelos missionários; 4º momento de louvor; 5º estudo e reflexão; 6º oração em duplas; 7º tempo de interseção; e 8º avisos gerais. Mas cada organização pode ser adaptada de acordo com a sua realidade. No decorrer das reuniões as meninas podem desenvolver vínculos de amizade e companheirismo, aproximandose umas das outras emocional e espiritualmente. Complementando esta ideia, Consuegra relata que ali abre-se um espaço seguro para as adolescentes se abrirem e falarem honestamente sobre as suas lutas e dificuldades. Elas podem descansar com o conhecimento de que as outras estão passando pelas mesmas lutas e podem orar umas pelas outras, promovendo o encorajamento mútuo.²⁹³

Outro forte objetivo da organização é ajudar as adolescentes a potencializarem as suas capacidades de relacionamento com as pessoas, ajudando-as a discipular outras meninas. Também é destacado a importância das MR reconhecerem seus dons e talentos, a fim de servir a Deus, de acordo com as suas aptidões, dentro e fora da igreja (inclusive ajudando-as a descobrirem como contribuir com missões e com o reino mesmo em profissões seculares). Além desses, entender a sua responsabilidade diante da Grande Comissão.²⁹⁴

A proposta educacional de progressão das meninas dentro da organização dáse através do sistema da Aventura Real (conferir anexo), a qual é sintetizada por Veronese:

Aventura Real, o sistema de graduação das Mensageiras do Rei, é um plano de estudos e atividades individuais, constituído de quatro etapas. [...] O sistema é constituído de quatro etapas, três simples e uma superior. As etapas simples são: Candidata, Mensageira e Mensageira real. A etapa superior denomina-se Mensageira Real em ação. Os estudos e as atividades das quatro etapas são apresentados em cadernos didáticos ou de atividades, sedo um caderno para cada etapa. (Grifo nosso).²⁹⁵

Com relação aos temas e aos estudos publicados nas revistas (Aventura Missionária, Você Adolescente e demais materiais didáticos das MR, bem como as sugestões de atividades e serviço real) são estruturados seguindo uma matriz

²⁹³ CONSUEGRA, 2020, p. 46.

²⁹⁴ VERONESE, 2018, p. 20.

²⁹⁵ VERONESE, 2018, p. 39.

curricular que abrange diversas áreas: Missões, vida cristã, história da igreja, denominação, serviço social cristão, higiene, relações humanas e vocação. 296 Todas as áreas vão ao encontro das peculiaridades e dificuldades presenciadas pela Geração Z, contribuindo para que as meninas possam construir uma base bíblica e moral forte que lhe permitam enfrentar o relativismo e demais ideologias oriundas da Geração Z (conferir anexo).

Com relação a liderança da organização missionária, a revista de proposta educacional Mensageiras do Rei prevê que a líder seja escolhida pela MCM (Mulheres Cristãs em Missão), com homologação da igreja. A orientadora, nome dado à liderança das MR, deve ser cristã, ter habilidade para lidar com adolescentes e préadolescentes, além de ser uma crente exemplar. A orientadora e as suas auxiliares devem apoiar as mensageiras em todas as suas atividades e orientá-las no desempenho de suas tarefas, tendo em vista o bom andamento dos trabalhos. A orientadora precisa estar a par de tudo o que acontece tanto nas MR como na MCM (Mulheres Cristã em Missão), a fim de orientar e planejar encontros entre as duas organizações. Também é necessário que a orientadora tenha uma boa comunicação com o pastor da igreja, pois ele precisa estar ciente de todas as atividades internas e externas. Deve ser consultado desde o calendário anual até possíveis encontros com as famílias das meninas.²⁹⁷

Tendo em vista que a própria cultura popular idealiza a adolescência rebelde, ²⁹⁸ e que o adolescente encontra-se em processo de formação de caráter e construção da identidade, ²⁹⁹ a liderança deve saber orientá-lo de maneira que os princípios bíblicos propostos pelas organizações estejam gravados na mente, no coração e nas atitudes deles. Dessa forma, percebe-se que há uma necessidade do discipulado cristão para os adolescentes serem encarados de forma séria e bíblica. Por isso, as duas organizações, Embaixadores do Rei e Mensageiras do Rei, surgem como ferramentas para superarem as barreiras existentes ao discipulado nas igrejas. Essas organizações são clássicas e auxiliam na formação do caráter e no desenvolvimento da Geração Z.

²⁹⁶ VERONESE, 2018, p. 19-20.

²⁹⁷ VERONESE, 2018, p. 22-23.

²⁹⁸ CALLIGARIS, 2000, passim.

²⁹⁹ FERREIRA, 2003, passim.

CONCLUSÃO

A Geração Z experimenta peculiaridades que não foram vivenciadas pelas gerações passadas em vários aspectos, tanto físicos quanto sociais e familiares. Isso acontece por causa da introdução das tecnologias em ambiente social e familiar. A ascensão da puberdade e da iniciação sexual precoce, a desinformação com relação à adolescência, o desenvolvimento puberal e a sexualidade têm causado consequências no comportamento dos adolescentes desta geração.

Nesse sentido, o impacto da inovação tecnológica imprimiu mudanças significativas no estilo de vida (rotina, passatempos, socialização e métodos de comunicação) e de comportamento dos jovens que fazem uso da tecnologia com ou sem influência/monitoração dos responsáveis. O padrão de comunicação entre os pais e os filhos também mudou, junto com a maneira com que o jovem se expressa através das redes sociais, através do "internetês" e da linguagem "memética".

Porém, esse progresso tecnológico possibilitou grandes avanços na divulgação do Evangelho, que se torna mais acessível a população em geral. Além do evangelismo, os meios de comunicação permitem que os cristãos recebam suporte, aconselhamento e tenham acesso a diversos conteúdos edificantes, ao mesmo tempo em que acompanham o calendário da igreja. Destaca-se aqui a grande contribuição Batista nestes aspectos.

O mundo digital faz parte da vida dos adolescentes que estão em processo de formação de identidade, construindo conceitos e valores do que julgam ser o certo e o errado. Nessa fase necessitam de uma base sólida e de argumentos convincentes para manterem os princípios ensinados pelos pais ou sucumbirão facilmente às pressões dos pares e às influências dos amigos.

Uma vez que os pais dessa geração frequentemente envolvem-se com a sua própria adolescência incompleta, há uma falta de referencial adulto para os adolescentes, que inseridos em uma sociedade pós-moderna tornam-se alvos fáceis de ideologias mundanas que ascendem cada vez mais e contaminam seus ideais. Esse grande crescimento de ideologias anticristãs ataca os pilares dos ensinamentos bíblicos, confrontando diretamente a fé e a doutrina cristã. Os maiores exemplos são o relativismo moral, o feminismo, o aborto e a ideologia de gênero.

Essas ideologias atuam como um sistema de pensamento fechado que não tolera opiniões contrárias ao grupo, uma vez que se colocam como a maneira certa

de pensar e de se viver em sociedade, marginalizando e discriminando qualquer um que for contrário aos seus ideais. Isso resulta no aumento na taxa de Cristofobia, na qual a moral e a ética cristã são ridicularizadas e menosprezadas por não se encaixarem no padrão imposto pela sociedade pós-moderna. Diante destes ataques, torna-se essencial que o líder de adolescente esteja preparado para ajudar o jovem a defender a sua fé.

Contudo, buscar conhecer as ideologias contemporâneas, sabendo o posicionamento bíblico com relação a elas, não é o suficiente. Para que haja eficácia na preparação do adolescente é necessário que o líder saiba atuar como educador e discipulador da Geração Z. Reconhecer as preferências, gostos, passatempos e costumes dos discipulados, permitirá ao educador entender esta geração, facilitando a compreensão das opiniões, dificuldades e fragilidades dos jovens.

Deste modo, uma relação de afeto, amor, acolhimento e diálogo é indispensável para que o discipulador conheça os desafios enfrentados pelos nativos digitais. Desta maneira, ele poderá contextualizar as verdades bíblicas com as vivências da Geração Z, potencializando a relação discípulo e discipulador, auxiliando na construção de uma mentalidade cristã, mesmo em meio a era digital.

Para aperfeiçoar seu desempenho no discipulado, o líder dos nativos digitais não pode trabalhar isoladamente com o adolescente. Seu papel também se desenvolve em conjunto com a família para educá-lo religiosa e moralmente. Ele atuará como mediador, buscando auxiliar na harmonia, na compreensão e na comunicação entre os sujeitos. Assim, existirá uma parceria entre a família e o discipulador no processo de construção do caráter cristão do adolescente que será mais eficaz.

Para ajudar o líder na construção do discipulado e ao mesmo tempo reforçar a base cristã, com as doutrinas bíblicas, história dos Batistas e do cristianismo, ajudando os jovens a colocarem sua fé em prática, duas organizações missionárias se destacaram ao longo do tempo: Mensageiras e Embaixadores do Rei. Ambas contribuem para formação de jovens críticos, comprometidos com missões e com a igreja local, preparados para defender a sua fé e terem uma postura ativa e de liderança nos ministérios.

Visando o crescimento físico, moral, intelectual e espiritual da Geração Z, os Embaixadores e as Mensageiras do Rei possuem em sua matriz curricular um vasto arsenal para munir os adolescentes contra as ideologias contemporâneas, reforçando suas bases bíblicas, ampliando os seus conhecimentos na área de apologética, missiologia, eclesiologia, escatologia, soteriologia, hamartiologia, bibliologia, além de noções básicas de hermenêutica e exegese.

Essas duas organizações também proporcionam aos nativos digitais oportunidades de exercerem a sua fé na prática, através de evangelismos, serviço social e serviço real. Contribuem no desenvolvimento de perfis de liderança, por meio de organizações de eventos, aplicações de estudos bíblicos, direção de programas e promoções de vigílias e campanhas que visam arrecadar fundos para missões. O grande diferencial destas organizações está na ênfase do comprometimento pessoal com missões, tanto na igreja local quanto nas grandes campanhas dos Batistas.

Este estudo abre portas para várias novas pesquisas, na área de Ciências da Religião, Antropologia, Ética e Missões. Entender as gerações atuais auxilia no entendimento para as próximas que virão. Assim, cada geração consiste em um novo alvo de estudo, e dependendo das influências que elas exercem ou recebem podem entrar em consonância com a Geração Z, a qual foi descrita neste tralho. Diante das inúmeras influências seculares aos adolescentes desta geração, também deve-se atentar para o que poderá vir acontecer quando estes migrarem para a fase adulta. Através das múltiplas faces em que as gerações passam, percebe-se que todas as gerações são oportunidades de evangelização e discipulado.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY A, Knobel M. **Adolescência normal**. Trad, de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas; 1981.

ALMEIDA, Júnior; SEVERO, João Tadeu. **Funk de raiz, um olhar descritivo e cultural**: uma análise das letras do funk carioca. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação social) - Centro Universitário de Brasília Faculdade de Tecnologia Ciências Sociais – FATECS, 2013.

ALMEIDA, S. F. C. de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, 1993.

ALVES, Silvana Rodrigues Vaz et al. **A relação afetiva entre professor e aluno no processo de orientação acadêmica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista) Ipameri, Instituto Federal Goiano, 2019.

AMAZARRAY, Mayte Raya; KOLLER, Silvia Helena. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, n. 3, 1998, p. 559-578;

ANTEQUERA, Luis. **Cristofobia:** a perseguição aos cristãos do século XXI. São Paulo, Id Editora. 2021.

ARAUJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, 2005.

ATELEIA. A "grande mídia" se faz hipocritamente de sonsa diante da cristofobia no mundo. Disponível em: https://pt.aleteia.org/2020/09/25/a-grande-midia-se-faz-hipocritamente-de-sonsa-diante-da-cristofobia-no-mundo/. Acesso em 04/08/2021.

AVELAR, Idelber. **Cânone Literário e Valor Estético: notas sobre um debate de nosso tempo**. Revista brasileira de literatura comparada, v. 11, n. 15, p. 113-150, 2017.

BALTAZAR Alina; Ser pai de adolescente no mundo de hoje. In OLIVER, Willie. **Fazendo discípulos**. Estados Unidos da América: Review and Herald® Publishing Association, 2020, p.51-59.

BARBOSA-LIMA, Maria da Conceição; CASTRO, Giselle Faur de; ARAÚJO, Roberto Moreira Xavier de. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, 2006.

BARRETO, Adriano Albuquerque et al. **O discipulado e o dispositivo da sexualidade na JOCUM** (jovens com uma missão): uma análise a partir de Michel Foucault. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) Ponta Grossa, Universidade Estadual De Ponta Grossa, 2018.

BARROS, Ricardo et al. O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. **Adolescência latinoamericana**, v. 3, n. 2, 2002.

BENFAM, Sociedade Civil Bem-Estar Familiar. Pesquisa sobre Demografia e Saúde. **Programa de Pesquisa Demográfica e Saúde**, Rio de Janeiro; 1996.

BÍBLIA, Gênesis. *In*: **Bíblia de Estudo NAA: Nova Almeida Atualizada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, SP, 2017.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudos dos Embaixadores do Rei**. Crescimento, Belenzinho, UHMBB, SP, 2018.

BICCA, Angela Dillmann Nunes et al. Identidades Nerd/Geek na web: um estudo sobre pedagogias culturais e culturas juvenis//Nerd/Geek. **CONJECTURA:** filosofia e educação, v. 18, 2013, . 87-104;

BICCA, Angela Dillmann Nunes; DE ARAÚJO CUNHA, Ana Paula; ESTEVES, Letícia da Silva Acuña. Uma pedagogia cultural internáutica ensinando sobre jovens nerds/geeks. **TEXTURA- Revista de Educação e Letras**, v. 19, n. 41, 2017.

BOOTH, Wayne. **The company we keep:** an ethics of fiction. Berkeley e Los Angeles: University of California, 1988.

BRANDÃO LO. Avaliação do nível de conhecimento dos adolescentes do Parque Ouro Branco sobre sexualidade. **Semina**, 1995, . 59-68; D'AFONSECA LG, Martins DF, Costa MCO, Gomes WA, Souza KEP, Silva MA, et al. Fontes de informação e aprendizado de adolescentes sobre puberdade e sexualidade — parte I. **Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência**; De 13-17 de maio; Bahia, Salvador, 2001.

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2008.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALLIGARIS, Contardo. Adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

CÂMARA, Martial de Magalhães; CRUZ, Amadeu Roselli. Adolescência prolongada: o tempo que não se quer deixar passar. **Educar em Revista**, n. 15, 1999,

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Feminismo**: Perversão e Subversão. Campinas, SP: Vide editorial, 2019.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 8, n. 2, 2000.

CANO, Roberto M. Jiménez. Unas notas sobre el subjetivismo moral de HLA Hart. **Revista Telemática de Filosofía del Derecho**, n. 20, 2017.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 1, 2014.

CARVALHO V. M. B; REIS J. T. L; FRICHE R. M. S, CADETE M. M. M., MADEIRA A. M. F., FONTES J, et al. O contexto da gravidez em adolescentes no processo de escolarização em Belo Horizonte. **Resumo do VIII Congresso Internacional Brasileiro de Adolescência**; de 13-17 de maio; Bahia, Brasil. Salvador, 2001.

CARVALHO, Dolean Dias. **Mangas e Animes**: Entretenimento e influencias culturais. Monografia (Graduação em Comunicação social, habilitação em Publicidade e Propaganda) UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, 2007.

CASAS, F.; RIZZINI, I.; SEPTEMBER, R.; MJAAVATN, P.E. & NAYAR, U. Adolescents and Áudio-visual Media in Five Countries. Documenta Universtaria. Girona: UDG Publicacions, 2007.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; DA SILVA, Lorena Bernadete. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

CATÃO, Bruno Alves; ACEVEDO, Claudia Rosa; DE GODOY, Eduardo Correa. Tribo de consumo de animes: o anime como um totem. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 2, 2017.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: Unifesp, 2010.

CERETTA, S. B.; FROEMMING, L. M. Geração Z: conhecendo os hábitos de consumo da geração emergente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar**, n. 2, 2011.

CHARLLIES, Tim: **Desintoxicação sexual**: um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual. Tradução Marcia Medeiros. São Paulo: Vida Nova, 2011.

CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e educação. **Educação e pesquisa**, v. 42, n. 1, 2016.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na Internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jun. 2011.

CLAES M. *Adolescent's close ness with parents, siblings, and friends in three countries*: Canada, Belgium and Italy. Journal of Youth and Adolescence 27(2), 1998.

COGO, Karine Suéli et al. Consequências psicológicas do abuso sexual infantil. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 2, n. 2, 2011.

COLET, Daniela Siqueira; MOZZATO, Anelise Rebelato. "Nativos digitais": características atribuídas por gestores à Geração Z. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 8, n. 2, 2019.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. Edição século 21: trad. Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.

COLLINS, Gary R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. **Cadernos pagu**, n. 16, 2001.

CORSO, D. Édipo, latência e puberdade: a construção da adolescência. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, v. 23, p. 18-30.

COSTA Nicolaci da, A.M. Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. **Psicologia:** Teoria e Pesquisa, 2004.

CSOBANKA, Z. E. The Z Generation. Acta Technologica Dubnicae, 2016, p.2.

DENAER, Manual do Candidato. Tijuca, Rio de Janeiro, UMHBB, 2012.

DENAER. Manual do cavaleiro. Tijuca, Rio de Janeiro: UMHBB, 2012.

DENAER. **Manual do Embaixador Arauto**. Tijuca, Rio de Janeiro: Departamento Nacional De Embaixadores Do Rei, 2008.

DENAER. Manual do emérito. Tijuca, Rio de Janeiro: UMHBB, 2012.

DENAER. Manual do escudeiro. Tijuca, Rio de Janeiro: UMHBB, 2012.

DENAER. Manual do Sênior. Tijuca, Rio de Janeiro: UMHBB, 2013.

DEUTSCH, H. **Problemas psicológicos da adolescência com ênfase na formação de grupos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DIANA, Daniela. **Tribos urbanas**. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/tribos-urbanas/ Acesso dia 18/03/2021.

DIDIER, Lauru. Momentos psicóticos na adolescência. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, v. 23, 2002.

DOMINGUES, José Maurício. Reflexividade, individualismo e modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, 2002.

DOS SANTOS, Raimunda Fernanda et al. A Representação Colaborativa da Informação e a construção de Linguagens Documentárias sobre Diversidade de Gêneros: análise das contribuições do Dicionário de Gêneros- "só quem sente pode definir". In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB), 2017.

ELLIOT, R. & JANKEL, Elliot, N. Using ethnography in strategic consumer research. **Qualitative Market Research**, 6 (4), 2003.

EQUIPE Legião dos Heróis. **Os 10 personagens mais populares de todos os tempos**. Disponível em: https://www.legiaodosherois.com.br/lista/personagens-anime-populares-segundo-fas.html Acesso em 18/03/2021.

ESTADO de Minas Gerais. **A Era dos rolês**: antigas tribos urbanas rompem barreiras e se misturam. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/09/03/interna_gerais,985537/a-era-dos-roles-antigas-tribos-urbanas-rompem-barreiras-e-se-misturam.shtml Acesso em: 18/03/2021.

FANTINI, Carolina Aude; DE SOUZA, Naiara Célida Dos Santos. Análise dos fatores motivacionais das gerações baby boomers, X, Y e Z e as suas expectativas sobre carreira profissional. **Revista IPecege**, v. 1, n. 3/4, 2015.

FAVRE, G. da S. **O afeto na relação professor aluno**. Tese de Doutorado. 2010. Dissertação de Mestrado, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira De Mattos. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. Estudos de Psicologia (Natal), 2003.

FERRONATO, Priscilla Boff; PERINI, Anerose. Rolezeiros e funk ostentação: tribos urbanas de movimento social e cultural e a sua interferência na construção estética da moda atual. **Strategic Design Research Journal**, 2015.

FIGUEIREDO Tamires. **Perfil de adolescentes de uma escola pública e suas opiniões em relação a orientação sexual na escola**. Dissertação (Mestre em Saúde Pública). São Paulo: USP, 1991.

FINE, G. A. *With the boys:* Little League baseball and preadolescent culture. Chicago, IL US: University of Chicago Press, 1987.

FIRESTONE, Shulamith. **A Dialética do Sexo**: um estudo da revolução feminista. Coleção de Bolso, New York, 1970.

FOLLIS, Rodrigo; CUNHA, Magali do N. Motivações adventistas para o uso da mídia. **Acta Científica.** Ciências Humanas, v. 1, n. 18, 2010.

FRASCHETTI, A. O mundo romano. In: LEVI, G.; SCHMITT, J.-C. **História dos jovens**. Trad. C. Marcondes, N. Moulin, P. Neves. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 1996.

FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. São Paulo, Paz e Terra, 2014.

FREITAS, K. R.; DIAS, S.M. Z Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & Contexto Enferm**. 2010.

FREITAS, Miguel da Costa Nunes de. O papel dos melhores amigos e do grupo de pares nas trajectórias de retirada social durante a adolescência. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

GALETTI, Camila Carolina H. Feminismo em movimento: A Marcha das Vadias e o movimento feminista contemporâneo. **Anais do 18º Encontro da REDOR.** Recife: UFRPE, 2014.

GARFINKEL, B. D; CARLSON, G. A., & WELLER, E. B. **Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas.

GEBARA, Ivone. Desafios que o movimento feminista e a teologia feminista lançam à sociedade e às Igrejas. **Estudos teológicos**, v. 27, n. 2, 1987.

GOMES, Waldelene de A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 4, 2002.

HEMAIS, Marcus Wilcox; CASOTTI, Leticia Moreira; ROCHA, Everardo Pereira Guimarães. Hedonismo e moralismo: consumo na base da pirâmide. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 2, 2013.

HONORÉ, Carl. **Devagar**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ILHA, Franciele Roos da Silva; DE ROSSO KRUG, Rodrigo; KRUG, Hugo Norberto. A experiência docente na Prática de Ensino/Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física dos acadêmicos do CEFD/UFSM (Currículo 1990). **Revista Pedagógica**, v. 11, n. 22, 2009.

INCONFORMADOS, **A Importância De Defender A Nossa Fé**. Disponível em: https://www.inconformados.blog.br/a-importancia-de-defender-a-nossa-fe/. Acesso em 07/06/2021.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; RIBEIRO, Maria da Graça Martins. Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea. **Revista Unifev Ciência e Tecnologia, Votuporanga**, v. 2, n. 2, 2016.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Brasília: [s. n.], 2012.

JOINSON, A. N. **Understanding the Psychology of Internet Behavior**: Virtual Worlds, Real Lives. Palgrave Macmillan, Basingtoke, 2003.

JONES, E. Vida e Obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

K. H. Rubin, W. M. Bukowski& B. Laursen (Eds.), *Handbook of peer interactions, relationships, and groups*. New York, NY US: Guilford Press. 2009.

KÄMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **Com Ciência**, n. 131, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

KINDERMANN, T. A. Natural peer groups as contexts for individual development: The case of children's motivation in school. **Developmental Psychology**, 1993.

KREMES, Karen Keslen. **Cultura Geek e tecnologia**: reflexões sobre os híbridos de videogame e cinema interativo. 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

LEMOS, Maristela Dos Santos. **Capelania Escolar**: Uma ferramenta de apoio aos desafios dos adolescentes e uma porta de entrada para a igreja ao desenvolvimento da comunidade local. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) ljuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018.

LEVI, G.; SCHMITT, J.-C. (Org.). **História dos jovens**. Trad. C. Marcondes, N. Moulin, P. Neves. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 1996.

LIMA, Quezia, dos Santos. Blogueiras feministas e o discurso de divulgação do feminismo no ciberespaço. VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO, 2014.

LING, R. 'We will be reached': the use of mobile telephony among Norwegian youth. **Information Technology and People**, 2000.

LIVINGSTONE, Sonia & BOBER, Magdalena. **UK Children Go Online**: Listening to Young People's Experiences. E-Socyety, 2003.

LONGHINI, Marcos Daniel. O conhecimento do conteúdo científico e a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 2, 2016.

LOPES, Augustus Nicodemus, et al; **Carta Aberta a Igreja brasileira**. Disponível em: https://www.ipcamp.org.br/carta-aberta-a-igreja-brasileira/. Acesso em: 30/11/2019.

LOPES, Hernandes Dias. **Morte na Panela**: Uma Ameaça Real a Igreja. São Paulo: Hagnos, 2007.

LOURENÇO, Camilo Monteiro et al. Nomofobia: o vício em gadgets pode ir muito além! **Vida de Ensino**, v. 1, n. 3, 2015.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Autêntica, 2018.

MACEDO, lago Fillipi Patrocínio; ARAÚJO, Alessandra Oliveira. Redes Sociais na Construção da Juventude Otaku. Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** — São Paulo, 05-09 de set., 2016.

MACHADO, Edson José. **Manual do Conselheiro dos Embaixadores do Rei**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1977.

MADELL, D. & MUNCER, S. J. Are Internet and Mobile phone communication complementary activities amongst young people? A study from a 'rational actor' perspective. **Information, Communication & Society**, 2005.

MADELL, D. & MUNCER, S. J. Control over Social Interactions: An Important Reason for Young People's Use of the Internet and Mobile Phones for Communication? **Cyberpsicholgy & Behavior**: the impact of the Internet, multimedia and virtual reality on behaviour and Society, 2007.

MAIA, M. Desinformação sexual entre gestantes adolescentes de baixa renda. **Rev. Sexol.**, v. 2, n. 1, jan./julho 1993.

MARIANNE, Constable. **Genealogy and Jurisprudence:** Nietzsche, Nihilism, and the Social Scientific ation of Law, Law & Social Inquiry 19, no. 3, 1994.

MATHEUS, Tiago Corbisier. Quando a adolescência não depende da puberdade. **Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental**, São Paulo, v. 11, n. 4, 2008.

MCALISTER, Walter. **O Fim de uma Era**. Rio De Janeiro: Anno Domini, 2009.

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.

MELO, Ariana de Oliveira; TAVARES, Marusa Vieira Barboza, et al. Identidade da geração z na gestão de startups. **Revista Alcance**, v. 26, n. 3, 2019.

MELO, P. Amarildo José de. A igreja em diálogo com a pós-modernidade. **Dialogar é preciso**, v. 10, n. 20, jul./dez. 2011.

MELONI, Lucas. **Missões e ensino da Palavra há 149 anos**. Disponível em: http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?NOT_ID=540. Acesso em: 17/08/2021.

MENEZES, Luís Carlos. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino médio)**: Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf. Acesso em 08/08/2021.

MICHELI, D., & FORMIGONI, M. L. O. S. Screening of drug use in a teen age brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). **Addictive Behaviors**, 2000.

MIGUEL, Luis Felipe. Da "doutrinação marxista" à ideologia de gênero - Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. **Revista Direito e práxis**, v. 7, n. 15, 2016.

MINKOWSKI, E. Os nós adolescentes. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, v. 23, 2002.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, 2017.

MONTE, Osmar; LONGUI, Carlos Alberto; CALLIARI, Luis Eduardo P. Puberdade precoce: dilemas no diagnóstico e tratamento. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 45, n. 4, 2001.

MORALES, P. V. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MOTTA, Mauren. **Tribos Modernas**. Disponível em https://www.jornaldocomercio.com/_co nteudo/ge2/noticias/2020/01/719327-tribos-modernas.html. Acesso dia: 18/03/2021.

NIETZSCHE, Friedrich. Zur Genealogieder Moral. In: COLLIN, Giorgio; MONTINARI, Mazzino (Eds.). **Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe** in 15 Bänden. v. 5. Berlim e Munique: Walter de Gruyter e Deutscher Taschenbuch Verlag, 1967-77.

NÓBREGA, Juliana Fernandes da et al. Um olhar sensível às tribos pós-modernas: cuidando da saúde dos adolescentes no cotidiano. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, 2013.

NODARI, Manoela Pagotto Martins et al. Os usos do tempo livre entre jovens de classes populares. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 32, 2017.

OLIVEIRA, Alan Antônio da Silva; et all. Adolescentes estudos expositivos para grupos: sem medo de ser diferente. São José dos Campos SP: Editora Cristã Evangélica, 2013.

OLIVEIRA, Diogo Nogueira Protásio Lopes de. As novas heterossexualidades: heteroqueers, candaulismo, poliamor, libertinagem, exibicionismo, assexualidade, pansexualidade, heteronorma, BDSM, não-gênero, bi-gênero, cis-gênero, bissexualidades, travestis, arromantismo. **Trama**: indústria criativa em revista, v. 6, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, G. M. **Geração Z**: uma nova forma de sociedade. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em sociologia) UNIJUÌ: Ijuí, 2010.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; CAMILO, Adriana Almeida; ASSUNÇÃO, Cristina Valadares. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. **Temas em Psicologia**, v. 11, n. 1, 2003.

OLIVER, W. & OLIVER, E. "When We Get Surprised". Maryland Silver Spring, Maryle: **Adventist Review**, 2016.

OLIVER, Willie. **Fazendo discípulos**. Estados Unidos da América: Review and Herald® Publishing Association, 2020.

PEREIRA, Fábio Nogueira; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação?. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, 2007.

PEREIRA, Kely Cristina. **Sexualidade na adolescência**: trabalhando a pesquisaação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). Universidade de São Paulo, 2007.

PEREZ, Francisco; MENA, Ricardo. A utilização das plataformas digitais como mecanismo de fidelização da Geração Z: o caso do Rio Ave FC. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 34, 2020.

PIRES, Dayane Ferreira. **Cultura pop japonesa**: a propagação dos modos e dos comportamentos do ser Otaku e a sua determinação pelo mercado midiático. 2016. Monografia (Bacharel em Humanidades) Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afrobrasileira, 2016.

PONTES, Fábio Henrique. **Guia dos Embaixadores do Rei**. Disponível em: https://docero.com.br/doc/n0svv15. Acesso em 07/09/21.

PONTES, Fábio Henrique. **Treinamento de Conselheiros:** 60 anos de Embaixadores do Rei no Brasil. Disponível em: http://www.pibpenha.org.br/attachments/article/190/Apostila%20para%20Conselheiro%20de%20Embaixadores%20do%20Rei.pdf. Acesso em 25/08/2021.

Promote or Protect? Perspectives on Media Regulations. Cecilia von Feilitzen and Ulla Carlsson (eds). Götemburg: The International Clearing house on Children, Youth and Media – NORDICOM – Göteborg University, 2003.

PROPMARK. **Jogos ainda são principal atividade de crianças e adolescentes**. Disponível em: https://propmark.com.br/digital/jogos-ainda-sao-principal-atividade-decriancas-e-adolescentes/. Acesso em 18/03/2021.

RAPPAPORT, C. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Sara Raquel Teixeira. **Percepção da pressão de pares na tomada de decisão dos adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2011.

RIBEIRO, Tatiana Weiss; PERGHER, Nicolau Kuckartz; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdjian. Drogas e Adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre/RS, v. 11, nº 003. 1998.

ROCHA, José Miranda. Evangelização e mídia: possibilidades e riscos. **Kerygma**, v. 2, n. 1, 2006.

ROHDEN, Fabíola. Catolicismo e protestantismo: o feminismo como uma questão emergente. **Cadernos pagu**, n. 8/9, 1997.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. "Agora eles foram longe demais": as crianças, as famílias e as super-heroínas drag queens. **Revista Periódicus**, v. 2, n. 11, 2019.

ROSADO, Maria José Nunes. Teologia feminista e a crítica da razão religiosa patriarcal: entrevista com Ivone Gebara. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 1, 2006.

ROSAS, João Cardoso; FERREIRA, Rira; **Ideologias Políticas Contemporâneas**. Almedina, 2016.

SALES, J.M. de. Os pais dos adolescentes. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescencia hoje**. São Paulo: Roca, 1988.

- SANTOS, W. P. dos, & LISBOA, W. T. Características psicossociais e de consumo da Geração Z e as influências dos "nativos digitais" na comunicação organizacional. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**, 3(6), 2014.
- SCALA, Jorge. La ideologia del género. O el género como herramienta de poder. Madrid: Sekotia, 2010.
- SCIULO, Marília Mara. **O que significam as letras da sigla LGBTQI+?.** Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/03/o-que-significam-letras-da-sigla-lgbtqi.html. Acesso em 20/12/2020.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso Caldeira. Paulo Freire e a pedagogia da pesquisa. **EJA em Debate**, v. 4, n. 4, 2014.
- SILVA, Ana Cláudia et al. Crescimento em meninos e meninas com puberdade precoce. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 4, 2003.
- SILVA, Claubério Nascimento da; DOS SANTOS, Sandra Morais Ribeiro. A internet como ferramenta importante na propagação do evangelho de Jesus Cristo. **Caderno Intersaberes**, v. 7, n. 11, 2019.
- SILVA, Elizabete Rodrigues da. Feminismo radical-pensamento e movimento. **Textura**, v. 3, n. 6, 2008.
- SILVA, Maria Marta da et al. O adolescente e a competência social: focando o número de amigos. **Journal of Human Growth and Development**, v. 14, n. 1, 2004.
- SILVEIRA, Débora Priscila. **O que é cultura Geek?** Disponível em https://www.oficinadanet.com.br/post/18274-o-que-e-cultura-geek Acesso dia: em 19/03/2021;
- SOUZA, C. F. S. Relação afetiva entre professora e estudantes do Ensino Superior: sentidos, desafios e possibilidades. 2016. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Feira de Santana: Departamento de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.
- SUÁREZ, Adolfo Semo. **Crise de identidade na adolescência**: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson. São Paulo Acta Científica. Ciências Humanas, v. 2, n. 9, 2005.
- SUBRAMANIAN, K. R. The Generation Gap and Employee Relationship. International Journal of Engineering and Management Research, 7(6), 2017.
- SUETH, Rafael Presença. Não vos conformeis com este século: um estudo das influências negativas da pós-modernidade sobre a igreja brasileira do século XXI. **Revista Teológica Doxia**, v. 4, n. 6, 2019.
- SUPLICY, M. Conversando sobre sexo. 17. ed. Petrópolis: Edição da Autora, 1991.
- SZGO, Thais: Cada vez mais comum, puberdade precoce gera problema físico e emocional —**VivaBem**. Disponível em:

https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/03/25/cada-vez-mais-comum-puberdade-precoce-gera-problema-fisico-e-emocional.htm. Acesso em: 22/03/2021.

TAPSCOTT, D. **Grown up digital**: how the net Generation is changing your world. New York: Mc Graw-Hill, 2009.

TAQUETTE, Stella R.; DE VILHENA, Marília Mello; DE PAULA, Mariana Campos. Fatores associados à iniciação sexual genital: estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Adolescência e Saúde**, v. 1, n. 3, 2004.

TAVARES, Lucas. A história da Organização Embaixadores do Rei. Disponível em: http://denaer.org.br/site/pagina.php?MEN_ID=18. Acesso em 07/09/2021.

TEIXEIRA, Sérgio Araujo Martins; TAQUETTE, Stella Regina. Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. **Rev Assoc Med Bras**, v. 56, n. 4, 2010.

THE SIDNEY MORNING HERALD, **Angerat gay book for child**. Disponível em: https://www.smh.com.au/world/anger-at-gay-book-for-child-5-20070209gdpfkn.html?page=fullpage – Acesso em 25/11/2019.

TOBLER, A. L., & Komro, K. A. Trajectories or parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents. **Journal of Adolescent Health**, 2010.

TRAVANCAS, Paula Rozenberg. Mudanças nos eventos de animê brasileiros: da cultura pop japonesa à cultura pop mundial. **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2016.

TRIBOS, **urbanas ontem e hoje**: conheça 35 grupos que fazem história na sociedade. Disponível em https://www.bol.uol.com.br/listas/2017/06/07/tribos-urbanas-ontem-e-hoje-conheca-35-grupos-que-fazem-historia-na-sociedade.htm?mode=list&foto=1. Acesso dia: dia 18/03/2021.

VALENTE, Jonas. Relatório aponta Brasil como quarto país em número de usuários de Internet. 2017. Disponível em http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/relatorio-aponta-brasil-comoquarto-pais-em-numero-de-usuarios-de-Internet. Acesso em: 03/06/2021.

VARGAS, Jose Luiz; CASARIN, Sinara. Vício em equipamentos eletrônicos. **ANAIS CONGREGA MIC**- Mostra de Iniciação Científica e ANAIS MIC JR- Mostra de Iniciação Científica Jr, 2016.

VEITH Jr, Gene Edward. **Tempos Pós-Modernos**. São Paulo: Editora Cultura Cristã. 1999.

VENTURINI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. 1. ed. São Paulo: Editora e Fundação Perseu Abramo, 2004.

VERONESE, Celina. **Proposta educacional Mensageira do Rei**: educação cristã missionária para meninas. Rio de Janeiro: UFMBB, 2018.

VERSÍCULOS, **sobre homossexualidade**. Disponível em: https://www.bibliaon.com/homossexualismo/ Acesso em 25/05/2021.

VERZA, Fabiana et al. **O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

VIANNA, Hermano. Funk e cultura popular carioca. **Revista Estudos Históricos**, v. 3, n. 6, 1990.

VIRAÇÃO, Francisca Jaquelini de Souza. Dispensacionalismo, prosperidade e a "cosmovisão reformada": evangélicos e a eleição de Bolsonaro em 2018. **História e Culturas**, v. 6, n. 12, 2018.

VITTUDE, Blog. **Identidade de gênero**: tudo o que você precisa saber. Disponível em: https://www.vittude.com/blog/identidade-de-genero/. Acesso dia: em 14/04/2021.

WAGNER, A.; Falcke, D.; Silveira, L. M. B.& Mosmann, C. P. A Comunicação em Famílias com Filhos Adolescentes. **Psicologia em Estudo**, 2002.

WEISS, Tatiana Ribeiro; PERGHER, Nicolau Kuckartz; DJAMBOLAKDJIAN, Sandra Torossian. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 11, n. 3, 1998.

WOITOWICZ, Karina Janz. Ativismo (folk) midiático e estratégias de luta na Marcha das Vadias: recortes da ação política nas ruas e nas redes. Ponta Grossa/RIF, v 12, n 26, 2014.

ZAPPE, Jana Gonçalves; DAPPER, Fabiana. Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, 2017.

ANEXOS

RESUMOS DOS MANUAIS DE POSTOS

MANUAL DO CANDIDATO

Requisitos Mínimos

São os primeiros requisitos que um menino deve saber para se tornar membro da Organização Embaixadores do Rei: Tema, Divisa, Significado do nome "Embaixadores do Rei", Compromisso e Hino Oficial.

É importante que os requisitos sejam cumpridos rigorosamente, pois somente com um desafio para ingressar na embaixada é que o menino terá orgulhoso de ser Embaixador do Rei.

Nunca considere um garoto como membro da embaixada apenas por sua presença.

Tema e Divisa

Até novembro de 1995, nossa Organização possuía apenas uma divisa: "Somos Embaixadores por Cristo"(II Cor. 5:20). A partir daí, com a chegada dos novos manuais de postos, foi introduzido um sistema com **Tema e Divisa**, a saber:

Dica: Para não se confundir, decore a seguinte ordem de palavras : **Esforçar-me**, guardar, conservar, estudar, dar, ajudar. Na segunda parte: ser leal, viver, servir. Terei, direi, corrigirei, seguirei, nasci.

O compromisso deve ser feito, com os Embaixadores apontando para a bandeira da Organização, se houver, seguindo o seguinte procedimento:

- 1. O dirigente, geralmente o Embaixador-Chefe, diz:
 - "Vamos declarar o compromisso dos Embaixadores do Rei.
 - A Segunda parte só deve ser repetida pelos que são batizados. Posição fundamental para o compromisso dos Embaixadores do Rei"
- 2. Todos ficam em posição de sentido, com o braço direito estendido para frente, em direção a bandeira.
- 3. O dirigente diz: Prometo.
- 4. Todos continuam recitando o compromisso em uníssono
- 5. A segunda parte, com a mão direita sobre o coração, deve ser repetida pelos batizados.
- 6. Após o término do compromisso o dirigente diz: Firme!
- 7. Os Embaixadores ficam em posição de sentido aguardando a próxima ordem.

Dica: É bom que o dirigente esclareça que esse é um momento exclusivo dos Embaixadores do Rei, que os visitantes ou outras pessoas presentes não precisam recitálo e podem ficar sentados enquanto é falado o compromisso.

Passagens Bíblicas para Decorar

As passagens deste manual formam um plano de salvação e devem ser apresentadas de uma só vez. Você pode aproveitar esse momento para conversar com o ER sobre a salvação dele e levá-lo a Cristo se ele não for um cristão.

- 1. Todos são pecadores Romanos 3:23
- 2. Todos estão perdidos sem Cristo João 3:36
- 3. O Plano de Deus para a Salvação de Todos João 3:16
- 4. O que o pecador deve fazer
 - a. Arrepender-se de seus pecados Atos 3:19
 - b. Ter fé em Cristo Atos 16:31
 - c. Confessar a Cristo Mateus 10:32-33

Declaração dos Embaixadores do Rei

É uma seqüência de perguntas e respostas que esclarece quem são os Embaixadores do Rei. Também serve para os meninos lembrarem de sua missão.

É dirigida pelo Embaixador-Chefe. Todos os Embaixadores devem estar em posição de sentido.

Embaixador Chefe: Que é um embaixador?

Todos: Um embaixador é aquele que representa seu governo em

outro país.

Embaixador Chefe: A quem deve o embaixador prestar contas? **Todos:** Ao governo de quem recebe a missão.

Embaixador Chefe: Quem representais como embaixadores? **Todos:** Jesus Cristo, o nosso Rei (II Coríntios 5:20)

Embaixador Chefe: Qual o motivo do vosso serviço? **Todos:** "O amor de Cristo" (I João 4:19)

Embaixador Chefe: Qual a vossa mensagem?

Todos: "Por Cristo vos rogamos que vos reconcilieis com Deus"

(II Coríntios 5:20)

Embaixador Chefe: Qual é a ordem do Rei?

Todos: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações,

batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:19-20)

Quatro Regras dos Embaixadores do Rei nos Esportes

Ser Honesto – Em cada jogo e a cada decisão que o Embaixador toma, está mostrando seu caráter. Algumas vezes dizer a verdade pode ser difícil e até mesmo trazer algum problema, mas o verdadeiro Embaixador do Rei sabe que a mentira vem do Diabo, por isso não a pratica.

Guardar os lábios – Falar sem pensar tem sido a causa de muitos problemas sérios. Mesmo em um jogo, onde as emoções estão a flor da pele, ou em situações de nervosismo, o Embaixador não fala palavrões, palavras maliciosas e não toma o nome de Deus em vão.

Perder sem zangar-se – Muitos ficam revoltados por perderem um jogo ou terem prejuízo em algum negócio. O Embaixador do Rei sabe que nem sempre é possível ganhar. Quando perde, deve cumprimentar seu adversário, mostrando espírito esportivo.

Trabalhar em equipe – Nos esportes, na embaixada, na escola, em casa e no trabalho nunca estamos sozinhos, na maioria das vezes trabalhamos em equipe. Isso significa que não devemos tentar ser o melhor da equipa, precisamos trabalhar junto com os outros para que minha equipe atinja seu objetivo.

Movimento Moderno de Missões

Esse foi o nome dado ao despertamento dos crentes quanto às suas responsabilidades missionárias.

Naquela época, os cristãos pensavam que se Deus quisesse salvar os pagãos, o faria sem nenhum auxílio.

O Pai do Movimento Moderno de Missões foi Guilherme Carey, ele era um sapateiro inglês e também um pastor batista.

Um dia, em sua tenda de remendão, lendo a bíblia Carey foi inspirado por Deus em Mateus 28:19-20, a fazer missões. Refletiu, orou e estudou o que podia fazer. Pregando, convenceu o povo que Jesus queria que eles fossem quando disse Ide. Então, foi para Índia em 1793 e por seus esforços a bíblia foi traduzida para mais de quarenta dialetos. Além disso fez diversas obras sociais, incluindo um hospital para os leprosos e a diminuição da prática do Satí, em que as mulheres eram enterradas vivas junto com o falecido marido.

Guilherme Carey foi chamada de "O pai de Missões Modernas".

Tarefas para o Manual do Candidato

Trazer uma Biografia Missionária, isto é, a história de um missionário da JMN ou da JMN

Participar de um Serviço Real com a embaixada.

Tomar parte na direção de uma das reuniões da Embaixada, fazendo uma participação especial ou dirigindo um estudo, por duas vezes.

Participar de uma Atividades da Embaixada, tal como acampamento, recreação, passeio, intercâmbio, etc.

Participar da Embaixada por dois meses, tendo 75% de presença nas reuniões regulares.

MANUAL DO EMBAIXADOR ARAUTO

Mensagem do Evangelho para o Mundo Perdido

Decorar os seguintes versículos:

Buscar a Deus - Is 55:6 e Rom. 10:13

Confessar os pecados – I João 1:9

Abandonar os pecados - Isaías 55:7

Aceitar a Cristo - João 5:24

Socorros de Emergência

Regras básicas: Avisar o responsável, chamar um médico quando possível, não movimentar o acidentado mais que o necessário, conservar a calma e afastar os curiosos.

Na verdade, há um problema com este estudo: não se pode fazer nenhum movimento em alguém acidentado. Só podemos acomodar alguém se tivermos a certeza que não houve fratura ou qualquer outra complicação. Portanto, cuidado com essa instrução.

Inicio dos Batistas no Brasil

Conta a história do inicio dos batistas no Brasil com os missionários americanos: William Buck Bagby, sua esposa Anne Lauter Bagby, Zacarias C. Taylor e sua esposa Kate Taylor que, após se prepararem na Colônia Americana em Santa Barbara D'Oeste (SP), foram para Salvador onde organizaram a Primeira Igreja Batista da Bahia em 15 de outubro de 1882 com apenas um membro, o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque. No ano seguinte, o número de membros chegou a 25.

Em 24 de agosto 1884 foi organizada a PIB do Rio de Janeiro onde no primeiro ano houve doze batismos. Mais tarde, o número se multiplicou grandemente.

Homens e Missões - Heróis da Fé

Traz nomes de grandes personagens bíblicos que foram exemplos de fé, baseado em Hebreus 11. a Galeria dos Heróis da Fé:

Galeria dos Heróis da Fé: Hebreus 11

Abel	Ofereceu o melhor de seu rebanho a Deus.	
Noé	Construiu a Arca.	
Abraão	Atendeu a chamada de Deus e foi pai de multidões.	
Moisés	Trocou o direito de ser chamado de filho da filha do Faraó	
	para salvar seu povo.	
Gideão	Com 300 homens venceu um exército inumerável.	
Davi Poderoso soldado e rei de Israel, o homem seguna		
	coração de Deus.	
Simão Pedro	Morreu crucificado de cabeça para baixo.	
Tiago	Morreu degolado.	
João	Foi exilado na ilha de Patmos.	
Paulo	Sofreu escárnios, apedrejamentos, prisões.	

Insígnia

Significado da faixa branca com as letras ER.

Um só Deus, muitas religiões

É um texto sobre o afastamento de Deus causado pelas idéias erradas das muitas religiões existentes.

Tarefas:

Saber os nomes dos membros da diretoria da Convenção Batista Brasileira

Fazer uma biografia, escrita ou desenhada, de Jonas.

Tomar parte na direção de uma das reuniões da Embaixada, fazendo uma participação especial ou dirigindo um estudo, por quatro vezes.

Participar de mais dois Serviços Reais.

Participar de uma Atividades da Embaixada, tal como acampamento, recreação, passeio, intercâmbio, etc.

MANUAL DO EMBAIXADOR ESCUDEIRO

Insignia

Significado da Coroa, que em suas cinco pontas apresenta os cinco ideais dos ER: Oração, Mordomia, Estudo Bíblico, Missões e Serviço Real.

Tradutores da Bíblia

Mostra como a Bíblia chegou até nós através de seus primeiros tradutores:

João Wycliff - Em 1378 traduziu a Bíblia toda do latim para o inglês. Ele disse: "As Sagradas Escrituras são propriedades do povo e ninguém tem o direito de o privar da posse delas." Foi castigado como herege. Quarenta anos depois, por um decreto do Concílio de Constança, seus ossos foram desenterrados, queimados, e as cinzas foram jogadas no rio Swift.

Guilherme Tyndale - Da Inglaterra foi para a Alemanha, onde traduziu a Bíblia do grego para o inglês. Foi preso, exilado e queimado vivo em uma fogueira.

A Bíblia entrou na Inglaterra por todos os métodos secretos e já era lida e comentada por todo o povo, enquanto Tyndale morria.

A Bíblia no Brasil:

1495	Criada a Harmonia dos Evangelhos, entitulada De Vita Christi
	preparada pelo cronista Valentim Fernandes, por ordem de D. Leonor,
	esposa de D. João II
1642	João Ferreira de Almeida faz sua profissão de fé na Igreja Reformada,
	tendo se convertido em Batávia (atual Jacarta) na ilha de Java,
	Indonésia
1681	Foi impresso o Novo Testamento traduzido por João Ferreira de
	Almeida
1691	Precisamente em 6 de Agosto, faleceu João Ferreira de Almeida , que
	traduzido o Antigo Testamento até Ezequiel 41:21, o término dessa
	tradução foi realizado pelo pastor Jacobus Op Den Akker, de Batávia.
1753	Foi impressa a primeira Bíblia completa em português, em dois volumes

Padre Antonio Pereira de Figueiredo - Traduziu integralmente o Novo e o Antigo Testamentos, gastando dezoito anos nessa obra. Por não conhecer as línguas originais e ter se baseado somente na Vulgata Latina, sua tradução não tem sido muito usada.

Você pode encontrar mais informações sobre esse assunto consultando uma bíblia edição Vida Nova.

Missões na América do Sul

Mostra como o evangelho chegou até a América Latina

Os primeiros protestantes a chegarem ao Brasil foram os huguenotes franceses, mandados por Calvino e Coligny, em 1555 para fundarem aqui uma colônia para os protestantes perseguidos. Desembarcaram na Baía de Guanabara, sendo exterminados pelos portugueses e jesuítas.

Em 1820, Diego Thompsom pregou o primeiro sermão protestante em Buenos Aires. Ele inicio o sistema de Escolas chamado Lancasterianas na Argentina e depois no Uruguai, Chile, Peru e Equador. O livro principal nessas escolas era a Bíblia. Logo levantou-se grande oposição contra ele, que voltou a Inglaterra em 1826. As escolas acabaram e perdeu-se mais uma oportunidade para as missões cristãs.

Em 1836 o Rev. D. P. Kidder, da Igreja Metodista dos EUA fez a primeira tentativa de implantar o evangelho no Brasil, todavia deixou o campo em 1841 por circunstâncias diversas.

O trabalho missionário permanente da América do Sul teve início com os sacrifícios do Capitão Allen Gardiner, que em setembro de 1851 morreu de fome em Porto Espanha na Terra do Fogo. Gardiner conseguiu trabalhar o suficiente com os índios do extremo sul do continente e das ilhas vizinhas da Terra do Fogo.

O primeiro trabalho evangélico efetivo no Brasil foi a Missão Congregacional em 1854 dirigida pelo Rev. Kalley.

Socorros de Emergência

Trata dos seguintes assuntos: Hemorragia Nasal, Calos ou bolhas no pé ou na mão, Pancadas na vista, Pancadas no Estômago, Argueiro, areia ou cinza nos olhos, cólicas.

Passagens Bíblicas

As passagens deste manual procuram mostrar a diferença do crente e como ele deve fazer para vencer a batalha espiritual. O problema é que são muitas passagens a ser decoradas. Este é o manual que contém mais passagens bíblicas.

O Contraste entre o justo e o ímpio – Salmo 1

A Influência Cristã - Mateus 5:16

O Preparo Cristão - Salmo 51:10

A Regra Áurea – Mateus 7:12

A Grande Comissão - Mateus 28:19-20

A Armadura Cristã - Efésios 6:10-17

O Supremo sentimento cristão – I Coríntios 13

Sem dúvida nenhuma, toda a Palavra de Deus é importante, mas creio que são muitos versículos para apenas um manual, principalmente porque os outros manuais apresentam muito menos versículos. Nem todos os versículos trazem o mesmo assunto ou a mesma linha de pensamento, portanto segue abaixo minha sugestão:

A nova vida em Cristo - II Coríntios 5:17

A diferença entre o justo e o ímpio – Salmo 1

A influência cristã - Mateus 5:16

A regra maior – Mateus 7:12

Os pensamentos e a prática do cristão - Filipenses 4:8-9

O amor fraternal dos cristãos - I João 3:14-18

Juntas da Convenção Batista Brasileira

Mostra a estrutura dos departamentos, juntas e comissões da Convenção Batista Brasileira.

Você, Seu corpo, sua mente, seu caráter

Fornece algumas instruções em linhas gerais para os adolescentes sobre a importância de se cuidar bem do nosso corpo e da nossa mente falando desde higiene pessoal até impulsos sexuais.

Tarefas:

Ajudar alguém da comunidade, entrevistar um empresário cristão, ajudar uma instituição, fazer um trabalho com crianças ou fazer um resumo sobre o valor do sermão de um homem leigo.

Dirigindo um estudo da revista usando o método Explosão de Idéias ou Estudo de um Caso.

Participar da Embaixada por três meses, tendo 75% de presença nas reuniões regulares.

Fazer um estágio de cinco horas de Serviço Real.

Adotar um enfermo, visitando-o e assistindo-o

Saber os nomes de 10 missionários

MANUAL DO EMBAIXADOR CAVALEIRO

Que significa ser Cristão

Baseado na leitura de versículos bíblicos, o Embaixador deve responder à pergunta: "Que significa ser cristão?" Detalhando a condição do homem perdido, o plano de Deus, o que o homem deve fazer para se tornar um cristão e como um cristão age.

Segue abaixo minha sugestão de versículos:

A condição do homem e o Plano de Deus para salvá-lo

Todos são pecadores – Romanos 3:23

O recompensa pelo pecado é a morte - Romanos 6:23

Deus nos ama, por isso enviou seu próprio filho para cumprir a pena pelo pecado – João 3:16

O que deve fazer o pecador

Arrepender-se de seus pecados – Atos 3:19

Acreditar que somente através de Jesus somos salvos – Atos 4:12

Confessar que Jesus é o nosso Senhor - Romanos 10:9-10

A vida do cristão

Características do cristão - Gálatas 5:16-26

A paz do cristão – Romanos 8:1; João 14:27

A missão do cristão - I Cor 10.31; Mateus 28.19-20

Doutrinas Batistas

Traz os principais princípios e doutrinas batistas, tais como: Bíblia, Salvação, Igreja, Batismo, Ceia, Missões, Trindade, Mordomia, Liberdade Individual e Religiosa.

Os deveres do Embaixador

Decorar as seguintes passagens bíblicas:

Ser cooperador de Deus - I Cor. 3:9

Ir em Seu nome - João 20:21

Obedecer-lhe - João 2:5

Ser um mordomo fiel – Provérbios 3:9. Levíticos 27:30. I Coríntios 4:2

Sugestão:

Saber utilizar bem a Bíblia - 2 Tm 2:15

Trabalhar constantemente para Deus - I Coríntios 15.58

Ser exemplo para os crentes - I Timóteo 4:12

Testemunhar para o mundo – Atos 20.24

Jesus, o Missionário

É um breve histórico da vida de Jesus que dá ênfase ao cuidado que ele tem com os seres humanos.

Batistas Brasileiros e Missões

Conta a história da criação da Junta de Missões Mundiais e da Junta de Missões Nacionais da CBB.

Foi Salomão Ginsburg quem despertou os batistas brasileiros quanto a missões.

Em 1907 foi criada a Junta de Missões Estrangeiras, atual Junta de Missões Mundiais, que enviou um missionário para o Chile e outro para Portugal.

Foi criada também a Junta de Missões Nacionais que pensou no Acre e nos indígenas

Datas importantes:

Segundo domingo do mês de março - Dia de Missões Mundiais

Segundo domingo do mês de setembro - Dia de Missões Nacionais

Insígnia dos ER

Significado do Ramo de Louro: Simboliza a Vitória por Cristo e para Cristo e lembra a idade inicial dos ER através de suas nove folhas

Tarefa

Realizar uma entrevista com um missionário e relatá-la a embaixada.

Tomar parte na direção de uma das reuniões da Embaixada, fazendo uma participação especial ou dirigindo um estudo, por quatro vezes.

Participar de sete horas de Serviço Real.

Ajudar um candidato a alcançar o posto de Embaixador Arauto

Promover um campeonato de salão

MANUAL DO EMBAIXADOR SÊNIOR

Este, como todos os manuais dos postos superiores é constituído basicamente de tarefas. Suas atividades são relacionadas aos cinco ideais da organização.

Leitura do livro Jovem, sente-se! - UFMBB, uma biografia de Guilherme Carey

MANUAL DO EMBAIXADOR MASTER

É um Manual que procura capacitar o ER para liderar uma embaixada. Possui cinco partes:

- 1. A liderança de Jesus Explica, pelo exemplo de Jesus, como um líder deve agir e ser.
- 2. Líderes na Bíblia Traz uma lista de líderes bíblicos, dentre os quais o ER deve selecionar dois e fazer um resumo da vida, enfatizando seus erros e acertos.
- 3. Dirigindo Reuniões Ensina o ER a planejar, divulgar e dirgir reuniões, elaborar pautas, distribuir tarefas. O ER deve elaborar 03 pautas de reuniões, responder perguntas sobre o texto e dirigir um debate na embaixada.
- 4. Calendários Ensina o ER a criar um calendário de atividades para a Embaixada e organizar sua própria vida através de um calendário pessoal.
- 5. Organizando Eventos Ensina o ER a organizar eventos, estabelecendo objetivos, planejando, realizando e avaliando o que foi feito.

MANUAL DO EMBAIXADOR EMÉRITO

Este manual foi totalmente reescrito, tem o objetivo de fazer com que o Embaixador do Rei conheça a estrutura da Denominação Batista, conheça os perigos do Ecumenismo, saiba o que é ser cristão e pense em seu futuro.

Estrutura da Convenção Batista Brasileira

As Igrejas Batistas

Cada igreja batista é independente, isto é, tem governo próprio. Nenhuma igreja, nem mesmo a convenção, interfere nas atividades de outra igreja.

Igreja não é o templo mas os salvos que se reúnem para adorar a Deus

O Novo Testamento apresenta dois tipos de igrejas:

Igreja local – Cada congregação de crentes em um determinado lugar **Igreja universal** – Nome dado ao ajuntamento de todos os salvos de todas as épocas.

A Bíblia é o livro base das igrejas batistas.

Igreja Local

Os modos para se tornar membro de uma igreja batista são os seguintes: Batismo por imersão, carta de transferência, reconciliação ou aclamação.

Os modos para deixar de ser membro de uma igreja batista são: Carta de Transferência para outra igreja batista, desligamento do rol de membros ou morte.

As igrejas batistas são dirigidas democraticamente, todos os membros podem opinar.

Existem dois tipos de oficiais nas igrejas batistas: Pastores e diáconos.

Todas as igrejas batistas cumprem duas ordenanças: Ceia e batismo

As igrejas locais também ajudam umas as outras, o que chamamos de cooperação denominacional. Um dos meios de cooperar com a denominação é através do Plano Cooperativo, em que as igrejas enviam parte de suas entradas mensalmente para a convenção.

O dinheiro do Plano Cooperativo é utilizado para ajudar igrejas, pastores e missionários em dificuldades, realizar grandes eventos, sustentar as equipes que trabalham nas Convenções preparando material didático para as igrejas e desenvolvendo as atividades denominacionais.

Associação de Igrejas Batistas

São compostas por igrejas batistas de uma determinada região. Por exemplo: Zona Norte, Zona Sul e Centro.

Convenção Estadual

São compostas por igrejas batistas de um determinado estado e suas associações

Convenção Batista Brasileira

Reúne as igrejas batistas brasileiras que quiserem se afiliar a ela, aceitando sua Declaração Doutrinária.

É importante destacar que nenhuma associação ou convenção interfere no trabalho das igrejas locais, seu objetivo é o de fortalecer as igrejas, coordenar atividades

missionárias, de educação teológica, de educação cristã, de ação social e de educação secular dos batistas.

As Instituições Batistas de Ensino Teológico e Religioso

São os seminários e Instituições Batistas que visam à formação de pastores, Educadores Cristãos, Ministros de Música e Missionários.

O Ecumenismo

Mostra o perigo da reunião de várias igrejas ou denominações.

Ser Cristão

Mostra 47 pontos, falando sobre o que é ser cristão e mais de 100 textos bíblicos

O Embaixador Emérito e seu Futuro

Ressalta a importância de aceitar a Cristo como Salvador.

Traz a possibilidade de ser um conselheiro de Embaixadores do Rei, um pastor ou um missionário.

Traz a obrigação de ser um Gamista.

Matriz Gurricular

Os temas de estudos e artigos publicados na Aventura Missionária, Você Adolescente e demais materiais didáticos das Mensageiras do Rei, as sugestões de atividades e de serviço real são estruturados seguindo a matriz curricular, conforme áreas a seguir:

ÁREAS	OBJETIVOS
1. MISSÕES	1. Conhecer o desenvolvimento
1.1. na Bíblia	histórico de missões na Bíblia.
1.2. no mundo	
1.2.1. na História	2. Conhecer a história de missões no
1.2.2. na atualidade	mundo e no Brasil.
1.2.3. responsabilidade pessoal 1.3. no Brasil	3. Participar efetivamente da obra
1.3.1. na História	missionária.
1.3.2. na atualidade	
1.3.3. responsabilidade pessoal	
1.4. na comunidade	
2. VIDA CRISTÃ	1. Aceitar a Cristo como seu Salvador.
2.1. Conversão	
2.2. Doutrinas	2. Entender a vida cristã como processo
2.3. Mordomia	que se inicia no ato da conversão e se
2.4. Ética	estende por toda a vida do crente.
2.5. Treinamento	2 Danis antonio antonio antonio a
2.6. Liderança 2.7. Bíblia	3. Demonstrar crescimento cristão.
2.7. Biblid 2.8. Vida devocional	
2.9. Evangelismo	



3. HISTÓRIA DA IGREJA 3.1. Fundação e desenvolvimento 3.2. Natureza, missão e estrutura 3.3. Batistas	 Conhecer a história da Igreja. Conhecer a natureza, a missão e a estrutura da Igreja. Conhecer a história dos batistas.
4. DENOMINAÇÃO 4.1. Organização MR 4.2. UFMB 4.3. Denominação batista 4.4. Juntas e instituições da CBB 4.5. Plano Cooperativo	 Conhecer aspectos da estrutura e do funcionamento do trabalho denominacional. Participar do trabalho denominacional.
5. SERVIÇO SOCIAL CRISTÃO	 Entender qual deve ser a sua atuação como crente na comunidade em que vive. Prestar serviço cristão.
6. HIGIENE 6.1. Física 6.2. Mental	 Entender o processo do seu desenvolvimento e a importância de cuidar da sua mente e do seu corpo. Conservar a mente pura e o corpo limpo.
7. RELAÇÕES HUMANAS	1. Ser capaz de se relacionar bem com as pessoas.
8. VOCAÇÃO	 Servir a Deus de acordo com as suas aptidões, dentro e fora da igreja. Entender a sua responsabilidade como crente diante da Grande Comissão.



The Aventura Real

AVENTURA REAL

Aventura Real, o sistema de graduação das Mensageiras do Rei, é um plano de estudos e atividades individuais, constituído de quatro etapas.

PROPOSTA

Oferecer à menina de 9 a 16 anos, arrolada na organização MR, educação missionária e cristã, treinamento, orientação e oportunidade de serviço social cristão, tendo em vista o desenvolvimento de sua personalidade e sua integração nas atividades da igreja e da denominação.

ETAPAS

O sistema é constituído de quatro etapas, três simples e uma superior. As etapas simples são: Candidata, Mensageira e Mensageira real. A etapa superior denomina-se Mensageira real em ação.

Os estudos e as atividades das quatro etapas são apresentados em cadernos didáticos ou de atividades, sedo um caderno para cada etapa.

Uma vez que o sistema é seguido individualmente, cada mensageira precisa possuir o seu próprio caderno da etapa em que se encontra, no qual faz exercícios e presta relatório das tarefas realizadas.

TAREFAS DAS ETAPAS



1º ETAPA: CANDIDATA

- 1. Missões na Bíblia: De Gênesis às profecias da vinda de Cristo.
- 2. Biografia missionária: "Levanta e resplandece".
- 3. Versículos bíblicos: Memorização de versículos relacionados com os cinco ideais.
- 4. Treinamento: Apresentação de uma parte especial numa das reuniões das MR.
- 5. Características da organização MR: Memorização da divisa, dos ideais, do pacto e do hino, descrição do emblema das MR e do significado das cores.

2º ETAPA: MENSAGEIRA

- 1. Missões na Bíblia: Tríplice ministério de Cristo e sua missão salvadora.
- 2. Biografias missionárias: "Jovem, sente-se!" e "O gigante que dorme".
- 3. Notícias missionárias: Apresentação de uma notícia de Missões Nacionais e de uma de Missões Mundiais perante a organização.
- 4. Evangelismo: Estudo de "Evangelizar o plano perfeito".
- 5. O plano de salvação: Memorização .
- 6. Distribuição de folhetos.
- 7. O objetivo da UFMB: Leitura, compreensão e interpretação de texto.
- 8. Manual das MR: Estudo.
- 9. Higiene: Estudo do livro "Deixando de ser menina".

3º ETAPA: MENSAGEIRA REAL

- 1. Missões na Bíblia: A obra missionária realizada pelos apóstolos.
- 2. Biografias missionárias: "O livro no travesseiro" e "O aventureiro que Deus usou" ou "A missionária que abriu caminhos".
- 3. Calendário de oração: Por quatro semanas, momentos diários de oração em favor de missionários: duas semanas, por missionários da JMM, outras duas, por missionários da JMN.
- 4. Evangelismo: Atividade dirigida a alguém da comunidade .
- 5. Doutrinas bíblicas: Estudo dirigido.
- 6. Mordomia: Estudo de "Mordomia uma tarefa minha".



- 7. Versículos bíblicos: Memorização de versículos bíblicos sobre doutrinas e mordomia.
- 8. Treinamento: Direção da abertura de uma reunião da organização.
- 9. Serviço real: Duas atividades dirigidas a missionários.
- 10. Denominação Batista: Leitura, compreensão e interpretação de texto.
- 11. Vocação: Estudo do livro "Tempo de sonhar".

4º ETAPA: MENSAGEIRA REAL EM AÇÃO

- 1. Missões na Bíblia 1: A expansão da obra missionária (vida de Paulo).
- 2. Missões na Bíblia 2: Em todas as cartas e no Apocalipse.
- 3. Biografias missionárias : "O missionário que enfrentou um leão" e "A missionária que veio para ficar".
- 4. Mural: Confecção de mural, promovendo missões estaduais, nacionais ou mundiais.
- 5. Evangelismo: Atividade com crianças ou colegas, ou em congregação ou ponto de pregação.
- 6. Estudo do livro "Tal Cristo, tal cristão".
- 7. Versículos bíblicos 1: Memorização de textos em torno de ética cristã.
- 8. Versículos bíblicos 2: Memorização de textos em torno da responsabilidade pessoal do crente diante da grande comissão.
- 9. Oferta missionária resultante de esforço pessoal.
- 10. Denominação Batista 1: Leitura, compreensão e interpretação de texto sobre juntas e instituições da CBB.
- 11. Denominação Batista 2: Leitura, compreensão e interpretação de texto sobre o Plano Cooperativo.
- 12. Serviço real: Duas atividades dirigidas a pessoas da igreja.
- 13. Relações humanas: Estudo do livro "A arte de conviver com pessoas".
- 14. Vida cristã: Estudo do livro "O Brilho de uma estrela".
- 15. Liderança: Responsabilidade de orientar uma mensageira que esteja na primeira etapa do sistema.

